E: Livro de figur

CE: Tours

E: 1921

Master Negative 91-1820

ALBERTO RANGEL

LIVRO DE FIGURAS

PHILOSOPHOS — HEROINAS — TYRANNOS
AMOROSAS — POLITICOS — ALDEIAS — SOLDADOS
VEGETAES — DEMONIOS — LENDAS — AVES — SEMI-DEUSAS
CARRILHÃO DE SYMBOLOS — NOS PALPOS DE PARIS

TOURS
TYPOGRAPHIA E. ARRAULT E Cie
6, RUA DA PREFEITURA, 6

1921

LIVRO DE FIGURAS

DO MESMO AUTOR

Fóra de fórma (pamphleto esgotado).

Inferno Verde (3ª edição).

Sombras n'agua.

Rumos e Perspectivas.

Quinzenas de Campo e Guerra.

D. Pedro I e a Marquesa de Santos (esgotado).

Quando o Brasil amanhecia.

ALBERTO RANGEL

LIVRO DE FIGURAS

PHILOSOPHOS — HEROINAS — TYRANNOS
AMOROSAS — POLITICOS — ALDEIAS — SOLDADOS
VEGETAES — DEMONIOS — LENDAS — AVES — SEMI-DEUSAS
CARRILHÃO DE SYMBOLOS — NOS PALPOS DE PARIS

TOURS
TYPOGRAPHIA E. ARRAULT E Cia
6, RUA DA PREFEITURA, 6

1921

Imprimiram-se d'este livro seis exemplares em velino, numerados e rubricados pelo autor.

Não importa quadrem mal ao assumpto, ou avisem precatadamente do conteúdo á semelhança dos rotulos nos boiões de pharmacia, ha titulos que trazem em si a fortuna dos volumes que annunciam; assim no valor de certos perfumes da moda entra em grande parte a sonoridade do letreiro que lhes presta de reclamo. Para as retortas e malparadas figuras d'este livro qual devera ser o nome que tivesse o milagroso prestigio de garantir-lhes uma pontasinha de exito ?

Com a salgalhada do assumpto, em que de um lado vem á baila o rio Nilo e o isthmo Halicarnassso, e de outro repontam muito nossos os cumes da Timborá, se andou a perpretar o que se chama em França du batifolage littéraire. *Que a diversão divirta...*

Conviria dar por desterrado todo intuito de crespa ironia e menosprezo com o affligente proposito das comparações em parallelos ou contrastes de perfido remoque ou desprimor, articulando em triptychos a mór parte d'esta fantochada, se evidentemente não fosse o capricho por demais

innocente de metter a obscura noiva do árcade e desembargador das Minas a par da celebre Heloisa, monja abrazada do terreno e perpetuo Amor que o fez tão divino, de surprehender Feijó na trazeira da tropa de cargueiros e de embutir Floriano com a plausivel bateada de suspeitas e remorsos insondaveis ao lado de classicos mascarões de outro porte... O encontro por extravagante e fortuito não deixará comtudo de recrear. As alternativas de rebaixe e realce escusam-se alliviadas na consideração da relatividade das cousas d'este mundo. Estas paginas de ingenua destimidez parecem todavia frivolas demais ; se ao menos fossem crueis ou venenosas a serio, prefigurando figurões de simples figurinhas...

Ajuntando em feixes imagens e themas os mais dispares, dever-se-ia começar de uma vez, se bem que tarde, a pôr o estylo no torno da Puridade, clarejal-o, desbastecendo-o das maranhas do euphuismo, e furar-lhe os inchaços do que o douto e veneravel Sr Ramiz Galvão greguejando chama parenthyrso. *Em seguida, para ornar a prateleira dos « Philosophos » cumpriria ter cogitado em algum ontologista de Jatibutuva ou metaphysicomano de raiz sergipana, e não no malaventurado e excentrico de rua, o teutão maluco de* 1848 ; *introduzir no pelotão dos « Soldados », onde se perfila entre outros o carcamano Pisani, o bravo centauro do Avahy, Andrade Neves, sem sobpôl-o ao pretalhão do norte e maneta heroico que deu sovas no hollandês ; na tripeça dos « Politicos », puchar o pouco escrupuloso Bernardo de Vasconcellos ás alturas de Pericles, se não se preferisse o finado Prudente de Moraes, rente ao padre da pá virada que nos deu a Ordem... E isso afinal, porque, particularizando e esten-*

dendo o conceito emersoniano, é preciso sobretudo acreditar nos grandes homens de casa e não os escolher na supereminencia do rol preclaro, irritando a preferencia de fanaticos e exclusivistas em tal materia; que uns dão a primazia ao urubu-rei e outros ao corrupião...

A ausencia de certos individuos e compatriotas, nesta galeria estendida do Hymetto á serra das Minhocas, explica-se mui naturalmente. De ordinario as paixões, afim de exprimirem toda a virulencia de seus preconceitos, montam a guarda a nomes, que não ha razão de lhes pertencerem exclusivamente. Grandes amigos de palavras que se tenham por sinceras, ou adoradores de formulas de liberdade e irreverencia são innumeraveis os melindrosos da independencia dos outros e muito sensiveis aos caprichos do juizo alheio e das fórmas particulares com que se os devam exprimir. Apertados no circulo de tabús de todo porte, haveriamos de mister pedir licença a superstições politicas e literarias num paiz de incredulos e iconoclastas de todo pêlo...

Mas, este livro não é um album de glorias parceiras, perfilhadas com ciume, nem pretende ás honras de biographia de notabilidades, nem de encyclopedia de cousas extranhas e admirandas que se intercalem sem parcimonia de Perceval ao Anhangá, da cicuta ao pelecano, do viuvo da Yara ao ultimo Saci...

Vagueando em horas de adoração e desrespeito, dos plainos claros e harmoniosos em que Platão academiava ao cerradão de palmas e cipós condecorado da placa nelumbanea da Victoria Regia, tentou-se fugir á juxtaposição conselheiral e rasante de valores prudentemente compensados em desenxabido rocal de contas da mesma côr e tomo

avultado e parelho. E o que o desajeitado estampeiro gravou alto e malo nas suas pranchas de impressão ahi está neste inconsistente e pallido mosaico, em cujo marchete de essencias extrangeiras repontam nacionalissimas lascas de « amargoso », cedro revesso e macacahuba lavrada, Bois sec dont on ferait de flammes singulières...

A. R.

Paris, novembro 1920.

PHILOSOPHOS

PLATÃO

DIOGENES

MATHIAS SCHINDLER

PLATÃO

Como haviam combinado, Thrasybulo, o banido, armado do capacete corinthio e do escudo redondo onde estava esculpida a cabeça de Medusa, e Platão, hieratico, envolto com seus largos hombros na tunica talar, encontraram-se secretamente em Munychia, atrás de velhos tumulos e sarcophagos, junto a ruinas da idade heroica, consagradas a Saturno. O luar esparzia-se na paizagem numa pulverulencia que a transformava. Cyprestes perfilados, ennegrecidos e mudos, presidiam á tristeza do lugar, que ninguem frequentava por medo a lobos rafados e a imaginarios ladrões. Trepadas ás pedras dos cippos, as corujas, caras á deusa Pallas, asseguravam o isolamento com os pios dilacerantes mas de bom presagio.

— Então quando amanhecerá em Athenas ? A noite vae longa, dura já oito mezes ! ciciou Platão.

— A liberdade irá espancar dentro em breve as duras trevas da servidão, trovejou Thrasybulo. No pe-

queno forte de Phylé tudo contamos e previmos. Iremos catar os tyrannos para os estrangular, mesmo que seja atrás das columnatas do Pantheão e dos Propyleus, ainda que se refugiem nos templos de Theseu e das Eumenides, ou voem para Eleusis.

— Estaes seguro do devotamento dos teus companheiros ?

— Garantem-no alguns talentos de ouro e dous saccos de stateres de prata com que os levantei e sustentei á custa de Lysias, nas fronteiras da Beocia.

— Invocaste os deuses ?

— Preferi ajuntar e assegurar os quinhentos collaboradores que me aguardam com suas lanças e gladios nas cohortes da insurreição.

— Pediste parecer ás sibyllas ?

— Nem ao oraculo de Trophonio no mantéu da sua dupla caverna, nem ás pombas e carvalhos de Dodone, no Epiro. Receei propalar o movimento, consultando os que tudo sabem... Confiar é tactica, desconfiar é estrategia.

— Tens a prudencia do engenhoso Ulysses, senão a do verdadeiro chefe politico. Recommendaste aos taxiarchas de poupar vidas e que não se destruam as obras dos mais notaveis artistas espalhadas na cidade ?

— Sou tal um geta selvagem. Por minha mão não darei quartel. Lysandro não queimou as nossas esquadras ao soar das frautas e com os seus alliados coroados de flôres ? Que importa ser excluido dos festins sagrados, tornando-me homicida ! Se fôr preciso atear-se o incendio, farei de todos os monumentos e preciosidades na Acropole uma só pyra propiciatoria.

— A tranquillidade é do sabio e a agitação do politico ; o soldado vive tanto de uma como de outra. Destruir ! Destruir sempre, oh ! armipotente ! E Platão balançou tristemente a cabeça desanimada. É a sina do homem e de suas paixões. Para conquistar o Bem sempre o mesmo barbaro a manter-se no Mal, incomprehensivo ás harmonias do Universo. De todas as apparencias do Mundo a belleza póde ser a menos real, é todavia a mais comprehensiva. Porque hade ser o Bello a victima da Politica, que deve coordenar e pacificar os homens ? Baixando ás tenebras do crime vá que nas almas imperfeitas não deixem illesa a perfeição das fórmas quaesquer, mas quando se erguem até os cimos da Verdade e da Liberdade, porque atacar o que é a expressão a mais intima e profunda dos seus melhores ideaes ? Só a Idéa é real, eterna e universal. E nisso Platão fez o gesto habitual de abanar a chusma de abelhas que se lhe approximassem da bocca, chispantes e sequiosas.

— O mestre falla melhor que o pythiano de Delphos. Mas, como dominar o poder da Oppressão, se se receia, para abater os paphlagonianos, scythas e outros mercenarios da Tyrannia, arrasar as preciosidades da Arte e as maravilhas do espolio da Antiguidade ?

— Não me tenho por um charlatão rhetor, amigo das parrhésias... Ensino e vejo do alto, replicou amargurado o philosopho.

— Eu sou a Acção. O mestre ora nas palestras e nos comicios, maneja o graphio nos couros de Pergamo, na cêra dos pugillares ; eu levo nas mãos a espada do hoplita e o facho da vingança para vencer o Despotismo.

— A conquista benefica da Ordem dependeria do

livre accôrdo entre os athenienses. A concordia é o unico cimento da excellencia das instituições sociaes.

— Seria, mestre, que olhaes para a essencia das cousas com a penetrante visão da pythia inspirada; mas, o efeminado Clitophon, o bello e inhumano Critias, e o resto da infame oligarchia cevada na violencia, na corrupção e no confisco gravitam num bando de asseclas. Teu modo de vêr, divino mestre, suppõe que a tyrannia não arranje amigos...

— Mais certo dizeres, belligero homem, não possua seus cumplices. A amizade é um laço puro que não deve estreitar os corações dos parasitos e perversos.

— O combate é o meio de melhorar os homens e ajuntal-os em paz. Que importa partir o marmore de arte, esmigalhar a taça preciosa, se o esforço de decididos ao sacrificio póde levantar na Agora os fundamentos de um bom governo!

— Merecerias ouvir as vozes desinteressadas da equanimidade e da philosophia...

— Destillas o verdadeiro e o justo na fluencia das páreneses. É teu egregio emprego. Meu lugar é nos entrechoques da lucta, mestre amado. A lua baixando entorna da empola as horas que vão fugindo. Quero, porém, que me sigam os teus votos de bom augurio. Elles hão de circumdar de uma aura invulneravel o prestigio que porei ao serviço de nosso povo.

— Recommendo-te á Ceres Thesmophora, para que te esclareça com a sua tocha nas espiraes da Discordia, poupando os sacrilegios á Belleza immortal. E o philosopho, que parecia ter os olhos expostos aos fumos acres das figueiras, deixou, chorando, partir o fervoroso

Thrasybulo para as contendas e perigos do seu patriotico arremesso.

Passado algum tempo, ao sahir do gymnasio, onde a mocidade enrijava e modelava os musculos esfregando o corpo com o estrigil e lançando os discos, Platão parou no intercolumnio da exedra batida das sombras delicadas das romanzeiras floridas. D'alli enxergava o Lyceu, o Odeão, o Prytaneu, o hemicyclo do theatro de Dyonisos, os muros da cidadella, toda Athenas emfim, derramada tranquillamente em torno do Parthenão. Da febre e desordens da cidade anarchizada nenhum signal apparente. Mostrava-se tão serena a metropole desvairada das competições, á distancia de seus olhos! Quem distinguiria o fervilho dos vermes num monturo da Attica, encarando-o do cume do monte Laurio? Transposto, no entretanto, o estreito espaço que o separava de Athenas o espectaculo mudava. As discussões, as rivalidades, os odios e as traições sacudiam o Conselho, os magistrados e o povo, livres dos potentados impostos por Lysistrato a soldo do ouro persa. Athenas amiga de oradores e demandas continuava um formigueiro de ambições dos publicolas, curral de sensualistas, chicanistas e desordeiros, sob a indifferença de Pallas Athenéa. Os homens publicos, que viviam todos a commetter faltas e a propalar boas intenções, assemelhavam-se aos bugios que se alimentavam das castanhas de certos fructos: — comiam o miolo e fazendo caretas botavam fóra as cascas. O carregador d'agua, o liteireiro e o almocreve pretendiam dominar o eupatride e annular o philosopho. Metecos e escravos se confundiam com os cidadãos na praça do Pnyx. A canalha

turbulenta intentava a supremacia dos archontes e optimates nos conselhos do Areopago. Até os juizes não passavam de vis instrumentos da populaça. Por que Thrasybulo descera das alfurjas thebanas do seu exilio para sacudir o jugo de sua patria ? Suas intenções eram sem duvida alguma as mais desinteressadas. Mas, remexendo esse pantanal de appetites, elle sobresaltara a Republica, que deve ser reservada aos sabios e virtuosos, com a effervescencia de elementos vulgares, insaciaveis e mesquinhos. Tanto sangue vertido e tantos monumentos arrasados ! Uma Victoria aptera com o torso decepado em mil pedaços! Venus calcinada nas chammas do seu proprio perystilo ! Figura archaica de madeira, por Dedalo, toda em achas ! O sangue seria o menos. Por Phales e Genetyllides! Ao clarão da tocha de Eros, os esposos renovam nas madrugadas do lar o sangue que se esperdiça nas batalhas e nos motins. Mas, os bronzes e as pedras, que o genio transformou com o seu sopro genesiaco e a maldade de um só golpe aniquilou ! E tudo marchava para peor ! Ninguem já se entendia em Athenas. A Politica, que devia ser uma preoccupação, era uma occupação. A autoridade publica sossobrava nas intrigas e nos desperdicios. Ciosos tinham afastado o proprio Thrasybulo para as costas da Asia. Duas classes dividiam pela fome o povo : — a dos de barriga cheia e a dos de estomago vazio. E de que maneira concertar isso tudo ? Acreditavam cégamente nos beneficios do Imposto. O imposto sahia do povo, o povo votava o imposto. Nas democracias o povo era um asno que se albardava a si mesmo. Nesse mundo de vorazes só eram ouvidos os ventrilo-

quentes ... Até a elle, Platão, tido por homem das nuvens por andar sempre suspenso nos dominios intangiveis da consciencia e da razão, esses inferiores pela cubiça e ignorancia tentavam offender. É que a sua voz era a do contemplativo... Mais sangue a derramar e mais cousas d'arte e do passado a subverter e arrasar! Thrasybulo expulsara os trinta tyrannos, mas agora elles roçavam talvez por trinta mil...

E Platão, traçando o manto e atirando para a cidade convulsa o olhar de desilluso, arrimado ao bordão de peregrino, em companhia de uns burriqueiros partiu para Mégara, a patria do elegiaco Théognis, a terra do alho e do grosseirismo dos bufões.

DIOGENES

Pelas janellas do teu palacio aspiras os miasmas dos mercados de couros de Lepros ; pela bocca de meu tonel se filtra além das rescendencias do estragão e do thymo que me annunciam as sardinhas de Phaléro assadas na estalagem vizinha, a luz que o céo se digna enviar-me para limpar a alma e seccar a tunica molhada nos chuveiros d'esta outonada.

— Este retalho miseravel não te cobre as espáduas...

— A tua clamyde de tão fino tecido deixa-te a pernas nuas.

— Nem ao menos um pequeno assento á phenicia e simples louça de Samos ! Mais glutão que Hercules ou Mercurio, agachas-te por terra á semelhança de um cerdo nas bolotas. E quebraste a escudella para comer nas mãos immundas, como o fazem os monos dos bohemios...

— És rico a valer, pódes servir-te de peixe fresco todos os dias. Mas utilisas-te de pratos onde a tua creadagem antes de ti lambe e engole as melhores porções

dos teus banquetes. Dos meus dedos só a minha bocca se serve para devorar as cebolas e as raizes das malvas, as favas negras e as folhas dos rabanos...

— E nenhum leito possúes para o amor...

— Sóbre amor aos amorosos e senso aos censores! Se a mulher quizesse e o homem podesse fariam do amor um laço indestructivel. A concubina que se estender nestas aduelas, forrará ella mesma com as suas carnes o chão mais duro do enxergão o mais macio...

— Soberbo, tens a cabeça repleta de sentenças em que crystallizas a ephemeridade da illusão...

— A miseria illuminada e feliz é uma mina opulenta...

Assim se entretinha Diogenes com o amigo e admirador, abastado liberto, proprietario de vinhedos e olivaes, que se desenrolavam por stadios e stadios de collinas e planicies pelo Ponto afóra.

Nunca Diogenes tivera mais livre o espirito do que quando o conservaram escravo. Seu amo Xeniades se queixava de ter feito uma pessima compra, adquirindo no mercado de Sinopia, em vez de excellente sachador ou calceteiro, esse antigo moedeiro falso, typo extravagante, que vivia a se proclamar o homem mais livre do mundo, accrescentando por sua conta ainda mais algemas ás que seu senhor lhe deixava por castigo e precaução.

Lysilla, a cortesan lesbiaca, trincando um figo de Philabéa, e gozando a doçura da tarde entre as murtas e loureiros do seu jardim, coberto de asphodelos em flôr nos canteiros bordados de salsas e de arrudas, apostava com as amigas, auletrizes da Dordonia, dansarinas milesianas e tocadoras de luth lacedemonias, ir dormir

a noite seguinte no tonel do anaphrodita Diogenes. Levantaram-se as duvidas mais fortes, rindo da extravagancia de tal empresa. O philosopho tinha pelo Amor as theorias mais extraordinarias e grosseiras, parecendo desviar sobre o sentimento, que regula o provoca as manifestações da vida universal, todas as torrentes do seu despreso dos gozos e vaidades supra terrenas. Legitimas por consequencia as phrases de espanto, de objecção e de incerteza que rodearam a caprichosa Lysilla e espantaram os melros já acolhidos nos myrtos e loureiros para o socego da bôa dormida.

Quando o sol mergulhou detrás da terra, apressou-se a cortesan a cumprir o seu projecto. Como se fosse assistir a um combate de codornizes, calçou os cothurnos persicos, serviu-se de perfumes de Chypre, arrebicou-se com tintas e pomadas, e epilou-se a fogo cuidadosamente. Prendeu os cabellos da peruca no readilho, adornou-os com o nimbo ; cingiu sobre as vestes o cingulo magnifico e adereçou-se de brincos e braceletes com pedras raras e de um collar de amuletos. Seus passos eram leves e extrema a curiosidade, pisando feita ibis assustada para evitar os cardos e buracos do caminho.

Chegando ao celebre tonel, Lysilla não disse cousa alguma a Diogenes, limitou-se a entreabrir-lhe o peplo transparente de seda amarella trançada em Amorgos, e o qual lhe encobria o suave colorido e a riqueza da tunica crétense.

O philosopho continuou immovel qual um marco fontanario.

Então a mulher meigamente lhe murmurou :

— Ralo-me em ancias por ti. E entrefechava os olhos

de mênade, pelos quaes radiava o desejo a provocar o insensivel.

— Trazes-me algum passaro raro como o fazem os amantes ?... rosnou Diogenes sem se voltar á interlocutora.

— Melhor ainda. Venho intercalar nas tuas horrorosas noites de solitario e misogyno o meu corpo, que é corolla de fogo em amphora de nacar...

— Erres nas montanhas como Cybele ou te pavoneies nos lupanares, meu desprezo é torre que não tem portas. Ladras no cio e me apoquentas.

— Tua renuncia rebaixa o mundo, quando poderás limitar-lhe a grossaria se me aspiras os seios. Além d'este par de taças, ainda te offerto a granada madura da minha bocca. Meus cabellos cobrir-te-ão de uma tenda de chammas e de aroma...

— Quando a illusão é o erro da bôa vontade a desillusão é mais triste. Vens certamente de Lemnos, como tudo o que não presta. Vae aos corvos ! Volta ao teu alcouce, femea impura ! Mordam-te as viboras da Tartesia ! grunhiu o philosopho, coçando a grenha pesada de bichos.

— Em nome de Aphrodite ! pretendo purificar-me, supportando-te a sensualidade... Além do mais não és iniciado da Samothracia para que fuja de ti...

— Tens o impudor philosophico que bebeste naturalmente em Epicuro. Enfiando a cabeça na triplice corôa de erva doce, murta e papoulas, poderias ter vindo num cortejo solenne, com archotes, para as nupcias d'este velho mais feio, mais rude e mais obsceno que Théagene do Pireu. Doutra vez para que não me invadas

a casa heide encommendar uma fechadura aos serralheiros de Sparta. Não dispôr eu de umas flautas de osso e de uns musicos thebanos, dansarias passos lascivos da Ionia para babar de gozo este impedernido. Dir-te-ia em troca versos de Ibyco ou do ancião de Téos... Entra cadella ! E espera por mim, vou arranjar-te um bolo de sesamo, um cótylo de vinho do Pramnio, uma esteira de esparto e pedir forças á striga, que as distribue em anneis magicos, numas caixetas de buxo, pela ninharia de dous obulos, ao pé da escada das Cariatides. Depois immolaremos um porco á deusa Hestia, a menos que não prefiras offerecer a Eros uma marmita de legumes...

Pela manhan seguinte, trinando os melros nas murtas e louros, as amigas da meretriz accorreram-lhe aos portaes da casa. Reclinada no leito de plumas e marfim, Lysilla tinha a face descolorida e murcha, com grandes olheiras violaceas sublinhando-lhe os pallores significativos do rosto. A brisa beijava os cytisos e tomilhos dos campos, lambia as ramas do arvoredo, algumas de folhas enxofradas pelas primeiras rabanadas do vento frio. Nenhuma das jovens ousou, porém, perguntar-lhe pelo resultado da audaciosa tentativa. Aquelle desalinho e desbotamento eram toda uma resposta satisfactoria. Roidas de indiscrição as raparigas desapontadas foram ter com Diogenes, que se estremunhava no fundo do tonel.

—Bravos! Bravos! grande philosopho do Desdem. Que a Venus de Paphos te seja agradecida! E acordaram o somnolento com as casquinadas loucas. As moças lindas, descompostas e risonhas faziam circulo delicioso em orno dot ascoroso pensador, como se cingissem de uma

grinalda de rosas frescas a cintura do misero e desleixado. Então, Diogenes, tu que detestas a Mulher, a ponto de dizeres para aquella, que se enforcou na oliveira, nunca arvore alguma haver dado melhor fructo, tu que confundes o amor com o cio dos cavicorneos e o achas inutil e perigoso, tu cahiste nos braços de Lysilla ! A paixão venceu a couraça do cynismo !...

Diogenes não pareceu reflectir para a resposta. Anediando a barba, que mais parecia novellos de velha carqueja immunda, e recostando-se a um trôcho de amieiro, o philosopho atalhou :

— A mulher comprehende a sua fraqueza e dissimula, é mais forte que Cleomede. Como se sentiu a cortesan, que me veiu desafiar a intemperança de prostibulario ?

— Não se precisa ser Bacis, nem um adivinho de Thebas, para reconhecer que está doente de fadiga...

— Bem sei, bem sei, sovada a valer, como se a descaroçasse na eira o mangual dos camponios. Não cahi de asno algum, Jupiter paternal ! Lysilla quiz-me demoralizar com a sua carne de açougue. Não se irá gabar a corrupta e procaz de que a Voluptuosidade batesse em vão á casa da Philosophia. Fui buscar junto ao diptero de Apollo um carrejão egypcio, que espavoria as mulheres, pela estatura, nas Adonias e Saturnaes, e deixei-o no meu lugar no tonel. Sol nado Lysilla viu estarrecida que se deitara com um hercules, mocetão com as espaduas calosas de levar pesos ás triremes. Quanto a mim, mais casto que o pae de Diorpho, espichei-me tranquillo toda a noite na esterqueira proxima, beijado a fartar pelos raios da lua carinhosa e

pura. E começou o philosopho a fazer festas á gata que lhe roçava meigamente pelas chagas das canellas escanifradas e nuas.

As raparigas debandaram, deixando pelo ar o perfume de rosas de Phásele e de essencia de iris de Cyzica.

MATHIAS SCHINDLER

Na soturna escuridão do caes Pharoux, onde a maré batia com suas vagas o parapeito limoso e vestibular da Côrte do Brasil, dormiam vultos de mariolas esfarrapados, alguns cégos, marujos ingleses fulminados pelo alcool, pretos escravos, peixeiros e carregadores açorianos, ciganos andrajosos e outros indigentes de varia casta e cobertos da mesma sevandija. Vinham elles para alli afim de se livrarem das rusgas com os beleguins de ronda e gozar da fresca pelos bancos, a essa hora já abandonados pelos occupantes habituaes, os mercadores e lojistas das redondezas, os quaes costumavam tagarellar e vadiar naquelle ponto de refrigerio e palestra, na infecta, pittoresca e bella capital do Imperio do Brasil.

Era por 1848. Á brisa soprada da barra balouçavam as falúas, as barcaças e um paquete inglês retido no porto. As lanternas nos mastros varavam a treva com olhos fixos e avermelhados de grandes genios marinhos, funestamente espiando da onda as habitações apagadas

da rua Direita e ainda a Alfandega, a ponta do Calabouço e o casaréu do Paço.

Sómente uma sombra em pé, entre as que se reclinavam na fadiga da miseria e do soalheirão do dia. Desenhava-se em forte penumbra a linha exotica e somnambulica de um vulto vestido de bombachas e casaca verde, com o alto boné de couro ornado de pennas, e a chupar o longo cachimbo de louça.

Quem era esse typo exquisito de vagabundo, assim trajado e insomne, ao pé da agua hospitaleira da Guanabara? Um d'aquelles a quem seu camarada, o hanoveriano e sargento granadeiro Bösche, tratava de « barões dissolutos » e que devido aos excessos do alcool perderam a razão no Brasil? Nobre e germano, a acreditar-se nos Mello Moraes, derramara elle o sangue sob Napoleão, batera-se com Byron pelos gregos, e viera ao Brasil incorporado aos mercenarios do beberrão e aventureiro Schaffer, para acabar acolá, na rua carioca, objecto de singularidade esquecido ao manicomio.

Chamava-se João Adalberto Mathias Schindler, reconhecido barão nos nobiliarios da Baviéra, e fôra uma mulher que o arrastara a tal situação de penuria e maluqueira. Pelo menos tres dramas romanticos de amor desditoso lhe emmaranharam os fios no coração de desvaire, quando muitas vezes basta um para a perdição da consciencia nos zigue-zagues e sombraes da loucura. A filha de Mockwitz, a de Marcos Bozzaris e a de um chefe indio, todas tres passaram, agitando o infeliz e sentimental alemão e ajudando-lhe a desarranjar a machina do espirito a que ellas haviam impressionado successivamente. Seria, porém, com a primeira

que elle descera atropelado as espiraes da paixão, estalando-se-lhe as cordas normaes do cerebro com a noticia de sua prematura morte. Por isso surgira na praça do Rio de Janeiro o individuo extravagante, attrahindo o olhar complacente dos transeuntes, que não lhe conheciam, entretanto, nem o tragico da historia, nem a nobreza da origem.

A noite prolongava-se, polindo os cravos do Cruzeiro e a limalha da Via Lactea, augmentando a choradeira da vaga e espessando a fuligem em que se enfeltrava o casario urbano. Do hotel do Fanha despejavam-se os ultimos écos de uma orgia de embarcadiços e viajantes mineiros e californianos. O chafariz de mestre Valentim deserto e escarvoado levantava-se em mausoléu, viuvo da habitual freguesia de negros aguadeiros e maritimos com suas pipas e barrilotes. Naquella estagnação em volta, só vivia por assim dizer uma alma, a do vesano e teutão, empregado em ruminar seus recordos e como que ausente da propria ruina, a passear de um lado para outro, sugando o infallivel cachimbão e balbuciando os algarismos da pretendida herança de sua noiva Ermelina.

A vêl-o assim, incansavel, deambulando no mesmo vae e vem, eternamente fechado no identico circulo das suas constantes attribulações, chamava-o o povo de significativo e innocente appellido. Tratava-se de homem só e desconhecido, filho de outro hemispherio, fallando sempre comsigo, grave e imperturbavel nos trajes que lhe eram originaes; na febre de sua vida interior devia pensar muito e debater a fundo, na « bola virada », os terriveis problemas da Morte e da Existencia. Tinha

o estafermo o desalinho, o desinteresse e a altivez dos que tudo conhecem... Para o negro boçalizado no libambo, para o pobre roceiro vendendo as cannas e melancias de sua rocinha, para o catraieiro, o cocheiro de sége, o soldado de permanentes, esse singular sujeito não devia ser outra cousa senão o « Philosopho do caes ». Elle era obscuro e excentrico, o instincto popular condecorou-o do titulo que achou mais adequado para nomear a desgraça dos desvios do destino de incomprehendido e desventuroso.

Sinos tangiam lentamente as horas, que gelavam ainda mais o silencio, fisgando-o de badaladas tristes. Morphetico, que não dormia, estiomenado e já sem unhas, envolvia a face leonina na manta de serapilheira e conversava ao pé do muro com o mendigo de São Domingos, o qual vivia de explorar uma chaga falsa no joelho esquerdo.

— Patricio, o « Philosopho do caes » é felizardo. Por Nossa Senhora da Lampadosa ! Tem o que moer na cachóla de variado do juizo...

— E não lhe falta o que fumar e comer, com a coragem de se enfeitar de pennas e andar vestido feito uma catorrita ! Não fosse extrangeiro, o pancada! retrucou o nitheroyense, emerito parasito da caridade publica.

— Dizem que é rico de assombrar, contou o leproso.

— Não lhe gabo o gosto, com dinheiro e andar d'esse geito, aluado, sem ajudar os outros e ainda rapando o que pode...

— Fallam tambem que foi paixão que lhe virou a cabeça. Quiz casar com uma dona de sua nação, não tendo o pae d'ella consentido...

— Esse gringo não precisa pedir. Chovem os xenxens ao pé do telhudo, enquanto nós, que aqui nascemos, necessitamos andar pelos adros das igrejas, nos porticos dos theatros e na passagem das procissões para colher uns magros vintens.

— É homem feliz, não soffre na carne, disse o lazaro carioso, coçando as escamas do bordo da ulcera nazal, e batendo o queixo escalavrado, em accesso de frio.

— É só lá por dentro, no miolo de gira, e isso lhe rende, accrescentou o pedinte, moido pela inveja de officio.

Infatigavel, andava para a direita e para a esquerda o maniaco immigrado. Parecia fazer de sentinella á porta do palacio encantado, onde uma princeza e virgem de ballada se finasse de paixão por elle, mordendo as grades que a encarcerassem. Assim continuou o estafermo e malucão até que as estrellas pallidejaram pelo vapor de luz soprado do nascente. Os vultos, agachados na miseria e no abandono do caes, foram-se levantando ás virtudes animantes do dia que os despertava para a lida. O da lepra escancarou a face esburacada e hyperhemiada horrendamente á doce radiação orvalhada da aurora; o pobre amparou-se á muleta de sua exploração, enfadado de começar tão cedo a penosa mendigagem. O verdeal do cachimbo não se abalou a fallar-lhes. Suas passadas firmes eram as de um fuzileiro sempre no posto de guarda aos fantasmas do quartel que malassombrava. Ia, voltava, e sempre o mesmo compasso mecanico de calunga com toda corda para muitos annos.

Em cafila ruidosa e matutina os garotos que não se

habituavam ante o mysterio e a extranheza d'aquella figura magra, verdoenga e caricatural, de mascara ruiva e teutonica, marchando, marchando nas pedras de beira mar, balbuciando algarismos incomprehensiveis, em vez de o saudarem com uma chuva ironica de exclamações, demoraram-se a fital-o, cheios de respeito por aquelle infortunio, que o Amor parecia resguardar da profanação das vaias e dos remoques. Depois o melecorio descalso e de fraldas ao vento, retendo o seu espirito de troça e assuada ante o singular alienado, desappareceu, perseguido pelos cães no Arco do Telles e na rua do Cano.

O desgraçado automato de allucinação e descalabro ficou, semelhante a um pendulo, a andar de um lado para outro, philosophicamente... O mar, ao pé, parecia confiar ao doudo e inoffensivo o segredo ineffavel das sereias que tambem o amassem...

HEROINAS

ARTEMISIA

JOANNA D'ARC

MARIA QUITERIA DE JESUS

ARTEMISIA

Ao longo dos rochedos da ilha de Salamina, copiosa productora de mel, queijo e gallinhas, celebrados em toda a Grecia, fugia ao cahir da tarde a frota immensa do poderosissimo Xerxes. Iam dispersos os barcos barbaros, pesados e altos, levados quaes felpas por um tufão no raso plumbeo e espumoso do mar de Myrtos.

Já descera do throno de ouro erguido na costa, no ponto mais favoravel á vista da batalha, o monarcha persa desesperado. Rodeavam-no mal assombrados os guerreiros de sua guarda de corpo, vanmente intitulados os « Immortaes » e uma theoria de magos empunhando ramos de tamarisco. O rei gemia e gritava como se lhe tenalhassem as carnes os ferros dilacerantes de algum supplicio assyriano. E começou Xerxes a vociferar : « Heide renovar a batalha. Outra ! Outra, sem a alliança d'esses ionios mais timidos que lebres ! Commandará em vez do meu irmão Ariamenes, a sublime rainha do

Halicarnasso e de Cós. Quero que Artesimia tome a direcção geral para o retorno de vindicta de nossas armas. Ella, mulher, valeu por sobre estas aguas infortunosas por todos os homens. As suas cinco galeias sustentaram sós a honra da peleja. Artemisia ! Excelsa Artemisia : — a futura almiranta das armadas da Desforra ! » E o monarcha chorava, abanando as mãos fulgentes de anneis, atirando da cabeça ao chão a cídasis opulenta e rasgando a dalmatica tornejada de um cingulo de pedras preciosas. Os archeiros de Suza e Persépolis e mais soldados do sequito mantinham-se á distancia, outros de turbante verde e tunicas brancas bordadas de flôres, outros cobertos de escamas metallicas, de grandes lanças de bronze e peltas de vime. Os servos que sustentavam o parasol, os flabellos e alaras afastaram-se interdictos deante da tremenda cólera real. Ninguem ousava approximar-se d'aquella majestade em desespero de derrota. Os satrapas de mais prestigio conservavam-se longe de Xerxes, desconsolados tambem na mesma dôr que afrontava o Rei.

Horrivel desordem agitava aquelle grupo que cercava o soberano. O vento norte soprava violento, arrancando as tiaras, desordenando as vestes e as cabelleiras. Tremiam os sacios, os parthas, os caspios e indianos, armando os arcos ou erguendo as lanças e os machados contra os invisiveis inimigos, que adiantados aos gregos cavalgassem nas rabanadas da lufa...

No emtanto iam chegando os barcos da frota de Artemisia, quaes cysnes feridos, a se arrastarem silenciosos e brancos. As velas alvas, orladas de purpura estavam crivadas de zarguncheos e setas entre os hartos

pavezes de freixo dilacerados pelos ganchos de abordagem. Vinham elles contornando ainda aggressivos os rochedos da costa attica, fugindo á perseguição do scytalo de Themistocles, carregado dos raios da sciencia e da audacia com que esse nearcha esmagara á frente de poucos e pequenos barcos gregos a pomposa força das mil naves orientaes.

Xerxes emfim conteve o grande pranto e moderou os gestos de furor, acolhendo-se apressadamente ao navio chefe da frota da Rainha do Halicarnasso e de Cós. Pisando o convés no anteavante da galera coalhada ainda de corpos mortos e feridos, Xerxes purpurejou nas poças de sangue as sandalias brancas. « Filha de Lygdamis, batalhadora irresistivel, Artemisia amiga! A Persia servirá de escabello para teus pés alabastrinos » disse o Rei á sua alliada, que se quedava ao pé do mastro grande mais alva que um nenuphar. Pendia-lhe das mãos o gladio coruscante. Seus olhos fixavam a orla de Salamina a esfumear-se no horizonte. « Conto com tua resolução para o desforço supremo, continuou Xerxes, amparando-se á esperança como qualquer mortal. Tua bravura salvará o meu imperio. Sou como Assurbanipal, só encontro satisfacção na saciedade da minha ira. Tenho a gana de me fazer um turbilhão de derruimento... Serás a alma do triumpho que sonho em desquite do desbarato. » A Rainha immovel ficou, cada vez mais branca e silenciosa, segurando o harpe de ferro. Xerxes, olympico e desvairado, mantinha a supplica á mulher pallida e gelada no meio do navio em desmantelo. « Rainha do Halicarnasso e de Cós! retornou o soberbo persa. Installar-te-ei definitivamente em Per-

sépolis. Dobrarei as esquadras que te hão de obedecer, e arrancarei eu mesmo os olhos aos covardes... »

A esta ameaça Artemisia estremeceu toda, deixando cahir no soalho da nau a espada de combate. De suas palpebras começaram subitamente a correr as lagrimas por se lembrar d'aquelle moço de Abydos, que lhe resistira com tão dura resolução de casta indifferença. Dardano era verdadeiramente mais lindo que o sol quando nascia por detrás das montanhas da Dorida. Desejara fechar-lhe os cilios no somno, aspirara embalar-lhe o sonho da vida, acordar-lhe os sentidos de mancebo, ouvir a guzla gemer ao amaciar-lhe os anneis da cabelleira, sorrir-lhe á meiguice da face serena, repousar o coração sob a mão forte e jovem que mandava com tanta agilidade e energia as setas e lançava os discos na arena dos jogos publicos. Ella cansara de chamar Dardano. Rogos e ameaças, tudo fôra em vão para caçar o amor do terrivel desdenhoso. Dido ao menos tivera um amante ingrato ! O palacio de Artemisia, alteado no isthmo do Halicarnasso, tornara-se-lhe então mais vazio que um sepulcrario. Tivera medo d'ella mesmo. Arrastava-se em viuvez extranha com o lucto do esposo que, ainda vivo, lhe fosse insensivel á ilharga. Mandara accender os archotes nas galerias. Imaginara festas para attrahir e receber Dardano. Os subditos abriam alas cheios de respeitoso assombro. Ella passava, armada do casco de topazios e aventurinas, cristado de um martinete de pennas de flamingo, avançando desordenada e bella. Passeava o amante imaginado pelos apartamentos juncados de jacinthos e anemonas. Levava-o á camara nupcial, mas era só ella que entrava, sus-

tentando nos braços vazios e nús o seu sonho irrealisado e longinquo. Despia-se toda para o leito em que nunca o amado iria dormir. Os harpeiros enfebreciam-se então nas cordas das harpas, harpeando sentidamente os lindos instrumentos. Pelos corredores, pelas salas da enorme residencia real em festa lugubre, Artemisia supplicante conduzia o fantasma da sua unica aspiração. Entretanto ninguem ao seu lado. Estava mordida de despeito, calçada de rancor, abrazada num jardim de gelo... Dardano amava a pequena vendedora ambulante de amuletos e perfumes nos prostylos dos sanctuarios. Á ella, Artemisia, o abandono e a desillusão, os espinhos da renuncia, á moça obscura e pobre a felicidade d'aquelle amor melhor que todas as riquezas e prazeres dos reinos da terra. Foi então que a Rainha, louca por esse desprezo, penetrara na prisão onde dormia Dardano e applicara os dedos crispados semelhantes a ganchos de arpão nos olhos do amado e insensivel. Quando a mão da iracunda Artemisia largou a fronte do prisioneiro, trazia fisgado nas unhas côr de rosa o par de globos oculares mortos, e deixava em seu lugar dous poços sanguinolentos na face retractil do infeliz que não a comprehendera. No supplicio d'esse remorso é que ella subira impavida á tolda da nave, ensanguentando o mar...

Xerxes em vão promettia todo o Chersoneso e o Helesponto, toda a Mesopotamia, toda a Chaldéa, a Bactriania e os mais povos que habitam para além do Euphrates á corajosa mulher e soberana asiatica. Não se resolvia Artemisia a sustentar o Rei vencido nos seus impetos de gloria e projectos de vingança. Sempre fria

e alva de morte, lavada em lagrimas que, sem duvida, não eram pela derrota nas aguas do estreito de Salamina. Xerxes, o soberboso, senhor dos senhores, Amo do Oriente, dispunha da Asia em peso e dos seus maximos thesouros; mas, não lhe poderia dar o coração de Dardano...

A noite ia expirando. Os marinheiros da quinquereme manobravam os pannos para bem aproveitar a bolina que os salvava dos gregos. Com zargunchos em brasa a Rainha ordenara atiçar a força dos tresentos remeiros, queimando e esfuracando as espaduas dos mais desfallecidos.

Artemisia olhou em direcção do Peloponeso e da Hellade de onde fugiam nuvens negras. Quando da banda de nascente o sol recomeçasse a subir, a luz transfigurativa da alvorada comporia um triste diadema á fronte da heroina.

JOANNA D'ARC

. . . .
Et est chose fantastique
De voir une femme en armée
. . . .
Le mystère du siège d'Orléans.

Sorria a primavera nos campos de pellucia, florando as pereiras, macieiras e cerejeiras, quando passava em direcção a Checy, o pequeno exercito de soccorro a Orléans. Pelas cêrcas verdejavam as silvas e rebentavam de folhas as frondes dos bosques que já começavam a pesar de ninhos e a vibrar de gorgeios. Os trigos e centeios tapeçavam as encostas onde pasciam as perdizes e os faisões. O gado tranquillo focinhava nos fenos novos. O Loire rolava as suas grandes aguas de espraio, espelhando as pontas dos campanarios e o vôo dos abibes, narcejas e patos bravos. A natureza prenhe de seiva e de esperança enquadrava de suas galas as resumidas forças de um pobre Rei despojado e sem corôa. O sol risonho

flammejava nas couraças dos homens d'armas e cavalleiros, parecendo animal-os a espaldeiradas de luz. O paiz em guerra era uma paizagem de egloga ardente, sã e farta. O ar perfumado das primicias floraes, o céo embebido nas rutilancias do anil transparente e profundo acarinhavam esse tropel de armas, de cótas, de gualdrapas, de elmos, de bassinetes e de morriões. No alegre pipitar de festa e de regresso andorinhas voejavam por cima dos mesnadeiros ferrados. Abafando o concerto dos rouxinóes, tordos e pintarroxos troavam longe os oliphantes.

Arrastava esses libertadores do Reino á sua faina de guerra uma simples menina e aldeian. Distinguia-se-a no grupo avante de senhores e gentishomens, ricamente apparelhados de aço, em cavallos ajaezados do mesmo metal, como se marchassem para a gloria e a festa das justas de celebrado torneio. Em volta da camponiazinha e pastora de Domremy se mantinham entre outros o marechal Bounac, mais louro que as cevadas em Agosto, o grão mestre Gaucourt solenne e imperioso, o almirante Culant, do porte augusto de um velho carvalho, e Gilles de Laval, « sire » de Rais, mettido enigmaticamente nas refulgencias da armadura milanesa cravejada de arabescos de ouro. Vestia sobre as armas, o brial gemmado, a donzella que cercavam. No punho fragil sustentava um guião flordelizado e branco, franjado de seda. Tendo-se afastado da escolta magnifica de grandes senhores, e adeantando-se muito á chusma dos besteiros que a seguiam, juntou-se-lhe immediatamente Gilles de Rais, com a gana do falcão desencarapuçado pelo falcoeiro e decidido a atirar-se á presa.

— Pucella dos Vosges! Arrojada e candida lorena! Quem verdadeiramente te ditou o destino de manejar a acha d'armas em vez da roca do lar? interrogou o chefe armagnac.

— Coso e fio na perfeição. Obedeci ás vozes do céo, confirmadas pelo assentimento do Rei.

— Tanta graça e donaire perdidos nas refregas da pilhagem e dos morticinios...

— Mais bello será meu corpo quanto mais alto o sacrificio, affirmou altaneira a virgem bellicosa.

Gilles de Rais quedou-se pensativo. Do fundo revolto e negro de suas miseraveis paixões subiu-lhe de repente o desejo ignobil de saltar á anca do animal de Joanna d'Arc e arrancal-a da sella e arrastal-a aos sombrios aposentos do castello de Tiffuges. Tantas vadias e rameiras seguiam á traseira da tropa, mas nenhuma d'ellas lhe attrahia os caprichos morbidos de estouvado e capro. E imaginava aquella innocencia, aquelle ardor combativo, aquella crença e resolução derreados e espesinhados sob os seus beijos de polvo, aos arrancos da animalidade de um gibbão no cio! Possuil-a-ia assim, mesmo nos ferros da couraça que a defendia e lhe seria o tumulo da radiosa virgindade. Vêl-a d'essa fórma, erguida no commando das hostes por mandado divino, fragil mulher que elle torceria tal um vime entre suas mãos possessas! Rais olhava-a de soslaio com a cubiça insistente e transtornada do avaro contemplando o carbunculo que ninguem aproveitasse. Aquelle sangue, que elle advinhava fervido e estuante, a sublimidade d'essa attitude encarnada na dedicação e no mysterio, faziam-lhe latejar as fontes de velho satyro acordado naquelles vapores

excitantes de Abril. Notava-lhe a esbelteza das fórmas as quaes não chegavam a quebrar e a esconder os frios pedaços de ferro e as malhas que a envolviam. Airosa, a virgem inspirada, airosa e bella, flôr de aço e carne adolescente! Gilles sentia os labios esbraseados e a garganta sequiosa; batia-lhe nas veias de reprobo a ancia criminosa da posse violenta. Essa rapariga daria-lhe o gozo que levara toda a vida a sonhar, tentando as extravagancias horridas e concupiscentes que não o apaziguavam mais. Possuil-a a sós, á força descobrir-lhe a face, erguendo-lhe a viseira com os dedos arrepelados, como se levantasse a tampa de um relicario afim de polluir a reliquia, esmagando-lhe a bocca com o beijo sedento que lhe queimasse as entranhas castas! Afogar-lhe-ia a gloria e a inspiração dos dezeseis annos na torpeza de seus abraços de chimpanzé adulto. A ancia pura d'essa allucinada seria jungida á tenebrosa erupção da sua sensualidade de abutre. Desceria com o anjo nos braços ás profundidades do sêr, enroscado nos turbilhões lascivos que o cegavam. Joanna! Joanna! Joanna! E Rais balbuciava em segredo o nome da jovem, de que elle parecia o mais indolente e despreoccupado dos pagens.

Trinavam os passaros nos balseiros de amoras rentes ao caminho. O rio immenso estendia reflexos de gorgurão á orla das campinas cultivadas que a sua torrente fecundava. Longe estacava a procissão dos alamos e faias. Os melros e pêgas volitavam nos pomares. Um moinho parara as asas como para se extasiar nos dulçores do arrebol.

O senhor de Rais continuava a soffrer da companhia

da donzella e generala. Essa vizinhança perturbava-o até o fundo dos ossos. A impossibilidade do gesto de violencia priapica sobre aquelle vulto innocente e inerme de pastorinha andante, ainda mais lhe acirrava as ganas da voluptuosidade doentia que lhe assoberbava o apparelho dos sentidos. Joanna nada dizia. A marcha embalava-lhe o somnambulismo. Erguida no corcel, com a bandeirola em mão, seus olhos se pregavam num so ponto do horizonte, lá onde deviam surgir os anjos nas torres columnarias da cathedral de Orléans. Era a estatua equestre da Pureza e do Patriotismo. Toda ella pertencia ao céo, embora seus pés calçassem os borzeguins mettidos nos estribos de um paladino de França. A face morena, que os cabellos negros ajudavam a clarear, engastava-se-lhe numa aureola diamantina. A santa creatura estaria longe de suppôr que ao pé de si lhe andasse a rabear o parelho de Satan. Missionaria do milagre da victoria, portadora do resgaste do povo, salvaguarda do Reino, proseguia na visão que a absorvia a ponto de não vêr, nem suspeitar do sensual que a rasteava...

Rais deixava-se fulminar pelas descargas dos instinctos mais grosseiros. Alli, naquella occasião, na primeira volta do caminho derrubaria a virgem, e entre as giestas, no fundo do vallo mais proximo satisfaria a sua raiva de amor. Quebrar-lhe-ia com o peso das manoplas as escarcellas do saio, arrancar-lhe-ia o elmo empenachado e á semelhança do dragão, que vencesse São Miguel, de suas asas de vampiro e cauda horripilante cobriria Joanna dos contactos freneticos que a desflorassem. Que importava se o exercito o surprehendesse nesse

delicto, se os cavalleiros pasmassem ante o estupro, com tanto que colhesse a flôr das mais raras nos jardins do gozo em que frenetica e desabusada lhe errava a alma insatisfeita !...

Quando o abjecto Gilles se dispunha a agarral-a de um salto seguro, Joanna, voltando-se muito naturalmente, o avisou ir descer do alazão para que elle lhe fizesse o favor de prender uma peça desatada da cota. E logo, apeiando-se, a Donzella magnifica, para facilitar o serviço do guerreador e companheiro prestativo e amavel, levantou os braços como se erguesse aos galhos da arvore as corôas que costumava trançar em criança para as fadas virem-nas buscar. O rosto de Joanna d'Arc, advinhando talvez a convulsão intima em que se debatia o espirito maligno de Gilles, tomou um tom leve de jaspe. Empallideceram-lhe as rosas da face ao bafo do repugnante e os olhos largos e ciliosos accentuaram-se-lhe de uma luz de languida innocencia.

Gilles descalçou os guantes e começou a atar mui respeitosamente ao peito de aço o quarda-rim da moça guerreira. Satanaz obsceno e confuso parecia abarcar pela cintura o calice de um grande lyrio mystico. Suores frios inundaram a face desassombreada de Gilles o qual estava mais livido que um tronco de velho choupo, mas o seu coração turvo se alagou de subita e deliciosa calma. E ambos, a Libertadora e o perverso cavalleiro, tornando a montar as alimarias em busca dos ingleses, trotaram absortos, engolfados nos derradeiros véus crepusculares.

MARIA QUITERIA DE JESUS

Na praça da Cadeia da villa de Nossa Senhora do Rosario do Porto da Cachoeira, illuminada por uma fogueira de paus de carahuba, reuniam-se alguns soldados das ordenanças, do regimento de infanteria, da cavallaria miliciana e voluntarios de folga do batalhão dos Piriquitos, muitos dos quaes alli e em São Felix se tinham batido, e aprisionado a canhoneira portuguesa que lhes despejara bala em cima por tres dias a fio.

Era numeroso o grupo, augmentado de alguns paizanos, constituido por individuos provenientes do reconcavo e dos sertões, e todos exaltados pela idéa de repellir os que poderiam obstar por qualquer fórma a independencia de sua terra. Havia no serão gente da serra das Macahubas, cangaceiros de Chique-Chique e de Sant' Anna dos Brejos, faisqueiros do Jequitinhonha, caboclos valentões do Bom Jesus dos Meiras. Todos recosidos pela vida ao soalhal na faina das colheitas e malhadas, naquelles rincões brabos dentre o rio de Contas e o grande São Francisco. Velhos salteadores de estrada, caçadores

de veados e sussuaranas nas chapadas e outeiros, campeadores de gado nas caatingas, para os quaes massa de chique-chique e raiz de umbú era comida, plantadores de fumo, mandioca, milho e algodão nas lombas das serras e no fresco das vazantes, de tudo havia nesse bando de homens, deitados no chão ou de cócaras, sob a chuva suspensa e luminosa das constellações tropicaes.

As labaredas inquietas da coivara multiplicavam as sombras do povo indeterminando-as; sua claridade vacillante não ajudava a que se distinguissem as physionomias encardidas de sol, magras de abstinencia e fulguradas de energia. Vestiam quasi todos a baeta das praças pagas, a camisa e ceroula de « algodãozinho », um ou outro a courama dos vaqueiros eximios em « trilhar » e « fazer a mão » para a mucica ; traziam chapeus de palha ou de sola, barretinas ou guritões. Poucos negros, o resto compunha-se do meio sangue d'esses cruzados de branco e indio, que a invasão colonial instituiu e deixou esquecido dos mazombos e mulatos litoraneos.

Sob um pé de gameleira narrava certo peão de Camamú, que corria ter chegado na feira de Sant'Anna o general Labatut, afim de ajudar a botar p'ra fóra os « marinheiros » da Bahia. Mais longe, a vaqueiros da serra do Orobó contava um jagunço, alto e membrudo, condecorado de nominas e veronicas, a façanha do peito-largo da ribeira de suas bandas, que, fazendo opinião, levara acossando outro cabra vinte annos e tres dias, e afinal, « juntando o gado p'ra levar p'r'o espinho » o encontrara já muito velho e « esbilitado » no fundo da rêde de algo-

dão, no rancho de uma fazenda virada em refugio de mocambeiros. Chamava-se o perseguidor Chico Rosa da Pombeba. Era um curiboca da serra do Sincorá. Esbarrado no adversario de quem andava atrás havia tantos annos, o Chico fôra logo avizando : « Sambango! Cousa ruim ! 'té que t'enxergo ! Não vale a pena para bateres com o rabo na cerca te metter um chumbeiro de clavina ». E o Pombeba escarnara da cinta o seu facão rabo-de-gallo e jarretara o desgraçado. Depois o tureba accendera o cigarro e fôra sahindo do copiar do amucambado, enxugando o ferro na vaqueta do guarda-peito. Mas, quando atravessava o terreiro o Chico Rosa cahira de borco no arisco. Acontecera o velho amaldiçoado, que era um cabra do Riacho do Navio, com os tendões das pernas a sangrarem, assim mesmo achara geito de mandar uma garruchada traiçoeira bem no meio das pás d'aquelle que o poupara da morte. Estava alli em que déra fazer-se de generoso e não acabar com a vida do inimigo. O alvejado nem tivera tempo de concluir o Credo. Estrondando o papouco, o Chico esticara as canellas feito um garção avoando...

Longo silencio apreciativo succedeu á atroz e simploria narrativa do sertanejo. Na cumeeira da Timborá alumiava a lua mais branca que uma coité de apojo. Ouvia-se nas aguas do Paraguassú o cantar dos canoeiros descendo para Maragogipe. Surdos sons de batuque e chocalhadas de ganzá num cachambú, para trás do hospital de São João de Deus, marcavam os passos desenvoltos do baião. Na rua do Pasto tilintavam os maxins no rasgado e umbigadas de outro samba. A voz de um vulto que irrompera na obscuridade, dizia ter

chegado áquella hora na secretaria da Junta, muito aforismado, um fazendeiro do Rio do Peixe, pretendendo fallar ao doutor Rebouças, e o qual andava avexado a procurar a filha que lhe fugira. Estava ainda todo coberto da poeira de vinte leguas de estrada e com os olhos ardidos de chorar.

Haviam logo mandado procurar a rapariga nos ranchos e casas da Cachoeira. O fazendeiro affirmava tratar-se de mocinha timida e tão morena que se diria mameluca. Ella tinha-se entranhado no mundo havia pouco tempo, deixando a familia em São José. Pelo que houvera dito ao cunhado, dias antes de deixar o tecto de seus paes, parecia resolvida a assentar praça nas forças de D. Pedro para matar os « pés-de-chumbo ». De quem se trataria, nessa cabroada largada que constituia o grosso das tropas lavantadas contra o general Madeira ? Mulheres fazem renda, batem roupa, cozinham e ajudam na roça e não são proprias a pegar em trabuco para topetar com os « portugas »...

Mas, o viajante mostrava-se desesperado, affirmava a pés juntos que a filha devia encontrar-se na Cachoeira, que catassem bem em todos os cantos da villa. Fizera elle promessa á Nossa Senhora do Convento do Carmo. Daria dous garrotes e uma vacca parideira a quem lhe descobrisse a menina. Era bôa e ajuizada, mas talvez por birra á madrasta tivesse dado o mau passo. Queria vêr a Maria Quiteria de Jesus, assim dizia chamar-se a desgarrada. Não haveria de sahir d'alli sem pôr os olhos nessa ingrata. Tão mimosa, tão quieta, andar pelo meio d'aquelle tempo-quente de desavença e revolução sózinha e desamparada ! O ancião da entrevinda, a soluçar, mos-

trava um punhado de cartas para o capitão Elesbão, o desembargador Gondim, o padre Dendê Bus e o coronel Caldeira...

Ouvindo o caso um dos circumnstantes, que descansava numa banquinha, deu um pequeno grito de offegante: — « Por Nossa Senhora da Salvação! » cortando-se d'essa maneira a murmuração do alviçareiro. Rodearam o companheiro desmaiado. Era um infante e recruta transferido da artelharia, e o qual dera já bôas provas de si nas fuziladas com os reinoes, e se notabilizara por mostrar-se muito affavel e delicado naquelle tumulto de insurrectos e desabusados. Procurando reter-se no desfallecimento, o pedestre declarou meigamente aos que o rodeavam : « Meu pae me procura ! Não me arredará da tenção. Que mal faz o uniforme de soldado brasileiro vestindo uma donzella ? Dentro d'elle sustento a minha honra e sirvo á minha patria... »

Era Maria Quiteria de Jesus que seguiu d'alli mesmo para a secretaria da Junta Interina Conciliatoria de Defesa. A virgem do sertão sem sobroço ficou com o passo firme e o coração bem placido. Na sombra da noite estourou-lhe de um vaqueiro acocorado a pitar este applauso de expontaneo e pittoresco espanto : — « Êta, mulherzinha espritada e macha ! » E esguichara d'entre os dentes apontados um jacto da saliva sarrenta.

O sertanejo anonymo saudava e rubricava com antecedencia as honras de Porta-bandeira e a cruz de Christo com as quaes o Imperador haveria de galardoal-a um dia.

TYRANNOS

DINIZ DE SYRACUSA

VITELLIO

FLORIANO PEIXOTO

DINIZ DE SYRACUSA

Maravilhoso o arranjo d'aquella construcção que permittia a Diniz, o velho, de dentro mesmo dos seus paços ouvir o menor murmurio na prisão de Estado, que mandara agenciar fóra de portas. Fôra um architecto egypcio, mui sabido em traças de corredores subterraneos e casulos de hypogeus, o qual conseguira a feliz disposição architectonica e acustica por intermedio da qual a immensa caverna natural, nos selvagens rochedos da Latomia, se ligava á pequena camara estreita e fria, quasi um tumulo, chamada Timpano. Esta por sua vez ia communicar por um tubo á alcova das sestas no centro do alcaçar do ardiloso tyranno. O segredo d'esse arranjo subterraneo fôra conservado absoluto, porque Diniz mandara afogar no poço de vorazes lampreias e enforcar nos cedros do parque desde o principal engenheiro até o ultimo mesteirel e cavoqueiro, empregados na fabrica de tão curiosa obra.

Foi assim que toda Syracusa extranhou que, sem a

intervenção de guardas quaesquer, Diniz soubesse de todas as palavras de amargura ou desespero expremidas dos labios dos prisioneiros, sepultados na afastada gruta da montanha. E o povo attonito e curioso fazia todas as hypotheses sobre o admiravel poder d'essa faculdade do maximo detentor de seus bens e vidas, que sem se mexer do interior dos seus aposentos sabia tim tim por tim tim das mais reconditas expansões da alma de suas victimas. Chamou-se de Orelha de Diniz a grande galeria de erosão tufacia, entre as rochas onde, no verão, pasciam as ovelhas a erva rurigene e cabriolavam os satyros perneando ao sol com as nymphas sicilianas.

Acontecera uma vez, estando o tyranno na camara de communicações do aljube a escutar os lamentos de Philoxene, que ousara criticar-lhe os versos, quasi não pudera ouvir o afoito e desgraçado gemer na sua sorte de aferrolhado Aristarco.

Em outra occasião parecera a Diniz houvessem entupido os canaes que se ligavam ao Timpano, com o subito desmoronamento das paredes por alguma infiltração imprevista. Grande furia a do despota que attento, naquelle instante, seguia as queixas de um Ministro contra o mais refinado dos principes que o Tonante jamais consentira no governo da gente da Sicilia... Não poder continuar a gozar d'esses desabafos, que fariam jús ao supplicio d'esse funccionario, cuja independencia notoria continha todos os germens de mau exemplo á disciplina dos demais empregados publicos !

Ancioso de pôr termo ao desarranjo das secretas communicações de sua Orelha, ordenou logo Diniz uma vistoria nas construcções, mandando chamar o artista

que as gisara, ou ao menos algum alvenel d'esse trabalho, quando o tyranno se lembrou de que os tinha pendurado nas arvores e mandado devorar pelos peixes da piscina. E nenhum outro que conhecesse as minucias dos corredores subterraneos, de modo a poder intervir na obstrucção que tanto o enfurecia! Diniz errava da sala das Audiencias ás cozinhas e cavallariças, procurando meios de solver o caso, quando se lembrou de fazer comparecer á sua presença o magico e astrologo de Ecbatana, o qual ultimamente enchia Syracusa da fama dos seus passes, encantações e horoscopos.

Voaram as ordens ao fatiloquo, que chegou aos pés de Diniz, tremendo mais que os amieiros sacudidos pelo aquilão. O tyranno, para augmentar o conceito de feroz e intratavel, assentava no throno coberto da pelle fulva de um leão do Atlas. Por escabello se espichava o couro de outro animal desconhecido e horrido. A guarda de soldados mumificados, a embraçarem escudos forrados no exterior por ouriços do mar e com mitras desconformes, salpicadas de sardonias e chrysoprasos, rodeava o salão revestido de cornalina e agathas rarissimas. O tyranno, com essa guarnição macabra de janizaros defuntos pregados nas paredes, estava ao mesmo tempo acompanhado e só, poderia expôr o seu caso ao atilamento do mago estarrecido.

Este, procurando retomar o sangue frio, ouviu com dobrada attenção as palavras de Diniz. Respeitosamente pediu o previso ao omnipotente e cruel, que lhe deixasse examinar o pavilhão e os caracóes das orelhas reaes. O tyranno, obediente tal uma creança, reclinou a cabeça no collo do homem que explicava os astros e ousava

descer por profissão aos dominios irrevogaveis e expiatorios da Morte. O exame foi longo e minucioso. O magico tacteou, soprou, olhou. Em vão, em vão! O consultante embaraçava-se sem poder fallar. Foi Diniz quem o intimou a explicar os resultados do exame.

— São suas oiças que constiparam, excelso senhor de Syracusa! Não ha meio de desintupil-as. As triagas e orações mais em voga e as que aprendi nos fundos da Média não darão resultado algum. Isso foi a conjuncção da lua com o planeta do primeiro circulo...

O tyranno desesperado, não ouvindo as phrases desenganadoras do mago, comprehendera tudo. Nem a habilidade dos architectos de Memphis seria capaz de o fazer ouvir a si mesmo, quanto mais ao estrondo do Etna longinquo e trovoante.

Comtudo Diniz mandou sacrificar um gallo a Asclepios e despachou de sua bastilha um proprio ao templo com o chamado urgente do auriculista. Este veio a correr. E logo, consultando as ordenações do serio Hippocrates, reconheceu que se tratava de inflammações e humores na midia e no labyrintho; e, applicou, sem mais tardança, nas trompas auditorias de Diniz o balsamo efficaz.

A serpente é consagrada a Esculapio, ha medicos que quando não matam aleijam, pensaria, e, para experimentar o effeito do emunctorio, mandou Diniz metter na furna da Orelha o preclaro sacerdote da sciencia. Maneira radical e expedita das verificações do tyranno! Com effeito, dentro em pouco elle ouvia de longe e claramente o medico que não se arrependera do curamento e cantava d'esta fórma na enxovia o triumpho clinico:

« Déram-te por surdo, Diniz, e eu rasguei caminho á tua consciencia para os gritos de cólera e soffrimento dos syracusanos. Infame! encerres-te embora na sepultura, a impopularidade entrar-te-á pelos conductos internos das incommensuraveis orelhas de Midas, que por minha desgraça consegui desimpedir... »

Ao deixar o tyranno as correspondencias auditivas da masmorra na Latomia, começavam a subir do fundo do Anapo ao alto das Epipolas, indo de Neapolis pelo promontorio do Premmyrio aos muros da ilha de Ortygia, as primeiras imprecações do povo contra o autor cruento e fastoso de seus grandes males. O pensamento de fugir não lhe bastou a consolal-o. De tanto procurar ouvir, Diniz pareceu arrependido...

VITELLIO

Emquanto se aguardavam os senadores e vestaes, emissarios de paz enviados ás hostes de Vespasiano, fumegavam as iguarias extravagantes servidas pela terceira vez nessa tarde, no ultimo banquete de Aulo Vitellio, o Cezar que durante oito mezes, trazido da Baixa Germania pelas legiões do Rheno, de Lyão e da Bretanha, victoriosas de Othão, espantava os estomagos mais vastos e exigentes de Roma. Serviam-se bisões da Carmania, crocodilos do lago Mœris, leopardos da Bithynia, gorilhas da Lybia, tartarugas do mar Erythreu, faisões da Colchida, e até um achlis, animal scandinavo que nunca se vira no Lacio. Mas, os gulosos convivas aguardavam no regabofe de taes comezainas o prato mais decantado pelo Imperador, que aliás repetia a opinião do tricliniarcha, a carne de um pythão monstruoso, irmão do que Apollo trucidara no cume do Parnaso e d'aquelle que guardava em Athenas o templo de Minerva. Media o animal mais de cento e cincoenta

pés de longo, tendo sido morto com muitos tiros de funda em pantanaes da Etruria.

Nas crateras espumavam os vinhos, desde o de Setia, melhor que o falerno e preferido por Augusto, até o salgado de Rhodes e o simples hydromel. Quando assomou á cabeça de tres jovens selvagens da Taurida, em enorme disco de prata lavrada e embutida de formosas granadas, o gigantesco reptil, tal se vivo fosse, enroscado para o bote, a cabeça trigonocephala em riste, com os olhos accesos e a farpa da lingua titilando nas mandibulas, ergueram-se todos no brocado dos triclinios. Vitellio saudou com o desabafo estrondoso de um arroto propiciatorio a chegada da petisqueira assombroso, que nem o proprio Leógaras, nem Trimalcião, nem Lucullo se lembrariam de trazer a suas mesas opiparas.

Certo questor, entornando um rhytio de vinho d'Alba, lembrou a pelle de serpente que até a guerra da Numidea se conservara no templo de Roma. Acudiu um quindecimviro, entre dous goles de Pucino, que havia sido a mesma apanhada pelo consul Regulo, durante as guerras de Carthago, tendo sido necessario empregar catapultas e balistas para a matarem. Um edil citou, tambem a proposito, a que apanhada no Vaticano tinha no bucho uma criança. Nos arredores do rio Rhyndaque affirmou um curião, mastigando rabanos, haviam morto outra cujo halito de longe entontecia e attrahia os passaros. E vieram á baila tambem as serpentes de que fallara o Mantuano e destruiram Amycléa, as que suffocaram Laocoonte e seus dous filhos, a serpente azul, mosqueada de ouro e a da Calabria, escamosa e horrenda...

O velario pesava, embebido em açafrão e certos perfumes inebriantes. Um côro de velhas nubias começou a dansar, vestidas as negralhonas de penna e ornadas dc jade, opalas e jacinthos, sacudindo sapos nas mãos em vez de crotalos ou sistros. Depois vieram corcundas, que o gétula gigante fustigava com um feixe crispado de viboras raivosas. Bandos de crianças phrygias bailaram cingidas de espinhos, brandindo thyrsos e caveiras.

Vitellio enorme, adiposo e congesto, escolheu a cabeça da cobra formidolosa ; e, emquanto os flauteiros, citharistas e cymbaleiros executavam a melodia beocia, poz-se elle a chupal-a em ostentoso saboreio e as postas do bicho gabado se distribuiam aos senadores, edis, tribunos, mimicos, acrobatas e cocheiros greculos, reclinados em torno das mesas em lapislazuli. Os intimos e serviçaes devoravam os bocados, rivalizando de gosto com o amo imperial, a quem nunca pretenderiam dasagradar mesmo lhes dessem a engulir os escorpiões e os lacraus, que vivem nas frestas das velhas dornas e nos recessos dos tristes columbarios.

Depois Vitellio, obeso qual um odre repleto, metteu os gadanhos lambuzados nos proprios gorgomillos e vomitou na purpura do paludamento os olhos e as cartilagens da horrida giboia. E reclamou o bruto o resto do molho em que nadava o reptil, preparado com o succo das cebolas de Naxos, a leita dos arenques e as ovas dos aranhões do mar, e do qual se serviu, lambendo grosseiramente o fundo do vaso que continha a exquisita e fetida molhança.

Foi em pleno exercicio d'essa gula ostentativa e nauseante, que de repente assomou no banquete um homem

envolvido em tunica vermelha, armado do parazonio e do ancil. Sobre o capacete de bronze esculpido reluzia um grypho. Era Velleio, ex chefe de cohortes no Danubio. O seu ar de ira gelou a sala na consternação e no pasmo. A caserna dos pretorianos havia sido assaltada pelos rebeldes, os quaes através do Campo de Marte rebentavam no Palatino e no Capitolio numa onda sedenta de fogo e de sangueira. Fraco propugnaculo de Cezar contra as legiões da Mesia e da Pannonia, da Syria e da Judéa, o festim sumptuoso... Dansarinas e musicos estacaram. Os actores ficaram dignos por cabotinagem. Os septemviros e outros magistrados enrolaram-se na toga como se nella procurassem defesa ao perigo que lhes arrebentava sobre as cabeças. Vitellio, advinhando a desgraça que se lhe consummava apontada no gladio de Antonio Primo, agachou-se, e, por entre os pedestaes das columnas de cipolino adornadas de rosas, á semelhança do podengo que foge aos pontapés do dono, sahiu em direcção ao Aventino, a bater os queixos de pávido e tremente.

O sangue das veias de Othão estava ensopando o sudario de Roma. Soldados misturados a cavalleiros, a liburnos, a corybantes, a lecticarios, a gladiadores, a patricios e a laticlavios appareceram babando odio; correndo ao encalço do Imperador, derrubando accubitos, bufetes e monopodios, quebrando as amphoras, rasgando os velarios dos vastos apartamentos marchetados de mosaico, por onde se endigestara o glutão coroado das laureas cesareas. E acharam-no, enfim, no canil do porteiro do palacio, a tremer, estalando os dentes, coberto de suor frio, embrulhado na purpura

dos pés á cabeça para não vêr... Ao seu lado o mastim malhado, que o hospedava, gania de pena, escorrendo baba dos colmilhos ponteagudos e brancos.

Arrancado do refugio, em que importunara um cão, merecendo-lhe o favor do asylo passageiro, Vitellio foi levado pelo Forum, qual truão criminoso, para ser espedaçado nas Gemónias. Legionarios bebados, flamines e libertos desvairados, ás ordens de tribunos da plebe e de pretores arrastavam o antigo Cezar entre risos, baldões e empuxões de cólera terrivel.

Morto de fome, hediondo, com as banhas da nudez á mostra, as mãos atadas atrás das costas, e a lamina de uma espada aguentando-lhe os queixos e papada de voraz, Vitellio claudicando seguia aos trambolhões ao campo das torturas, para além do Tibre.

No bando insultante que o seguia, o miseravel desthronado poude distinguir tres velhos conhecidos. E eram elles mais furiosos que as harpias maltratando o filho de Agammenão. A turba ullulava sob o commando do terno de arganazes. Um d'elles tinha sido simples pretoriano empregado na guarda a Vitellio, quando este, proconsul ainda, servia na Syria. Porque se lhe prestara de alcaiote junto a uma virgem de Alepo, em poucos mezes elle o presenteara com a cepa, elevando-o á dignidade de primipilo. O outro, vivendo miseravelmente de passarinheiro, lhe trouxera um mocho raro apanhado em adegas inserviveis, no sub solo de thermas abandonadas em Ostia, e elle o fizera de um dia para outro publicano e fornecedor de trigos aos depositos do Estado, com o que ajuntara o favorecido cinco milhões de sestercios; o terceiro era o mediocre versejador

que, tendo-lhe enviado certa vez uns versos jambicos de bamba inspiração, acompanhados de uma flôr com a fórma esdruxula dos caramujos e repleta de almiscar, elle obligara a coroarem-no com as palmas da Ode nos jogos floraes.

Confiado, Vitellio queixou-se ao primeiro de enorme cansaço, mas elle respondeu-lhe atravessando-o de lado a lado com o javelote que tomara de um velite gaulez ; ao opulento implorou Vitellio o que comer, o ricaço enviou-lhe ás faces as cascas de melancia apanhadas no monturo mais proximo ; ao bardo laureado Vitellio supplicou um pouco d'agua, que os beiços se lhe tornavam de lixa candente, e o poetaço respondeu atirando-lhe a punhada que lhe quebrou os incisivos.

Tres boccas de beneficiados não pouparam a offensa ao deposto das houras supremas, o qual os elevara do nada em troca de ridiculos favores. O comilão e matricida, assassino do proprio filho, tyranno ignobil do maior reino da terra não merecia tanto. Bastaria um só ingrato a castigar o monstro imperial.

FLORIANO PEIXOTO

No canto d'aquella saleta desmobiliada do Itamaraty, embrulhado no vasto chale escuro que lhe escondia a sobrecasaca do terceiro uniforme, o marechal Floriano Peixoto tinha o ar de tenebroso mollusco enrolado na valva. Á sua cabeça, pouco grisalha, punha o sol, que entrava de esguelha pelo pateozinho interior de palacio uma aureola que não a realçava. Em todo elle havia um quê de jaboty e de jaguatirica. Se os olhos devessem realmente ser o espelho da alma, nunca o seriam como nesse vulto impenetravel á força de naturalidade e de vulgaridade apparentes. Na sua alma, provavelmente, o antepassado chacurú deixara as sublimidades da resistencia e os uteis venenos da desconfianca... Sob as suas sobrancelhas, na agua parada dos olhos dansavam as chammas d'esse longinquo atavismo de indio e anthropophago. No mais, excellente chefe de familia e bom christão, rezando antes de dormir as suas orações da infancia, isso de pé, de um lado para outro,

como se por ajoelhar fosse partir os anneis insinuantes e fugidios de um reptante...

O defensor da ordem republicana, o arbitrario da Legalidade scismava, embiocado na manta de friorento por calculo, a mão encrustada na testa ardente. A perna montada na outra balançava levemente, rythmando os pensamentos de manha em que se absorvia o homem. Eram bôas as noticias do Sul; não poderiam ser melhores. A paz voltava a laçadas energicas dos seus legados. Gumercindo pagara no capão do Carovy a audacia de bandoleiro e acastelhanado, intromettido no cheripá do federalismo rio-grandense. Para averiguar a suppressão do caudilho e ferrabraz das coxilhas tinham-no exhumado. O prestigio do aventureiro e inaprehensivel exigira essa verificação de covardes e chacaes num degolladouro. Reconheceram-no devorado pelos gusanos da sepultura ao lado da espada que não o defendia mais. O orgulho do Saldanha viera a furo na chacina do Campo Osorio com o lançasso do Tambeiro. Para castigal-o da imprudencia de insurrecto haviam arrancado do morto a orelha esquerda! No Paraná, trucidado o barão de Serro Azul atiraram-lhe o cadaver ao abysmo da serra da Graciosa, que só por isso merecia mudassem-lhe o nome. O amigo e camarada d'armas Batovy, o commandante Lorena, o sobrinho d'este e tantos outros « maragatos » tinham pago com a propria pelle o perjurio ás instituições, significadas num fetiche duplice e maligno, de bordados no punho. « A terra fecunda bebeu sangue » é a phrase de Electra nas *Choephoras*. O Marechal nunca ouvira fallar da *Orestia* e nem saberia para que lado ficava Eschylo. O sangue vivo

dos brasileiros arcabuzados por Moreira Cezar, — o Cain dos fuzilamentos occultos, corria das rochas da entrada do Desterro, tingindo de vermelho o mar em que se estampava o pejo da propria Africa fronteira! Arriscado seria bradassem aos céos quando soubessem da carnificina; pelo menos o incommodaria bastante o clamor dos jornaes e o desespero das familias... Elle teria de negar o morticinio perante o Parlamento e a nação; ora São Pedro negara tres vezes e a Historia que fosse contradictar o bicho-de-conta e dictador alagoano, catando uns restos de poeira e punhados de ossos da hecatombe, misturados em tumba incerta, quando elle levado pela cirrose e á custa dos cofres publicos dormisse em mausoleu de marmore, e depois ficasse empalado nas glorias de um soco de pedra, na praça publica...

Alguns vivas ao « Marechal de Ferro », ao « Salvador da Republica », ao « Consolidador » subiam da rua de São Joaquim aos ouvidos apurados do idolo politico, uma especie de Moloch constitucional, calçado de chinellos e guloso de sururu.

— Vieram trazer agora mesmo um caixão de velas de estearina e uma bicicleta, dizendo que esta é para « seu » Zéca, annunciou o famulo, em mangas de camisa, ao grande homem sempre encorujado nas dobras do chale.

Voltando-se immediatamente para o secretario determinou Floriano:

— Capitão Siqueira, mande devolver os donativos e faça saber a esses espertalhões que tenho gaz em casa e se teimarem com velocipedes mandarei cortar as pernas ao pequeno...

Um alferes levantou o reposteiro e familiarmente se dirigiu ao Marechal :

— Ahi está um sujeito que affirma haver-lhe sido marcada hora para o receber. Instruido pelo general Costallat despedi-o, mas elle teima e supplica. Fui ao telephone e preveni ao Valladão que mandasse os secretas agarrarrem-no e mettel-o na Correição...

— Sim, sim, rosnou Floriano, enfreiando o jovem official. Deixe isso para mais tarde, por agora mande o homem entrar, e veja se não ha, pelo caminho por onde elle tiver que passar, alguma gaveta aberta...

Lembra-te de desconfiar, *memnêso apistein*, recommendava o grego antigo. Floriano, porém, não se lembrou de cital-o.

Poucos minutos depois o cavalheiro com uma curvatura das mais protocolares saudou o Marechal e Vice Presidente.

— Sente-se. Veja se a cadeira vae bem dos pés. O valente general Ewerton Quadros levou um tombo nella e já pensava que tinha sido empurrado por algum espirito... E Floriano trançou com cuidado a manta sobre o peito para se defender de um frio que não existia.

O visitante entrou immediatamente em materia, temendo prorogar a importunação. Contrabatendo o gesto possivel de repugnancia do temido Floriano, o exordio iniciou-se no atrevimento do caçador de dinheiro, que julgava de sua habilidade dependerem as bôas graças do chaveiro do erario :

— Os escrupulos de Vossa Excellencia são os mais delicados e universalmente reconhecidos e gabados. Eu não teria a coragem de insultar o illustre senhor Ma-

rechal propondo-lhe a sombra de ajuste que, de longe, pudesse tentar marear... Só um desvairado... E o committente mastigava as palavras, da mesma fórma que o collegial turvado no passar a sabbatina.

— Sei, bem sei. É sobre a venda do meu engenho « Itamaracá », no municipio de Muricy, em Alagôas. Não me parece seja o senhor o primeiro proponente. Os meus bons amigos não dormem. Querem á toda força me amparar das difficuldades e vergonhas da pobreza... A propriedade não vale grande cousa e tem soffrido da minha ausencia desde que vim definitivamente para a Côrte. O senhor sabe muito bem : colheita que o dono não assiste só dá meia safra. Ha muros cahidos, cêrcas a reparar e pastos a refazer...

— Não importa, Excellentissimo. Mandei examinar as terras, são massapê ; e, bem exploradas com os methodos agricolas mais modernos, os immoveis darão ao capital empregado uma renda assombrosa. Vossa Excellencia conhece-me bem...

— Effectivamente, sei que é grande manipulador de negocios...

— Tenho feito os melhores, realizados no Brasil ; as companhias que organizei deram dividendos enormes e as suas acções enriqueceram muita gente no ensilhamento.

— Mas, o senhor não anda lá muito bem de fortuna...

O interessado embaraçou-se, mas respondeu :

— Sem duvida, infelizmente, mas o resultado tem ido para os meus socios e constituintes... Voltando, porém, ao assumpto que me traz á presença do egregio Marechal Presidente...

— Ah ! a compra dos meus pardieiros e terras cansadas...

— Quanto ao preço deixo á Vossa Excellencia a honra de propôl-o, estando certo que não me porei a ratinhar a proposta. Trata-se de um syndicato de que sou agente e principal incorporador, o qual pretende adquirir vastos dominios no territorio nacional para cultival-os devidamente e fazer a creação por atacado, introduzindo gado indiano, Heresford e Devon para melhorar os rebanhos nacionaes...

— Nada mais patriotico...

— E como taes organizações de capitalistas num ponto tão vasto, em geral não olham a despesas para os seus designios puramente commerciaes, ou industriaes, poderá Vossa Excellencia alargar francamente a offerta. Eu só trato de transacções em grosso... É claro que para mim não quero cousa alguma, senão fazer com que Vossa Excellencia possa descartar-se do seu immovel nas melhores condições possiveis...

Floriano entrefechou por um momento os olhos que se lhe palhetavam de raios de muda indignação. E, interrompendo os projectos do postulante, os quaes se chocavam ao calor promissorio d'essa entrevista presidencial, o Marechal estendeu a mão na despedida, que ia tornar definitiva, e propoz por sua vez, como se ditasse calmamente aos esbirros a ordem de prisão de algum suspeito :

— Vá com Deus, e não tratemos mais d'isto. Estarei ao seu dispôr no proximo dia 16 de Novembro, pela manhã bem cedo. Entrego ao Prudente a albarda d'esta governança na vespera ; e, só então assignaremos a

escriptura pelos mil contos que pretendo pedir por meus mucambos.

Quando não fosse mais governo ! Despota honrado e psychologo... O proponente cambaleou sob o plano que elaborara com tão deslavada argucia e via ruir aos seus pés, abrindo-lhe o vacuo ás insanidades da ambição.

AMOROSAS

CLEOPATRA

HELOISA

MARILIA DE DIRCEU

CLEOPATRA

PARECERA hontem ainda quando, em Alexandria, o siciliano Appolodoro chegara ao patamar do hypostylo com a sua preciosa carga, envolvida num manto ordinario, e a descarregara de improviso em dadiva aos pés de Julio Cezar. Do envolucro desabrochara a propria perfeição a sorrir, dourada pelo sol, que espadeirava os pylones, esphynges e monolithos de obeliscos : — Cleopatra, herdeira com seu irmão das terras egypcias, assoladas pelas tremendas disputas e choques de mais uma guerra civil. Depois d'essa surprehendente apparição de verdadeira Isis, a que se tivessem arrancado os véos sagrados, vieram ao Conquistador romano os dias sombrios nos quaes se vira elle obrigado a refugiar-se, feito uma féra dos montes, entre os ante muros da cidadela, em companhia de duas legiões sitiadas pelas forças de Achillas, o general e conselheiro de Ptolomeu Dyonisos.

Longos foram os tempos de terror e sobresalto, em

que Cezar se vira acossado pelos barbaros escuros que cobriam o céo de pedras, de imprecações e de fréchas. Ao redor das muralhas formigavam os assaltantes, tentando escorregar pelas escarpas e varar pelas brechas encarnecidamente abertas. Ao desespero dos egypcios teimosos e valentes, ajuntara-se a fome entre os romanos. Chegaram os vencedores de Pompeu a roer o couro dos paramentos dos velites, a comer os ratos que surgiam dos esgotos nos peribolos, tão esfomeados quanto os legionarios de Roma. Cezar, vencedor da Gallia e de Pharsalia, iria ser apanhado tal a rapoza num vil alçapão ? A gloria do triumphador e inadvertido extinguir-se-ia no tumulo dos Pharaós ! Á espera que apontassem os manipulos das legiões da Syria, accorridas á salvação de Cezar, resolvera este limpar dos adversarios o campo em volta, recorrendo ao fogo. Dar-lhe-ia ao menos a selvagem operação o proveito de arredar o circulo espesso de guerreiros quasi nús, de olhos pintados de antimonio e os quaes rugiam, quasi a tocar com as zagaias na fimbria da lorigas romanas.

Arderam então palacios, calcinaram-se as pedras millenarias... Chammas mais alentadas e altas em dado momento se ergueram do braseiro, fumeando toda a abobada do céo. A queima circumdante attingira a bibliotheca de Philadelpho. Cezar do cimo do terraço contemplara transido a horrorosa fogueira, que evaporava as innumeraveis acquisições da arte e da sciencia orientaes. O escriptor potente dos *Commentarios* enteiriçou-se sem poder dar um passo ante a devastação da labareda fuliginosa que, a troco de o salvar e a miseraveis soldados, consumia um peculio funda-

mental do pensamento humano. Cezar, o inflexivel, puzera as mãos na face para abafar os soluços que se lhe arrancavam do peito e não vêr o estrago d'essa odiosa devoração das chammas. Na cinza d'esse incendio dormiria para sempre extincto o punhado de expressões insubstituiveis de uma parte da Verdade augusta. Torrada no vendaval de fogo não germinaria mais nas suas baganhas a sementeira divina...

Fôra ao clarão impressionante d'essa pyra desastrosa e infausta, que Cleopatra, com lagrimas a marejarem-lhe nos olhos negros e ardentes, se acercara de Cezar para o consolar do seu involuntario crime. A mulher, espirituosa è bella, abolira com uma palavra de conforto a amargura do culto romano e conquistador. Seria ao clarão assombroso no abrasamento d'esses papyros, stellas, tijollos e taboetas reunidas e catalogadas pelo ptolomeu, que ambos, deplorando o cataclysmo do incendio, juntariam os labios pela primeira vez. Digno quadro ás primicias do amor de Cezar e da soberana do Nilo : em torno a devastação do fogo, o retinir das armas e na arqueadura dos céos o reflexo vermelho das poeiras evaporadas do pensamento do mundo que lhes desmoronava em torno.

Evocavam em silencio essas horas do recente passado dous passageiros do barco, que mergulhava a carena de sandalo e ouro nas aguas do grande rio africano. Colgavam o pulvinar maravilhosos pannos de Memphis, tapetes vistosos da Antiochia. Afestoavam-se os pavezes com grinaldas de flôres raras que se desmanchavam, coalhando de petalas setinosas o lombo crespo da corrente. Em caçoulas de bronze evaporavam-se os per-

fumes cyprinos e o metopio, feito com o cinamomo, o balsamo e outros aromatas. Longa e lenta a marcha á força dos remos de duzentos remadores do Alto Egypto barretados de algodão. A barca sumptuosa deslizava docemente no espelho das aguas inundantes e trépidas, bordadas de palmeiras e areiaes, parecendo antes um festão de verdura que o enorme esquife de madeira, carregando joias, brocados e dous corações apaixonados...

Os fogos da tarde, vermelhando as massas negras das pyramides, accendiam na embarcação de gala scintillações de estrellas. A noite vindo, grandes feixes de esparto e breu illuminaram o barco extraordinario, que, com o gavião sagrado no recorte da prôa, passava fantastico no solenne deserto do valle desnudado e branco. « Ammon baixa a cerviz, submergindo-se no seio fusco de Typhon para nos abrigar na eternidade do amor », balbuciou Cleopatra, inattenta ao marido que Cezar lhe impuzera, creança de seis annos, o qual dormitava num throneto lamellado de ouro.

O dictador absorvido nos pensamentos de regresso á Roma, afim de esmagar os adversarios, pareceu não ouvir o suspiroso monologar da amante. Um escravo beduino, arrastando as algemas e ajoelhado, offereceu-lhes em taças, onde se imprimia a imagem de Anubis, o vinho de Sebennyte, produzido pelo succo de tres especies de uva. Cezar nem sequer tocou nos vasos de bebida. Reclinado no setial, a sua pretexta tomava os vincos rigidos que poderiam exprimir as severidades da alma imperturbavel. A seu lado, semi nua e esplendida, com o *pschent* na cabeça esvelta, ostentativa e dominadora, Cleopatra sentia-se nostalgica, tomada de uma doentia

languidez, que a fazia consumir no desejo de ficar boiando na esteira da barcaça magnificente que a conduzia. Lá se acharia no regaço da planicie carinhosa, com os cabellos esparsos e coroada de juncos e de lotus. Quando estes abrissem as corollas aos beijos convidativos do sol, ella offereceria tambem a face aos fulgores do oriente. Aguardando a aurora, a lua e o silencio do rio embalar-lhe-iam o corpo de régia abandonada. Ibis côr de rosa adejariam por sobre a Rainha fluctuante. Certa sensação de deliquio fez-lhe pender a cabeça de altivo orgulho e a reclinar no hombro de Cezar. A maternidade nascente reduzia-a á fragilidade da fellata mais humilde dos confins do seu reino. O sêr, que se lhe gerava nas entranhas, perturbava-a do mesmo modo que no ventre das escravas do seu sequito...

O frio e resoluto homem que permanecia ao lado de Cleopatra deixal-a-ia em breve. Outros rumos do Poder e da Vangloria exigiam que se afastasse da Rainha aquelle general que ella vira a seus pés ardente e supplicante, enchendo-lhe o regaço de promessas as mais disparatadas e cégas. Se para premio d'esse desdem mandasse aos eunuchos lançar a Cezar pelas bordas da galeota num rapido movimento de força e traição! Nunca! A vindicta seria para mais tarde, e alcançaria a cidade polypiforme que escravizava o universo, envolvendo-o nos seus tentaculos. A Cezar insubmisso ao amor, outro romano havia ella de encontrar afim de o succeder, arrebatado e para toda a vida nos laços de belleza fulminatoria da egypcia. A raça dos fracos e amorosos não estava exhausta sob o labaro de Roma. E em plena noite do Egypto, com o Nilo cravejado de scentelhas, a

sombra de Marco Antonio começou a repassar, emergindo d'entre as lhamas que pyrilampavam no rio.

Cezar toscanejava mergulhado nos velludos do coxim. Cleopatra, com a primeira ruga que prematura se lhe esboçava na fronte real e marmorea, mandou que o nubio piloto entoasse ao som das mandoras e sistros a melodia do tempo dos Thoutmés, a qual accendia a fé e sustentava a esperança no coração das desditosas e das despresadas. O espectro do triúmviro continuava a voltear em torno á carena da barca, entremeando-se aos sonhos de Cleopatra, gravida de Cezar. Os fachos crepitavam, apagando-se um a um. Os remeiros sebennytas respondiam á cantilena do timoneiro num estribilho dormente e melancólico...

HELOISA

GRANDE alvoroto na abadia do Paracleto, que fôra um simples eremiterio dedicado por Pedro Abelardo ao Espirito Santo, e onde os sinos annunciavam a agonia de soror Heloisa, a fundadora da communidade desde que a expulsara do convento d'Argenteuil o furioso abade de São Diniz.

Havia trinta e cinco annos que a prelada douta e bella não vira mais o mestre Abelardo, cujo esquife fôra transferido occultamente do priorado de São Marcello ao Paracleto, pelos cuidados do complacente e veneravel Pedro de Cluny. Que horriveis momentos para a grande amorosa, quando á luz funebre dos tocheiros se celebraram as solennes exequias do seu Abelardo! Não pudera Heloisa reprimir o terrivel desespero de vêr calada para sempre a voz elucidativa e eloquente do Doutor, que manejava melhor que Quintiliano os methodos da Apologia, e esclarecia, como Santo Agostinho, os mysterios da Revelação, no intrincado jogo escolastico dos dilemmas, dos syllogismos e mais pro-

posições da Logica ao serviço da theologia. Aquelle homem de sciencia, architecto da dialectica, estuoso de lucidez e paixão, a dissolver-se no triste feretro commum semelhante áquelles em que tanta inutilidade e cegueira impedernidas costumam apodrecer todos os dias ! O coração de Heloisa pareceu abrir-se para receber os despojos do Mestre e bem amado na inaudita communhão da Morte e do Amor. Ao lado d'elle haveria ella de repousar tambem, num leito de hymeneu do qual nunca mais seriam separados, na suprema effusão da Treva e do Mysterio, que os teria de guardar e unir cada vez mais.

Á cella de Heloisa accorriam todas as religiosas, pranteando a perda da sabia directora e conselheira. As preces murmuradas entre lagrimas enchiam o claustro e accendiam as ardosias da habitação monastica para alcançarem o céo, onde Maio cantava as eglogas da primavera no seu auge de luz e de germinação. Nas arcadas da abadia, porém, o lucto d'esse trespasse punha o impressionante toque de escuro, longo e atribulado inverno.

Subitas febres iam em breve inanimar o corpo de Heloisa já fluidizado nas vigilias da Ordem e nos pesares do Amor. Vinte e dous annos a chorar Abelardo, de rastos na pedra da tumba ! A belleza da prelada e o seu vulto soberano, como que murcharam ao contacto dos gelos d'essa campa. E alli estava a monja tão branca e desfeita quanto os lençóes que a emmolduravam. Muito soffrera com effeito o coração de insaciavel, acorrentada aos caprichos do ideal em que se lhe arrebatara a dedicação. Todo amor vive e soffre das delicias de sua abnegação... O sentimento de partir para a outra vida

continha-lhe ainda promessa de ventura, a de poder encontrar Abelardo, de fundir a alma na alma do amigo sem os miseraveis embaraços do mundo, e assim, no afogo da fusão eternal, que a terra não viria semelhante, errarem de mãos dadas e pensamentos confundidos por entre as espheras que o olhar de Deus move e illumina...

Cessando as arfadas da agonia, Heloisa ergueu-se a meio do enxergão em que se estirava. Dir-se-ia querer resurgir ao viatico de sua unica illusão. Os olhos, que já iam perdendo o fulgor que ainda os alindava, reanimaram-se na febre de viver ainda. No marfim da pelle macerada passou subitaneamente uma onda vivificante de sangue, e a abadessa, retirando das paginas do evangeliario as mãos magras e gessadas em direcção ás freiras de joelhos, que rezavam os officios da hora derradeira, balbuciou: « Desejo escrever, minhas irmans. Não ha maior interesse no céo e na terra que o amor... A morte illumina-me ainda mais as profundezas da alma. Attinjo uma caverna que é toda uma concha vibratoria de clarões para a minha intelligencia. O coração transborda-me do amor do morto, o qual referve ao sopro da Eternidade que se approxima... »

Entregue a penna á superiora com a folha de pergaminho, iam retirar-se as monjas, quando Heloisa proferiu em voz sumida, por desanimada do esforço que tentava em balde realizar : « Quero ditar a carta que devia ter escripto a Abelardo. As que lhe enviei não diziam senão de longe a sombra da sombra do que me alvoroçava o coração. Exprimiam o desabrochar de sentimentos que, apenas formulados nos segredos do destino, floriam em cada fibra de meu sêr, mas só depois

amadureceram na seara que andei a colher maravilhada, e ás mãos ambas, sem poder ás satisfações de meu desejo ceifal-a inteiramente... »

Soror Mathilde tomou da pluma e apresentou-se ao ditado da superiora e moribunda. « Eterno Amor, que amo em Jesus o tão Amado ! » começou Heloisa. As irmans sentindo prolongar-se a turvação do deliquio na lembrança da epistola a quem já dera contas ao Altissimo, preferiam que fosse uma oração ao Senhor a composição da abadessa, transtornada ainda por tão constante e unico cuidado nas vascas de sua ultima hora.

« Morro e sobrevivo em teu amor. Todos os meus sonhos que vieram de ti precipitam-se commigo para retornarem ao puro espirito que os fez nascer. Alimentaste-me, Abelardo, consumindo-me. Verdadeiro creador e incendiario das minhas crenças e da minha ternura... » A freira suspendeu a penna e poz-se a escutar aterrorizada, com as outras companheiras, aquella blasphema exaltação terrena nas vizinhanças do sombrio desenlace da vida de uma santa. As palavras fervorosas e loucas continuavam a se evolar dos labios de Heloisa, em phrases tão atropeladas e ardentes, que já nem se as distinguiam mais. Aos tectos da camara mortuaria, á semelhança dos fumos do thurybulo, subiam os sons convulsos do soliloquio de amor. E aos borbotões as palavras como que se lhe flammispiravam do seio. Só cessou o ditado de paixão quando a morte veio e trancou sobre o nome do amante o halito febricitante da amada. Os olhos fixos de Heloisa pareciam continuar-lhe o extase da existencia, apenas a bocca de sexagenaria se lhe crispava na contracção do derradeiro suspiro.

Chegando a occasião das abluções e de revestirem a morta para as cerimonias do enterro, ordenou a mestra de noviças á irman conversa que retirasse os cilicios de sob a carne, já agora insensivel e gelida da defunta. Não seria preciso que o tumulo devorasse a serva de Deus com as cordas e púas do terrestre flagicio.

— Não vejo nenhuma estopa, crina ou espinho, observou a irman Thereza. O Eterno saberá perdoar a bôa abadessa, que commetteu em verdade a falta de não ciliciar-se...

— Ella substituiu os tormentos habituaes de sob as vestes certamente pelos cravos do Amor, os quaes a pungiram mais fundo... Iremos inhumal-a, segundo os seus desejos, no mesmo sepulcro do senhor Abelardo...

E as benedictinas mais recolhidas ainda sob o véo negro dos habitos, entoando o *Miserere*, engastaram a suspirar nas mãos enclavinhadas da misera Heloisa o crucifixo e um ramo de assucenas.

MARILIA DE DIRCEU

Vi depois enlutar-se a minha vida...
— O meu véo nupcial ennegrecer-se
— Não servir o vestido que bordavas,
. . . .
A cabeça do martyr.
JOAQUIM NORBERTO DE SOUZA E SILVA.

NA praça publica de Villa Rica, perante o Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca, o Escrivão das Execuções e o Porteiro dos Auditorios, em meio a um pouco numeroso grupo de curiosos e de licitantes, traziam a pregão entre os lotes de livros, esporas de prata, um rosario de ouro, fivelas de pexisbeque, uma canastra e outros objectos, o dedal de ouro apparecido no espolio confiscado pela Corôa em beneficio da Real Fazenda e o qual pertencera ao inconfidente e desembargador Thomaz Antonio Gonzaga. Depois de diversos lanços o liberto da casa de uma amiga de D. Maria Dorothéa Joaquina de Seixas Brandão gritou que o arrematava

por algumas oitavas de ouro. E como não houvesse quem mais nelle deitasse, clamara o Porteiro do Juizo, que andava de um lado para outro, receber esse lanço : « A todas as pessoas que estão nesta praça afronta faço porque não mais não acho. Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres, e mais outra pequenina »... Então o doutor Ouvidor mandara entregar o ramo verde, que o Porteiro trazia, ao lançador, dando por bem arrematado o dedal do dito inconfidente. Do que se lavrara um auto na devida fórma, assignando o Ouvidor, o arrematante, o porteiro e o escrivão.

Era a esse pequenino objecto que se juntavam as menores lembranças da musa sertaneja das lyricas do arcade. Por isso, quando não o utilizava, conservava-o D. Dorothéa no fundo do balainho de gungi, de mistura aos novellos, agulheiros e mais miudezas da costura, com alguns versos do infausto poeta, exilado já havia anno e tanto no longinquo horror das regiões africanas. Tantas e tantas vezes Gonzaga viera ao serão das noitadas frias bordar o vestido de casamento com a amada mineira ! Os noivos pareciam entretecer a seda e ouro as horas prévias de doce destino, nas quaes iam delineando a felicidade no correr do mesmo enlevo. Gonzaga distrahia-se dos graves cuidados da Jurisprudencia que envolviam os feitos e papelorios dos autos ; e, á ella, a Marilia dos seus poemas pastoraes de petrarchiana dolencia, abria um paraiso com esse dedal a trabalhar suavemente, calcando a agulha que embellezava a veste nupcial pela mão febril do sonhador sonhando...

A terra em derredor era feia, escalvada e lobrega. A

nevoa e os alcandores da serra nua, a pobreza crescente das catas e faisqueiras, a intriga e o desagrado da população espezinhada pelas fintas e mais alcavalas tornavam Villa Rica a Villa Triste da Capitania. Sómente para D. Dorothéa a metropole das riquezas das Minas conservava então o perfume de bella e sumptuosa flôr aurea e serrana. Os versos de Dirceu punham-na de palanquim em plena festa das grandezas passadas, que o almocafre e a bateia dos bandeirantes haviam accendido e despejado nas solidões do Brasil.

> Se encontrares louvada uma belleza
> Marilia, não lhe invejes a ventura,
> Que tens quem leve á mais remota edade
> A tua formosura.

Marilia escutava a avena do pastor assentada num throno; e tinha a fortuna e a alegria das rainhas de novella ou de ballada, que foram muito amadas por um simples trovador...

Tudo esse dedal leiloado o recordava. Mirando-o, assim pequenino, ella o enchia do mundo de illusões e sonhos que ainda a consolavam no despertar de tão tragico pesadello. Dirceu! Gonzaga! Não haviam consentido que ella o visse, desde que o coronel Rabello o recolhera á Casa dos Contractos, até que, arrastando os ferros das algemas, partira o innocente rumo da Mantiqueira, entre os cavalleiros do major Botelho de Lacerda.

Quando arrabentara a noticia da conspiração, ella pudera ir á porta da casa do doutor Alvarenga e prevenir á Gonzaga que fugisse dos esbirros do Governador. Elle o recusara, porém, acreditando nas benignidades

e considerações geraes por um dos servidores da justiça da Rainha. Pensaria estar isempto por carencia de culpa na tormenta que desabava? Foram em seguida o encarceramento, os titubeios na prensa dos interrogatorios e o desterro com que o sepultariam vivo por dez annos...

D. Dorothéa, vestida de lucto, esperava entretanto com firmeza o regresso do noivo, findo o prazo abominoso. D'elle ainda conservava o ultimo canto exhalado no auge da desventura, as estrophes que da masmorra no Rio de Janeiro elle enviara á formosa ouro-pretana. E ella recitava ás amigas e confidentes o poema de dôr, de innocencia e de saudade, sabido de cór, com o Credo e as orações á Virgem Santissima :

> Pintam que estou bordando teu vestido
> Que um menino com azas cego e louro.
> Me enfia nas agulhas o delgado,
> O branco fio d'ouro.

Villa Rica tinha para Marilia, depois da referenda de Dona Maria I, o aspecto terrivel de uma furna povoada de crimes e suspeitas. A devassa orphanara e enviuvara tantos lares, mais ermo tornara o ermo. O terror montava á guarda a cada canto de rua. Por toda parte assombrava o espectro do capitão general Barbacena, repassando entre os piquetes de seus Dragões.

Quando a noite era de lua muito aprazia á D. Dorothéa immergir o olhar purificante na desnublada profundidade das alturas. Dava asas á sua desventura aquelle espaço fuscalvo de onde a lua conversava com a serra. A paizagem d'aquellas grimpas negras como que se ama-

ciava na luz que a embevecia. E só, recostada á janella, a moça scismava por horas mortas, vendo o astro, que se puia no luar, subir e derramar pelos montes a redempção do infortunio das almas que lhe pedem consolo...

Certa vez um guitarrão, tangido á distancia e por meia noite, mandara-lhe a plangencia dos seus sons mais doces. Para ajudar a lua no officio de enlevo os versos de Gonzaga suspiravam com o rustico e carpido instrumento :

. . . .

Para viver feliz, Marilia, basta
Que os olhos movas e me dês um riso.

. . . .

No peitoril da janella escorreram as lagrimas da ouvinte e contemplativa para quem o luar mais resplandecia nas maguas d'essa canção. Os cabellos estavam-lhe revoltos, os olhos amachucados e no peito lhe respondia o coração, tremendo nos desalentos da noite que a deslumbrava...

Como supportara D. Dorothéa tantos transes de dòr, senão porque esperaria sempre que restituido lhe fosse o esposo promettido por tanta jura de amor ? Um edito real poderia indultar Gonzaga, restituil-o em breve ás honras e proventos do cargo... E mesmo que não viesse o decreto do Governo lograria Marilia transportar-se para além do mar, e, lá na terra adusta que embebia o pranto de Dirceu, aportar emfim com o seu desejo, o seu dever e o seu fado de amor !

Eram duas da tarde. Frio renitente, mais aspero pela ventania que assobiava nas fréstas da casa, obrigava

a fechar todas as portas e rotulas de em volta. Na varanda costurava D. Dorothéa com o dedal de ouro, sagrado pelo uso do querido Dirceu. Duas ou tres pessoas da familia conversavam baixo, envoltas em longos chales de lan. Ao pé de um moleque ó cão, ouriçado e triste, sacudia a cabeça d'entre as patas, aperreado por uma varejeira azul-pavão.

Quando bateu a aldrava da porta da frente, as senhoras animaram-se e o sabujo ficou rosnando para que o aquietassem. Era o Intendente da Casa de Fundição e intimo da familia, o qual, muito espichado e funebre no seu negro ferragoulo, vinha com um camarada recem-chegado do litoral dar dous dedos de prosa ás excellentes damas e amigas. Cumprimentos e apresentações de uso. D. Dorothéa colhendo um nevello na cesta de palha continuou abstracta, a coser com o seu precioso e inseparavel dedal. O senhor estranho que acompanhava o Intendente era um rico commandante de brigues negreiros. Viera justamente havia pouco da costa d'Africa. E a conversa recahiu naturalmente sobre a ultima viagem do mareante. Indagaram-lhe das particularidades da navegação. Como faria para não se perder naquella immensidade? Se já havia visto ou mesmo ouvido cantar as sereias ou se não tinha medo da grande serpente do mar? Quantos os dias da travessia? Se morriam muitos negros?

— Muitos, muitos, de desinteria, escorbuto e outros males. São gente fraca para o mar. Só dão mesmo para a enxada e o « bacalhau »...

— E o que se faz dos desgraçados defuntos? indagou. D. Dorothéa, arfando de piedade incontida.

— Tira-se-os do porão e joga-se no oceano aos meros e tubarões, já habituados a acompanharem os navios para o pitéu da negraria que se lhes vae deixando nas engulideiras...

— Sem a absolvição do padre? Sem uma reza sequer? Nossa Senhora dos Afflictos! Pobre gente! suspirou a donzella mineira.

— Prostra-os muito o « maculo » e arrebentam tambem de « banzo » uma especie de melancolia que lhes péga ao deixarem a Africa. Nas epidemias vae-se quasi tudo. Mas o que sobra compensa o prejuizo. A ultima léva trazida por mim e desembarcada na Bertioga foi de negros novos de nação « macuas » e « angicos », trocados na praça de Moçambique por fazenda de bahé e mangotes de tabaco. Perdi mais de dous terços do carregamento, mas com o resto concertei as avarias do meu « fumidor », um patacho veleiro, e ganhei ainda uns bons pares de cruzados.

— Em Moçambique? perguntou D. Dorothéa, sentindo pular-lhe o coração no alvoroto que se esforçou por disfarçar.

— Sim, senhora. Por signal que alli conheci o celebre Gonzaga. Assisti ao casamento d'elle, por acaso, na igreja matriz.

— Do desembargador Thomaz Antonio Gonzaga? o Intendente procurou fingir esclarecer, piscando o olho a prevenir o embarcadiço e tanganhão não disparasse a luctuosa e indiscreta nova. Mas, o rude capitão, que não attentava no aviso do companheiro e amigo, discorria com a facundia muito natural no marujo de longo curso, aferrolhado de costume nos vastos silen-

cios da navegação do seu « tumbeiro », cortada de calmarias.

— D'elle mesmo, pois não! Casou-se com uma portuguesa, D. Juliana, filha de certo Alexandre Roberto Mascarenhas, tendo jurado no depoimento de contrahente que nunca dera a palavra de casamento...

D. Dorothéa, lindamente envolta no seu vestido negro de crépe e gibão com espartilhas, reclinou a cabeça no espaldar de sola do sofá. Ficou da alvura de uma angelica. Todos se precipitaram á desmaiada. Quando Marilia veio a si, rolara-lhe no regaço o dedal do seu amor. Não tornaria a recolhel-o no escrinio com as flôres e as rimas de Dirceu ; e nunca mais haveria de servir-se d'elle. Sua mão laboriosa se utilizaria de algum outro que não lhe devesse recordar mais cousa alguma.

POLITICOS

PERICLES

MACHIAVEL

DIOGO FEIJÓ

PERICLES

Na officina de Phidias dormiam varios pedaços de marmore aguardando o escopro do esculptor, emquanto outros já modelados esperavam os carreteiros para o transporte ao alto da collina sagrada da Acropole. Bem ao meio do pavimento tamisado da luz cariciosa coada pela tolda, jazia sobre o malhal a pedra enorme, que tinha sido um despojo opimo recolhido nos destroços da batalha de Marathona. Haviam-na trazido os persas para a erigirem em digna commemoração ao triumpho de suas rapidas conquistas. Jazera esquecida annos e annos, sem que o artista grego quizesse tocal-a com suas mãos. Julgara-a preciosa de mais para a profanar, desbastando-a com os ferros de esculpir. Tanto sangue carreara ao seu poder a pedra do inimigo oriental, que a deveria immunizar mesmo dos atentados supernaes da Arte.

Por fim, passados tempos, como houvessem desapparecido a timidez e repugnancia do famoso esculptor,

começou elle a trabalhar no espolio de Marathona, pretendendo inscrever nesse trophéo de orgulho desfeito a imagem da deusa que abate a soberba dos homens.

Das entranhas da pedra barbara já sobresahiam os lineamentos com que Phidias lhe afeiçoava uma alma sempiterna e fervente. A imagem turvada e dominadora nascia das veias alvas do pedaço de rocha nua. A divina essencia começava docemente a romper a mortalha branca do marmore que a encarcerava. Advinhavam-se-lhe os braços e as dobras da tunica agitada no imperio do gesto impaciente por desabrochar de todo. Da sua face ainda em esboço surdiam mais severas as linhas imperiosas do grave e temerando semblante. Não se viam os olhos, que no emtanto pareciam fuzilar por detrás da espessidão de um véo mysterioso. A bocca dir-se-ia a d'aquellas sacerdotisas que proferam os oraculos sem moverem os labios.

Phidias contemplando a estatua inacabada terminava-lhe a creação estupenda. E reflectia insatisfeito : Corrigir, corrigir sempre ; o que restar das aparas será a propria imperfeição ! Gralhas chalravam nas frondes das nogueiras. Um velho apregoava tordos assados no espeto e outro mercador, lentiscos, cebolas e ervas purgativas do Egypto. Os milhanos consagrados a Apollo gritavam no céo, annunciando as doçuras e revivencias da primavera.

O esculptor debruçou-se na pedra e com o cinzel lhe rasgou uns sulcos insignificantes, e logo da ilharga da imagem brotara novo accento de sua divina majestade. Partira-se inda mais o envolucro da crysalida, rasgara-se sobre a deusa um bocado de nevoa aos rapidos

golpes do macete do Mestre. Phidias ficou suspenso a olhar a materia vívida a palpitar sobre o plintho, e a qual lhe obedecera, consentindo soltar pequenos fragmentos da carne informe...

O creador prodigioso perdia-se no gozo de sua obra. Aguadeiros passavam com os odres e começaram a alongar-se as sombras dos gnomos nos quadrantes solares. Uma voz de mulher, gorgeiando, interrompeu o artista :

— Salve, Phidias ! Põe essa pedra no cume do Taygeto. Por Zeus ! Será o unico acropódio que a merece. Era Aspasia, douta e lasciva, coberta de joias e engrinaldada de flôres de amendoeira, na sua tunica de açafrão bordada, mais bella que Diana correndo nos bosques...

— Talho-a ainda e já me corróem os cancros de insatisfeito.

— Poderias deixal-a assim não concluida. O que ahi ficasse representaria a Verdade e a Vida e sublimado ainda mais por ser uma promessa. Não será preciso para teu genio afundar as garras, basta o sopro do teu halito, Phidias, para que se erga a poeira que empana as radiações da tua arte, palpitando nos pedaços da materia bruta...

— Nem o meu Jupiter chryselephantino foi cortado em substancia mais preciosa. Traço Nemesis na pedra trazida por Milciades e tomada nas bagagens de Artaphernes...

— Trabalhas na ara de um altar digno de ti, filho de Pygmalião, accrescentou Pericles, semi envolto em rica syrma de lan de Pellene, pisando de tal fórma com os

6

borzeguins laconios, que a mulher e o artista não o viram chegar. E Pericles accrescentou risonho : Os archeiros de Dario tornados em humildes carreteiros de rochas para os monumentos de nossa gloria, talhados pela mão de Phidias ! Foram precisos quinze mil persas e dous strategos para rolarem até o Vrana o petulante calhau que andas a esculpir. Deram serviço a Hécate com esse carrego de audaciosa affronta. E tu, Aspasia, por Venus e Hébé, estás hoje mais tentadora que as bacchantes tocando tamboril na festa de Pan. Não te chegam aos pés nem Cynna, nem Salabaccha. Deixa repousar no teu collo de Chloris, aromatico e suave, para refrescar da zoina politica esta cabeça ardida de negocios e ambições.

Phidias continuava a excavar o marmore qual um lapidario facetando a gemma. E Pericles reclinado no busto da amiga começou a contar que enorme era a safra de azeitonas, figos e romans nos seus terrenos. Demorara-se justamente porque estivera a tratar com um certo Patroclo, negociante em grosso na cidade baixa.

— Vi-o pela primeira vez devorando chouriços na festa das Apaturias, com o appetite de um cretense, intermetteu Aspasia. É mais sordido que todos os Lacedemonios juntos e mais rico que um trierarcha. Não ha carystiano que o vença em concupiscencia...

— Sobretudo mais esperto que Sysipho, continuou Pericles. Pretende adquirir toda a recolta de meus olivedos, que darão quinhentes carros bem acogulados. Pedindo-me o preço, Patroclo começou a prantear as difficuldades do mercado, a baixa provavel da metreta de azeite, os prejuizos soffridos com o gorgulho nos cel-

leiros, a insolvabilidade dos seus devedores, tudo para obter melhores vantagens na compra.

— E tu que respondeste a tão infecta creatura? interrompeu Aspasia.

— Dei-lhe a escolher ou toda a safra por cem minas, ou o chenice por meio drachma.

— Patroclo pulou de satisfeito?

— Acceitou sorrindo a primeira offerta, mas sahiu coçando a cabeça...

— Enfaras-me com os teus negocios de proprietario, falla-me antes das tuas arengas e projectos politicos, pois o adivinho Lapão prevê o governo centralisado em tuas mãos, por ter visto nas visões de hallucinado balar um carneiro de um só corno.

E como se seguisse passo a passo o sonho de suas aspirações, Pericles começou a dizer que, tendo vencido na bema as multidões, arrastando-as pela palavra arroubada e insinuante, iria levar os exercitos e frotas de sua patria victoriosos contra os eginetas e spartanos; esvaziaria os thesouros conservados esterilmente no templo de Minerva, aproveitaria-os para enriquecer de magnificencias a descuidosa cidade em que nascera, assegurando a immortalidade e o resplendor dos muros pelasgicos de Athenas; dividiria com seus concidadãos os territorios conquistados, creando cidadellas dispersas para apoio das esquadras, impondo aos adversarios o genio de sua raça, e diminuiria com essa emigração os males de tanta pobresa, semeando o espirito dorico nas rudes populações ionias; abaixaria o poder desmedido e obstruente do Areopago; crearia uma ordem social nova, extinguindo o carrancismo e a grossaria dos cos-

tumes publicos ; horizonte immenso se abriria ao acrostólio das galeras athenienses com a força, a riqueza e o prestigio para a fama de sua patria ; passaria como o vendaval desfeito afim de reconstruir a cidade e dotal-a das grandezas que merecia ; para quebrar a tristeza dos dias iguaes e vazios, geradores da melancolia e do crime, proporcionaria ao povo toda sorte de espectaculos scenicos e gymnicos, onde a mocidade se exercitasse no pentathle e os poetas afinassem as lyras pela que Phrynis melhorara por augmentar duas cordas...

A cabeça ardente de Pericles repousava como a de uma criança aninhada no seio meigo da concubina. Do mesmo modo que se espanta ao espectro de Hécate, atirando-lhe uma injuria, Aspasia cortou aquelle devanear do amante, arremessando-lhe o nome do inimigo á cubiça em desenfreio :

— E Cimon, vencedor dos phenicios circumcisos, o qual até mandou arrancar as cêrcas de suas devezas para as tornar mais accessiveis á pobreza, elle que espalha por Athenas as escolas publicas, que diz tantas verdades ao povo, esse fará uma perigosa sombra ao teu prestigio de fascinador das massas...

— Liberalidade e franqueza com o povo ! Que adversão ! O general mata uma virtude com a outra. O ostracismo que lhe desfecharei em cima da testa corrigir-lhe-á os excessos das excellentes qualidades que o exornam. Isto dizendo, Pericles adormeceu, coroado de oliveira, no collo da mulher que o entontencia, exalando os aromas caros e penetrantes da Syria. Aspasia começou então a cantarolar uma canção bacchica de Clitagoras, d'essas que os phallophoros entoam, cingidas as

cabeças de violetas e de heras e os rostos sombreados de ramos verdes.

Á porta da officina Patroclo arrastava as alpercatas ; de um lado para outro, tremia pallido e desfeito, sob o grosseiro gabão do Thymeto, com as pelles do forro muito esfrangalhadas. Tentava fallar a Pericles para desmanchar o negocio das olivas. No entretanto, alheio a tudo, Phidias percutia ainda com a maceta e o cantil na pedra de Marathona, á semelhança do escravo britando o silhar ou a ajuntoira para a cisterna do azeite.

MACHIAVEL

O Arno lampejava, cintando Florença da charpa que lhe accentuava a pompa e a belleza verdadeiramente aristocraticas. Ao belveder dos jardins de Cosme Rucelai subiam os perfumes das rosas e dos lyrios vermelhos na turgida floração do estio. Verdejavam as alamedas e os bosquetes. Para o lado da cascata os rhododendros ensanguentavam e roseavam todo o lombo de uma encosta. Gritavam os pavões pousados na balaustrada branca do terraço, onde os buchos aparados imitavam urnas e fructeiros. As estatuas erguiam-se á sombra dos olmos, entre as vinhas virgens que tombavam purpureas em Setembro. Longe avultava o palacio de Lucas Pitti e mais perto a torre do palacio da Senhoria, graciosa tal um minarete, o dómo de Santa Maria das Flôres e o prisma do seu campanario. E em torno a cinta azul dos Appeninos. A tarde abraçava com voluptuosidade a metropole sensual dos Medicis. O céo cobria de seu esmalte a cidade prospera e bella, tal se extendesse o pal-

lio de saphira e ouro por sobre a carne, as joias e os velludos de uma cortesan captiva.

Machiavel, que vestia velha chimarra de tripe côr de vinho, discorria com o amigo Zenobio Buondelmonti a respeito dos dias do passado, antes que o exilio e outras pirraças o tivessem offendido na delicadeza dos seus sentimentos de esperança no porvir da patria. Depondo no banco o volumezinho de sonetos de Petrarcha, descrevia sentidamente Machiavel os supplicios de sua posição inferior ante a arrogancia e incompetencia dos « Magnificos e excelsos Senhores, singularissimos Senhores da Republica. » Elle, o forte, o erudito, o trabalhador, e justamente ambicioso, tanto se martyrizara com a insignificancia burocratica das funcções de Chanceller do Conselho dos Senhores e de Secretario do Conselho dos Dez, as quaes não lhe coroavam o merito, nem lhe exalçavam a vontade de fazer alguma cousa de efficaz pela grandeza e futuro de Florença ! As commissões de que o encarregavam os Decemviros da Liberdade e bailiado da Republica florentina, em França ou na Italia, eram sempre as menos interessantes. Reduziam-se a alguma intervenção insignificante ou baixo exercicio de espionagem. Qualquer amanuense dos Officios poderia exercel-as. Elle, no emtanto, se esforçara para as realçar ao nivel da maior importancia pelo segredo e atracção do seu prestigio de culto, espirituoso e patriota consummado.

Nessa tarde estupenda, onde as fragrancias crepusculares se espalhavam do Arno ao zimborio da cathedral, Machiavel, amargurado e triste, semi devorado pelas larvas do pessimismo, recordava ao interlocutor e com-

panheiro de passeio a primeira entrevista que tivera com Cezar Borgia de França, quando fôra da sua missão na Romagne, junto ao sombrio principe e commendador da perfidia e do arrojo.

O varão togado de roixo repassou a mão pela calva e rosto glabro, como se quizesse arrancar da memoria as lembranças que lhe tentassem fugir e relativas a esse grande senhor e scelerado emerito. Via ainda alli o duque « Valentino », recordou Machiavel, como se surgisse d'aquelle entrançado de loendros e glycinias. Distinguia-lhe até nas faces as manchas sanguinolentas, verdadeiros estygmas do crime e corrupção d'aquelle temperamento de bravo, dissimulado e fulgido facinora.

Fôra a 7 de Outubro de 1502, em Imola. Onze annos eram passados. Demorara-se uma hora pelo menos na antesala do tigre e capitão, a qual era mais fria que um cenotaphio de travertino. Condestaveis, podestades, gonfaloneiros, commissarios, capitães generaes e cabos d'esquadia, balistarios, escopeteiros e lanceiros franceses encontravam-se nesse vestibulo, enchendo-o com a animação de seu transito mesclado e febricitante. Soldado condottiere, com o barrete ornado de uma plumilha, a vestia talhada com mangas bufadas ao alto, o chapéo de pêlo suspenso ao boldrié e calçado de meias botas amarellas, apparecera por detrás do estragulo de brocado, e indicara-lhe os humbraes da porta fronteira, que se abrira de par em par. Nunca poderia Machiavel esquecer aquelle vulto do Borgia plantado, com o secretario *Messire* Agapito de Gherardi da Amelia, no meio do salão completamente despido de qualquer ornato, a não ser as columnas salomonicas, rodeando-o perfiladas

á maneira de alas de gascões. Que era o Serenissimo Lourenço Magnifico junto d'essa figura de afronta e de dominio, de gentilhomem e de sicario, mais rapido que o gamo, mais sinuoso que a serpente, mais rigido que um estoque, mais valente que Achilles, a encarnação do crime, do perjurio e do valor ?

Elle declarara a Machiavel, tomando-lhe as credenciaes, conhecel-o bastante. Lêra e conservava sempre ao alcance da mão os sete livros *Dell'Arte della Guerra,* que lhe lembrava Vegecio. E então o concitara a produzir a obra especialmente politica de que seria capaz. Incitando-o a escrever sobre o poder dos Principes, suggerira que tomasse a elle, Cezar Borgia, por estalão. Todos os seus instinctos e culpas desabrochavam para o triumpho do Estado que elle encarnava da cabeça aos pés. A fraqueza dos chefes de governo estava na consideração dos prejuizos lateraes inevitaveis, mas desprezíveis, na acção decisoria e recta de seu arbitrio. Sempre para a frente ! exclamou o Principe, pousando na cruz de esmalte do espadim, recoberto de topazios e corindons, a mão pequena enluvada em camurça. O escrupulo era o seu maior inimigo. Tratava-o de o sepultar sob o prepoém de granadina...

E Machiavel lembrava palavra a palavra algumas phrases do seu estupendo interlocutor : « Senhor legado da excelsa Senhoria, Communidade e Povo de Florença. Minha vida é uma só aspiração. Nasci para mandar e vencer. É o crú destino que me faz cruento. Sou a força tumida de energia e de triumpho. Olho num unico sentido, meus braços abrem o caminho á minha frente, segurando o ferro violento e disfarçado dos ataques na

sombra. Quero passar e ser o superno. Nas minhas veias a gloria espadana torrentes de lava. Em mim se funda o conceito incoercivel da Razão de Estado. Crime sou para salvar a autoridade publica e defendel-a até a golpes de punhal nos corredores da noite. Escreva, egregio senhor Nicolau Machiavel, as paginas sagazes que lhe ditar a sapiencia de erudito e observador. Tenha os olhos em mim, o Sacrificador da Desordem para o equilibrio das massas ignaras. Sei que sustenta a doutrina que minha espada vivifica a sangue derramado, doutrina que era o meu evangelho antes que suas convicções e argumentos tivessem vindo para me duplicar a força e recommendar a valia da inspiração politica. »

Assim fallara a Excellencia, o duque « Valentino », disse Machiavel. Que pena seu amigo Buondelmonti não podesse ter assistido de parte a esse recontro de pragmatica entre diplomatas. O Principe semelhava o Anjo das Trevas, illuminado no supremo deslumbramento do Empyreo a que violentara com a ponta envenenada do seu florete. Seus olhos pareciam vorazes e a bocca recortada em arco disparava uma chuva de setas ervadas. Nunca Machiavel se deslumbrara com os homens. Assombrara-se com esse. O mal e o bem penetravam-se naquella alma e a empederniam a ponto de fundir a creatura num monstro divino e fascinador. Imaginassem-se o Orgulho, a Força, o Indomavel, para agarrar o leme do Estado nas tempestades da Historia, esse seria o piloto sonhado, o seu governo o parametro dos que devem dirigir os destinos das nações, elle o chefe irresistivel e resolutissimo, sem as pequenezas e a timidez dos

funccionarios temporarios, invejosos, rasteiros e mal pagos...

— Aposto vinte ducados prometteste escrever o volume que o Lucifer reclamou, disse Buondelmonti, preso aos labios de Machiavel.

— Está prompto o opusculo e passado a limpo. Terminei-o hontem e epigraphei-o *De Principatibus*, respondeu Machiavel, olhando para o esplendor moribundo de Florença e recolhendo ao peito as « Rimas » de Petrarcha.

O tratado das realidades politicas enthusiasmaria os reis e attrahiria os jacobinos. Monumento de sinceridade ou de ironia, quem o sabe ? A esperança nos Medicis pelo pessimista e escarmentado, a confiança na tyrannia ou o arrenego dos caprichos dos soberanos violentos ? Sem duvida o livro malsinado é a grande carta de desabafo do espirito de um masculo, a temer naufrague a Patria na tacanhice das facções e dos partidos que a dividam e absorvam...

Os dous amigos se calaram no banco dos jardins de Rucelai. A noite florentina perfumosa e languida vinha com as primeiras faiscas estellares despertar as lhamas buliçosas do Arno. Machiavel deixou-se ficar, sentindo pesarem-lhe no cerebro os vapores de aroma e de luz moribunda que ondeavam no fio do valle preguiçoso e dormente. O campanario de Giotto e a torreola do palacio da Senhoria de ligeiramente carminados no desfolhar da tarde ficaram lividos de gypso no poejo do luar. Mandolinas soavam acompanhadas de charamellas. Namorados gargalhavam aos beijos entre os loureiros e lilazes.

DIOGO FEIJÓ

Havia muito São João Marcos se sumira nos mata-pastos, trapoerabas e sapés dos cerros descalvados, que iam ficando atrás, envolvidos na poeirada com que as patas dos muares marcavam as sinuosidades da estrada geral do Rio de Janeiro á capital de São Paulo.

Guardando certa distancia, na cauda do lote, ia um homem só, mettido em poncho de dril, tranquillamente choutando, por chapadas e tembés, no manguapa que lhe emprestara o comprovinciano e recoveiro dono d'aquella tropa.

Chegava-lhe aos ouvidos com o tropel dos animaes viageiros a gralheada dos papagainhos-roixos, que assentavam numa guariauva secca, elevada dos mattos ralos de uma catanduva. O sol de meio dia acabara de espancar as ultimas neblinas, que se arrastavam ainda no collo fresco das bocainas. Pelo largo do brejão voava socó lento, rasando as capituvas tostadas. Na volta do barranco, coroado de um ipê-do-campo sem folhas, e

todo florado de jalne porque se estava em Agosto, appareceu uma cruz preta, gravatada de branco, no abrigozinho de taipa.

O viandante reconheceu a distancia por essa marca funerea de que se recordava, e logo pensou : uma bôa legua ainda até a venda do Bino Ibituruna e d'ahi a São José dos Barreiros o que esquipar até a boquinha da noite. O dia era macio e lindo, consagrado na funda e penetrante paz da roça. E o cavalleiro seguia abstracto, embalado naquelle descanço e carinho da paizagem fluminense, dos quaes parecia bem carecer-lhe o espirito ao fim de suas luctas de administração e governo.

Ao chocalhar do sincerro da besta madrinha, a burrada seguia encabrestada, sacudindo as cangalhas na lombeira, batendo no trote paciente com os cascos no traquejo de tantas leguas, e, levantando o pó que lhe annunciava a marcha ordenada pelo trilho do caminho real.

Tantas rusgas e mesquinharia de paixões ! reflectia o senhor do poncho, saboreando a delicia de picar a troteada naquelle sonho de ar illuminado e quieto. Mas, como se erguera limpo e vigoroso para assegurar a tranquillidade publica e a unidade do Imperio, tambem assim deixara os cimos do poder. A sociedade brasileira, balançada nos tumultos dos partidos extremos, equilibrara-se no fiel de seu pulso. Salvara das dissoluções da desordem as experiencias de independencia da nação infante. Contubernios de intrigas parlamentares e azedumes de militares, de ecclesiasticos, e de escravocratas, façanhas de malfeitores insulados ou reunidos na truculencia dos motins, a todos enfrentara, brancos, negros e mulatos,

varrendo-os com a rabanada de sua loba de ministro de Deus, amigo accerrimo da Ordem e defensor ferrenho da Justiça, obstinado a sustental-as apesar das complacencias do Codigo, da morosidade do Processo e das insufficiencias da Lei, da má vontade da Assembléa e até de seus companheiros de governo, á excepção de Bernardo Vasconcellos... Durara pouco mais de um anno a sua campanha de caçador das hydras da insurreição e para-choque dos ataques á bôa marcha e segurança do Imperio. Através dos obstaculos das armas revoltadas e das contumelias dos jornaes organizara a Ordem e a inspirara a todo o Brasil, na instabilidade de suas primeiras provas politicas. Era verdade que elle, ministro de Estado, recorrera mesmo ao estrangeiro para lhe ajudar a mão a conter os sediciosos e firmar o paiz nas bases de sua integridade. O representante da França, circumspecto de officio, ao recebel-o não lhe vira o coração que sangrava. Atravessariam outros os mesmos humbraes, mas com taes intuitos que a historia não os haveria de perdoar. Aquella terra calma e quasi deserta, de que seus olhos percorriam tão insignificante trecho tinha-lhe sido um ninho de jararacussús. As serpes que se lhe aventuraram nos calcanhares, esmagara-as com a firmeza da vontade soberana e invulneravel. Haviam-no sustentado os Juizes de Paz, a disciplina e espingardas de um punhado de officiaes voluntarios, de guardas municipaes e nacionaes, o esteio moral do lucido Evaristo da Veiga e o apoio de associações patrioticas. O instincto da nação soprara-lhe na alma a guerra aos interessados na subversão, liberaes, federalistas, separatistas e republicanos, forrando-o da fibra

resistente do homem de pulso que a situação urgente e sombria de um povo em apuros de bernardas soubera reclamar em tempo. Haviam-no derrubado umas nicas de parlamentares suspeitos, despeitados e loquazes... Mas o seu pulso tutelar deixara a marca de ferro na face insolente e contracta da Anarchia.

Para a esquerda ao pé de um coqueiro-paty, e, beirando gravatás e marmelinhos-do-campo, avultavam a casa velha e o telheiro de certa fazendinha. A burrada amadrinhada acabava de desembestar numa ribanceira de tapinhoacanga sem saber de quê, rebentando as cilhas, os peitoraes, as retrancas e os arrochos das cangalhas. Os talabardões tombaram e de arrasto augmentaram a estrupida ; suadores e costaes escorregaram ao vazio dos muares e ficaram pelo chão com as caixas e os barris fendidos, os malotes e fardos estripados... E os animaes cargueiros, d'olhos coruscantes e desorbitados, espalharam-se adoudados, aos bufos, de patas no ar rejeitadas aos couces, de orelhas encartuchadas para trás, no arregaço das ventas e no riço do pêlo desencabrestados e trepidos... Para esperar que ajuntassem os esparramados e suspendessem as cargas, o cavalleiro, que matutava nas arruaças e divisões de sua patria, encostou-se á porteira, e, inclinando-se no coxonilho afastou os varaes e tomou a direcção do pardieiro, em cuja varanda discutiam dous homens com muita animação de conceitos diversos e vozes alteadas na polemica.

Á approximação do extranho calaram-se para recebel-o, offerecendo-lhe logo um mocho de couro e successivamente a cuia de café com rapadura, a caneca da

pinga e mais a palha e o rolo de fumo p'ra migar. Discorriam os circumnstantes sobre o assumpto que tanto apaixona a gente do interior do Brasil e prolonga a alerta das horas vazias e iguaes das séstas e serões e a que soem appellidar politica. Era um d'elles antigo escrivão do Registo do Parahybuna, de passagem para Itacurussá, e o outro, lavrador que se sitiara recentemente naquellas terras, vindo de Piteiras, no curato de Nossa Senhora da Conceição do Passa Tres.

A conversa em que se desabalavam devéras regalava a ambos, porque logo enveredaram no thema comprazido e no ponto em que o haviam deixado. O mais jovem, caipira com a pera muito rala espevitada no bico do queixo, desfechava sobre o adversario de olhos gazeos na cara rapada e já franzida pela edade, e o qual era um restaurador convencido, os tropos inflammados de sua inclinação partidaria e jacobina.

— Ou sou um panaca ou este Brasil está em maus lençóes, se não houver uma ventania que derrube toda esta indromina e traga a federação. A corôa na testa de um menino além de ser um trangalho é até escarneo para este povo... E colheu no pavio do isqueiro a scentelha petiscada para accender o cigarrão de palha.

— Em parte concordo, « seu » Eleutherio, replicou com certa solennidade o ex-funccionario do fisco e « caramurú » de « papo amarello », afagando a propria face amarrotada e bruna. Mas ainda é tempo de reparar o mal, pondo o emigrado, que berrou a Independencia, no throno de onde o arrancou sem tir-te nem guar-te uma sucia de vadios e facinoras.

— Patacuadas ! repontou o da barbicha. Quem es-

queceu os destemperos d'esse monarcha e tragadalbas, que nem respeitava a honra das familias e nos estava a revender a Portugal com a sua camarilha de aulicos e « adoptivos » ? Anda tudo desamparado e « gemendo no pau da goiaba ». Dinheiro só no bucho de meia duzia. E com estas geadas ultimas nem fruita ha mais... Não dá mesmo geito ao barco o padre e curruscuba que tem governado a relho esta terra dissolvendo o exercito, enchendo os calabouços, e fuzilando em massa cidadãos pacificos por uma simples assuada...

O cavalleiro recemchegado concertava, num tripé de cabreúva, o fuzilhão que escapara da presilha da espora.

— Não me falle nesse paulista e tyranno de maus bofes ! E é justamente porque se aproveitam do Imperador ser uma creança. Com o resoluto e nosso grande Pedro não haveria de succeder isso. O tal Feijó não passa de um feitor mór, aguentando para gozo d'essa corja de « moderados » de meia tijella o pirralho orphanado no Paço... Se fosse exacto o derradeiro boato que me chegou num pouso para cá de Barra Mansa ! e o « corcunda » ou « pedrista » pareceu abafar suspiro imprescindivel.

— Qual ? e o « exaltado », federalista e republicano, arregalou insensivelmente os olhos, voraz da noticia de que se duvidava.

— A sahida do ministerio d'esse patureba ! Este senhor que ahi está deve vir da baixada e saberá de alguma cousa. Não é assim ? e dirigiu-se com desembaraço ao cavalleiro do poncho.

O recem apeiado, que parecia indifferente ás conside-

rações do dialogo, voltou a face energica e impassivel ao seu interlocutor.

— Pois não, é exacto. E continuou a bater distrahidamente com o chicote no cano da bota de couro crú, enquanto observava a vespeira dependurada do esteio de pau-tatú da alpendrada.

— Que diz Vossa Mercê do estado actual de nosso Brasil, fallou o escrivão, como o lavrador doido por sondar as opiniões d'aquelle extranho de passagem e cujas maneiras eram tão reservadas e simples annunciando o grande acontecimento.

— É como aquella casa de cassunungas remexida de fresco, meus amigos, respondeu o hospede, e ficou ainda mais pensativo e perplexo. E como os outros dous recomeçassem a retalhar suas opiniões de vehemente juizo e parcialidade, elle cordato e affirmativo interrompeu-os :

— Não se disputem camaradas, o Brasil não necessita de pendencias e facções, o que precisa é de juizo...

— Vosmincê naturalmente vem da côrte e vae mais p'ra serra acima, observou o fazendeiro, « mas-porém », sem levar p'ra mal, ainda não nos deu a honra de dizer com quem estamos fallando.

— Quem sou ? Transeunte e servo de Deus, com duas canastras rumo da Mantiqueira, póde ser o proprio Reverendo Diogo Feijó, para contentar a amigos e descontentar inimigos, se Nossa Senhora da Piedade lhe ajudar um dia, com um pouco de patrotismo e o reforço de alguns soldados, a tentar ainda concertar esta cepa torta... E o padre, ex ministro da Justiça e futuro Regente, descendo a escada do alpendre para o

terreiro, onde grunhiam porcos e ciscava um gallo nanico e rabicó, extendeu a dextra cabelluda e decidida e apontou-a num gesto amplo, abrangendo montes e valles, que se perdiam longe, pennachentos do fumeiro das primeiras queimadas.

ALDEIAS

PLESSIS-LE-CHATEAU

CHOURIÇAES D'ESCORREGADELA

SÃO CAETANO DO GRUGUTUBA.

PLESSIS-LE-CHATEAU

Esconderia o villarejo a sua collina dourada de searas, se não se lhe erguesse do meio dos tectos escuros e musgosos a torre albarran, cujas pedras guardam ainda na sua caligem o fumo do incendio que datava das turbulencias pre-bolchevistas da *Jacquerie*. De longe, e sobre o fundo azul do céo, a ruinaria desenha um esquisito abutre, que se diria ficasse olhando farto dos destroços do povoado, mas á espera de devorar-lhe os restos. As pedras sinistras eram, porém, religiosamente conservadas e mesmo o governo as assignalara com todas as garantias e inscrevara-a na lista dos monumentos considerados historicos. E o burgo que vive dos trigos, mostardas, aveias e trevos que semea e dos capins que vae fenando, até d'essa lembrança subsistente de castello roqueiro tira as suas vantagens, attrahindo pelo verão ingleses e americanos, — as cegonhas migradoras da curiosidade impertinente e do dinheiro facil.

Assentada na forquilha da estrada, Plessis-le-Cha-

teau tem qualquer cousa de um agarico, ou de um ninho de pega, mettido no galho brancacento do olmo. Nas collinas bem cultivadas, em que se embrecha, é a joia discreta que adornasse a curva de um seio de napéa. Assim aspera, pequenina e longinqua, a villota palpita no grande plasma de vida qua alaga as entranhas de uma nação forte, radiosa e feliz.

Plessis-le-Chateau na plenitude de sua abastança labuta e engorda, mas não conhece a limpeza e a hygiene, senão as do tempo de Anna de Bretanha : — cobres burnidos na cozinha e banhos geraes desconhecidos. Parte-o de meio a meio um corrego que entre choupos e vidoeiros lhe carrea as immundicies e lhe fornece o agrião e os lagostins. Repugnam-lhe todas as modernices, do acetyleno ao tractor agricola.

Porque nunca lhe faltaram a batata, o vinho, o queijo e mais o pão, hade assim continuar no atraso em que não obstante existe socegada e nutrida ao pé da torre veneranda e lugubre, sobre a qual já publicou um volume crivado de annotações um archeologo qualquer.

Que tranquillidade nas suas tres ruas cruzadas na praçazinha, onde a fachada da igreja abre a portada de arco romano contemporanea de Chilperico ! No muro do cemiterio, dentro de grade de arame, para os resguardar dos garotos e da cabra de Julio Renard, lá se mostram os editaes da communa. É alli nessa quadra do *mail*, enfileirada de olmeiros recortados e firmes, que o guarda campestre vem rufar o seu tambor de arauto. E a sua voz de velho impassivel, condecorado na Algeria e no Tonkin fanhoseia uma vez por outra, apregoando : « O senhor *Maire* previne aos habitantes que

em tal hora de tal dia terá lugar a adjudicação dos córtes dos prados e da lenha dos bosques communaes; e mais faz publico que se perdeu certo objecto e que no dia seguinte um bufarinheiro passará... »

Está sempre deserto o largo das arvores cortadas e ao qual ouve de confissão, de sino no pescoço, o devoto campanario. Raro é que algum velho somnolento cachimbe á sombra dos olmos, mas os meninos batem os tamanquinhos atravessando o rossio para a escola.

Essa paz, que acaricia todos os muros do vico, e se enrola das medas de palha que a circundam ao fumo de suas chaminés, infelizmente é uma apparencia. Graves divergencias politicas e religiosas repartem em terrivel opposição os habitantes d'essa operosa colmeia. Mações e *calotins*, pela Republica ou pelo Rei, os grupos se dividem por ideaes contrarios encarnados no parocho e no preceptor. Nas mesas da estalagem do Cavallo Branco todas as leis divinas e humanas são objecto de acirradas discussões, endeusados ou maltratados Christo e Karl Marx, o papa e o governo. Fóra, o burgo agachado sob a torre historica é uma nodoa de telhados clareada pelo luar, dentro é minado pelo bate bocca dos desaccordos violentos, assim um fructo de pennugem vellutinea fervilha de tapurús que se combatem na doçura da polpa.

Carregando o ballote de taraxaco e luzernas no carrinho de mão lá vae tia Sidonia, regressando á casa. Toucada de branco e tão gorda, dir-se-ia a abobora moranga sobre a qual se inclinasse o corymbo de uma aslsa brava. Já fôra ao lavadouro e passara o enxadeco entre as hortaliças do quintalejo. Depois da colheita

para a bicharia da *basse cour* irá serzir um pouco de roupa, que lhe atocha as arcas e os armarios em extrema quantidade, desde o enorme lençol á camisa de dormir. Aproveitará a tarde para colher os feijões maduros, dar de comida aos leitões e espremer o pote da coalhada. Tem cem braços a matrona. A gota engrossou-lhe os dedos e a verruma nos joelhos com um trado fulgurante, as varizes roxeam-lhe as pernas e por não se queixar da saúde reputam-na satisfactoriamente san. Nunca se a viu de mãos no quadril ou no queixo, e, quando leva as vaccas ao pasto, é cruzando e descruzando as agulhas do *tricot*. Suas horas rodam só para as tarefas que Deus lhe impoz, botando-a ao mundo da previdencia e do trabalho. Nunca visitou outras terras, mesmo as circumvizinhas. Paes e avós foram do mesmo estofo, nasceram e morreram naquelle mesmo torrão e circulo de incessante labuta. Creanças, pastoreavam os porcos e os patos ; raparigas, ceifavam, tratavam dos legumes e das gallinhas ; mulheres feitas, cuidavam da casa, do gado, da lavoura e davam a mamadeira ao ultimo filho. Prodigio de actividade ordenada e incessante, essa bruxa champuda e vermelha é a machina da riqueza da sua raça. Menos intelligente que sobria e incansavel, a aldeian francesa aguenta nos hombros o peso de sua aldeia, a honra de sua provincia e a gloria de seu paiz, com a torre e antigualha plantada no alto, carregada de sombras, anecdotas e morcegos...

Deve orçar pelos seus respeitaveis oitenta e dous annos a tia Sidonia e ainda a mesma dobadoura de tantas decadas atrás : pastorear e ordenhar as vacas, replantar as saladas, segar os fenos, tirar a pintalhada, engordar

os coelhos, lavar a roupa, bater a manteiga, estopar as saias e concertar as meias. A não ser umas correrias furtivas nas ameixieiras do vizinho quando menina, a bailada por quatorze de Julho quando moça, e as missas todos os domingos e dias de festa que Deus dá na sua velhice, o diuturno ramerrão da lida em que se lhe apergaminhara a pelle e desvidrara os olhos, rolando annos e annos para a morte, esmoendo o corpo no pilão de sua eterna faina campezina e lareira.

Velhinha tremula, servidiça, varicosa e discreta. De teus filhos nenhum resta, morreram uns na Indo China ou Madagáscar, outros fecharam os olhos perto de ti, com uma dôr de lado ou outro mal de andaço. Teus netos vivem, são operarios e rendeiros, lavram ainda a terra do cantão, forretas e insaciaveis. E ha até um d'elles que é gendarme. Teus bisnetos ensilam beterrabas, guiam automoveis e um olha muito para as estrellas, escreve nos jornaes e prega socialismo na cidade, rapaz desordenado, insatisfeito e doentio.

Tu acabarás assim, trabalhando sempre, ajuntando no mealheiro as moedas de ouro de que algumas vezes se aproveita o senhor cura, e tambem subscrevendo os titulos do Mexico ou da Russia com que te caloteam a avareza, as privações e o preoccupado esmero da tua inacabavel azafama.

Certa noite proxima de rispido Janeiro, o inverno te plantará nas muxibas do peito o punhal traiçoeiro e mortal de um resfriamento. E tu, do leito amplo e alto de travesseiros e edredão, onde nasceste, e casaste, irás resignada á quietude final que bem ganhaste, ao pé da igreja onde te baptizaste, commungaste pela pri-

meira vez, recebeste a um latagão e ferrador por marido e é onde aspergirão de agua benta o teu caixão de defunta. Os braços da cruz de tua cova servirão de poleiro aos pardaes pobrezinhos, alimentando-se entre as sepulturas. Luctadora que não tem historia, pastora, segadeira, fazedora de renda e queijo, lavadeira, emfim alma da aldeia, viverás emquanto o burgo continuar laborioso e familial, velado pela torre medieva que lhe deu não sómente o nome, mas a lenda que o envolve para sempre na sua mortalha de gelos, nas suas galas de messes empapouladas e ruivas.

A torre antiga e a mulher velha, emparelhadas nessa aldeia, casam-se ás maravilhas no emblema do passado, que através das dissensões da Politica e da Religião governa essa terra franceza e lhe indicam as forças que a remontam na devoração das guerras que passam, sangrando-lhe as gerações altivas e resistentes no sacrificio da defesa commum. Lado a lado se comprehendem as duas ruinas, sujeição de vivos, passividade de mortos, na mesma tradição continua de trabalho e economia da rustica aldeiola.

CHOURIÇAES D'ESCORREGADELA

QUANDO a berlinda da diligencia, atochada de seiras, malas, saccos e camponios, deixou no adro o «brasileiro» que a illustrava com a sua presença de personagem importante e rara, dormia a aldeia portuguesa ainda o seu bocado de somno matutino. Nevoas desciam docemente dos montes espetados de oliveiras e sobreiros, e para além do espesso carvalhal o moinho punha uma lentidão de madraço a mover as grandes pás das asas carcomidas. Que grande panria, a do povoado serrano! Muita luz pelo alto, muita agua no ribeiro pedroso e prenhe de trutas, muita uva nas parras, muito trigo na eira e um silencio de atonica oppressão dos muros do passal, roseado de rosas e perfumoso de madresilvas, ao cruzeiro da Via Sacra, das medas aureas ás estrumeiras fumantes...

O homem, apeiado da traquitana, segurava as maletas de couro fino e bengala de muirapinima com o castão faiscante de lavores de ouro. Trajava de casemira inglesa e chapeu panamá, que só este valia uma geira com

os seus cortelhos e o abegão. Na corrente do relogio lhe fulgia a caçoleta com estrella de brilhantes, que offuscara os passageiros da diligencia e punha um sol de luxo e dinheirama escandalosos na terreola em que acabava de apontar. A perfida influencia d'essse astro, dependurado do grilhão de ouro, na aba de um collete de antigo emigrante! Quanta ambição acordada no socego somnolento da aldeia, quanto lucto espalhado nos casaes de Chouriçaes d'Escorregadela por causa da fascinação d'essa joia de raios e refulgencias fallazes!

O individuo levantou o chapeu carissimo como para saudar a cruz e a terra em volta, berço do solteirão aventureiro que agora se lhe devolvia apatacado e saudoso. Aspirou com força o ar fresco do escampado que lhe cheirou a unto e cebollas, resina, alfazema e peixe frito. Em seguida enxugou o suor da calva livida e procurou arrumar e juntar ao canto do praça a bagagem miuda com que se despejara do carroção promiscuo. Depois, sempre muito commovido e sem encontrar garoto ou outra viva alma que o levasse á estalagem ou á casa do Regedor, resolveu, para esperar alguem e despertar as novas commoções ao coração sensivel entrar um instante na igrejola ao pé.

Fôra naquella pia de pedra, que o abbade e padrinho lhe impuzera o nome réles de Antonio, por lembrança do velho que o achara atirado num mexoalho, junto da azenha, o tio Antonio das Vallas, o qual morrera abrindo a cova em que haviam de o enterrar no dia seguinte. Lá estava no altar o mesmo Christo, lacrimante e sangrento, tão mal carpinteirado e mal tingido! Haveria de substituil-o por um Santo Antonio encommendado na Italia,

Andorinhas chilreavam catando insectos nas molduras do entablamento. Pelos caixotões do tecto não se via quasi mais nada dos ingenuos e antiguissimos paineis. Mandaria repintal-os ou substituil-os. E ás vigas de castanho do côro, com seu aspecto tão puido e vetusto, haveria de mandar correr o verniz ou bronzear.

Poria emfim tudo novinho e catita, como o estavam a pedir a gloria e honra de seu baptismo entre as paredes de tão humilde e escalavrada capellinha. E o visitante enveredou para a sacristia de paredes nuas onde existia uma enorme arca de madeira das Ilhas, toda bichada e guarnecida de fechos de ferro batido. E abriu-a em irreprimivel frenesi. Lá estavam, com effeito, amontoados os paramentos que do Brasil elle mandara fornecer á igreja e lhe valera o titulo com o qual tão justamente o haviam enobrecido. Era uma riqueza de cambraias de linho e brocados de seda. Havia de tudo nesse thesouro episcopal de sobrepelizes, amitos, estolas, casulas e até uma dalmatica chamalotada e encrustada de perolas falsas. Faria collocar por cima d'esse cofre de dadivas reaes seu retrato de bemfeitor, com a opa e a vara de irmão de Santo Antonio dos Pobres. Reformaria tudo, pintaria as pedras e desde a ara ao corucheu daria um ar de limpeza e magnificencia que lhe haviam de invejar as patriarchaes.

Quando o « brasileiro » sahiu da igrejinha sua vaidade dava para intumescel-o todo, da face requeimada das febres do Pará, onde enriquecera com uma mercearia e a empreitada de obras da Intendencia, até o ventre onde a estrella rutila do berloque scintillava mais. Tivera mesmo a gana de se dependurar da corda do sino e tocar

rebate para annunciar a chegada do grande filho abastado e exilado, tocar a « Senhor-fóra »...

Carriola atulhada de carqueja passava no adro, arrastada pela garrana vagarosa e peluda. O céo parecia linda malga de louça do Rato, reluzente e azul, emborcada pelas cristas das serranias em volta. Trilos de calhandras, cantigas de esfolhadas e guitarradas trazia-as a brisa, acarinhando as ramas dos vimeiros e choupos. Tocando o garraio com o forcado lá se ia um saloio de carapuça preta e gabão côr de rapé. A moleira, de collarinho de folhos sobre o collete curto, bordado a matiz e tricolor, e com a saia de seriguilha azul e vermelha que lhe deixava nuas as pernas roliças e enlameadas, abraçava-se ao pão de rala, aguentando na cabeça o cantaro d'agua fresca.

— Bom dia, mestre Serafim, fallava a mulher a um caseiro de calças de quadro e jaleco de pêlo de rato. Hade ser o Visconde o raio d'aquelle estadulho todo liró, que traz o nome cá da terrinha. E apontava para o extranho de cara de cidrão, que se demorava a examinar o tosco frontispicio do templo.

— Bago vê-se bem que o tem ; o palerma tem uns ares « a modos » de dono de tudo isto. A esse frigideira a arvore das patacas renderia bôas loiras. Não se deu o mesmo com o coitadito de meu pae, que Deus haja, e por lá se ficou, engulido por uma serpente num souto d'aquellas bandas.

— Cá me vou que ainda tenho de tirar as vacas para o eido e andar á sacha no ervilhal. E a caseira deixou o seu interlocutor, rebolando as ancas onde se enrolavam os cós de cinco saias sobrepostas ; empurrou o cancello

da horta e desappareceu por baixo dos pampanos da ramada.

Repleto de impressões, a perpassar os olhos pelas videiras e couvaes de em torno, e a raspar o cascalho do solo com a ponteira do bengalão, o visconde de Chouriçaes d'Escorregadela lá estava irresoluto, como se desconhecesse a villeta em que nascera. Quarenta e tres annos são uma ausencia, reflectia, e olhava melancolicamente para os cyprestes que cercavam o cruzeiro e se diria rodearem-lhe a sumptuosa sepultura, determinada em codicillo ao seu testamento. Não se devia jamais deixar o berço para correr mundo. A felicidade estava no canto do lume patrio, nas raizes que não se deviam sacudir da terra onde se nascera. Via-se proprietario, repleto de titulos de emprestimos e de depositos em conta corrente, só não possuia o unico bem, o de ter vivido são e contente entre as giestas e estevas do monte e os porcos dos quinteiros, ouvindo a musica das cotovias nas leiras, das cigarras no pomar e a dos grillos no lar, ao rescender dos mangericos e rosmaninhos... Luctara tanto, empregando paciencia e audacia, rastejara na adulação, na intriga e na peita, e fizera mesmo mão baixa no alheio, arrastara os melhores dias da mocidade longe da unica ventura possivel, a que não lhe regatearia a aldeia amorosa, dadora de saúde e de força, entre parreiras e cannaviaes, meloaes e figueiras. Restituia-se decrepito e curtido no soffrimento e na desillusão ao seio puro e maternal, cujo aconchego elle, entretanto, não poderia supportar mais. Como viver naquelle torrão de brôas e tamancos, ceifeiros e lagares, montados e leiras de semeadura ? Como gastar a sua

importancia entre grangeiros e labregos, senão entre gente de sua igualha, rendeira, titular ou commendadora, no bulicio da cidade onde houvesse bolsa, casas de cambio e clubs chiques, jornaes e opereta franceza ? Estava estragado para aquella simplicidade pastrana de zagaes e herdades, oliveiras e espadeladas, hortas e pinheiraes, silvas e queijo de leite de cabra... Quereria, pois, voltar sem vêr mais nada. Esperaria pela volta da diligencia alli mesmo. Se não encontrasse lugar, iria trepado no tejadilho, entre os gigos de legumes e as canastras dos passageiros. Fazia-lhe mal aquelle silencio e bôa paz de Chouriçaes d'Escorregadela. A fortuna que o fartava criaria mofo naquelle embrutecimento natal. O seio bronco da aldeia enterral-o-ia mais depressa entre bocejos... E seu desejo contradictorio fôra de galgar o cruzeiro e de lá gritar aos compatriotas jamais deixassem a villa, apodrecessem e acabassem sem ceitil de seu na choupana de colmo do vaqueiro, a tremer de frio no capote palhiço, sem uma cepa para aquecer-se, que emigrar para a America. Seria ouvido se enfiasse um balandrau de missionario ou ermitão, que lhe escondessem o berloque de brilhantes. E como assim pensasse o Visconde, arrependido e honesto pregador de impossiveis, aguardando a traquitana de regresso, viu passar-lhe perto um moço de chapeu braguês e barrado na cintura por uma faixa de côr, o qual ás pernadas seguras e rapidas levava ao hombro, suspenso do varapau um sacco de roupa.

— Vae de romaria ? patricio, interrompeu-o o « brasileiro » para encher o tempo que lhe custava fazer correr.

— Mudo de ares, patrãozinho. Não posso mais supportar esta vida excommungada de bois, charruadas, debulhas e caldo magro. A morrer de fome e necessidade, antes safar-me e tentar alguma cousa. Não se póde duvidar da sorte sem a experimentar de rijo. A madrinha só falla no exemplo do senhor visconde de Chouriçaes d'Escorregadela que, sendo filho das ervas e sem um vintemzinho de seu, agora é o que é, senhor de muita cheta e grande respeito. Abalo, tambem p'r'o Brasil...

— Deus te acompanhe, meu rapaz, suspirou unctuosamente o Visconde, trespassado da inveja de não poder renovar a aventura de inexperiencia, imitando aquelle boieiro, que era o seu retrato de moço, quando tambem partira...

SÃO CAETANO DO GRUGUTUBA

A estrada, deixando á direita uns talhões de café e algumas socas de canna que verdeavam pelo espigão acima, dava rapidamente volta na milharada de uma roça velha, e pelos fundos de quintaes abandonados nas goiabeiras e bananeiras penetra em São Caetano do Grugutuba. Frequentam-na as carretas de boi com o angelim dos eixos ringindo, aos gemidos da chiadeira, descendo e subindo o ladeirão no transporte dos paus arrastados desde os carreadores da matta ou as cargas deixadas na estação, que a estrada de ferro encalhara a vinte e cinco leguas no rumo das cabeceiras do Guaribal, paradas as obras do avançamento pela infallivel falta de credito no orçamento publico. Um ou outro cavalleiro lhe transita nos camalhões e panellas, sacudindo para o ar o barro pulverizado do leito mais vermelho que o pó da gequitaia, quando não o amassa nas papas dos atoleiros. Ora é o caixeiro viajante, tocando por deante a besta com as malas das amostras, ora a mulada da tropa, transportando o milho, o tabaco, os

couros ou o café da ultima safra, para os descarregar na « ponta dos trilhos ».

Á beira de linda varzea alagadiça e sem fim, mais adeante vae morrer a villa com seus miseraveis casebres de palha, pau a pique e taipa-de-mão impellidos do centro da povoança, por vexados da relativa imponencia da Matriz, da Casa da Camara e do Mercado Novo.

É nesse vasto poço de miasmas e tijuco que, á noite tombante, a saparia envolve a villoria das repetencias do coaxo, cercando-a do lamento do pantanal que a victíma. Repartem-se no meio humido do brejal as tabúas e os lyrios gingiberaceos. Estes recamam o charco de alvas flôres e sacodem nagua podre as urnas do seu perfume capitosissimo.

No largo, alastrado de mariangome, tansagens e « capim de burro », annosa mangueira sustenta o peso da copa immensa, sem ter licença de amadurar os fructos por não o consentirem as pedradas dos moleques. Do mastro erguido no anno transacto pelos festeiros do santo e padroeiro, pende o quadrozinho roto de morim pintado. Resta o esqueleto das ripas e palmas do coreto do leilão de prendas das ultimas novenas. Em face, a capella de taipa-de-pilão, a qual nasceu do voto de algum fazendeiro ou garimpeiro, descascada da oca e reboco nos oitões onde brincam lagartixas.

Ainda hontem a procissão ia longa e festiva de opas e bandeirolas. A caipirada devota envergava as roupas « de vêr a Deus ». Soavam canticos e oscillava o andor da Santa vestida de seda e manto de velludo, com suas joias falsas. Os meninos seguravam os cirios, sob o olhar

corrigente do vigario. Montado num jumento surgira inesperadamente do becco o palhaço do circo ambulante, avisando a funcção de estréa. Debandara a meninada do religioso cortejo, sequiosa da folia. « Palhaço o que é ? — É ladrão de muié ». E os hymnos da Virgem a se confundirem nos écos da ladainha de empulhação e galhofa conclamada pelos pequerruchos. «Hoje tem espectaculo ? — *Sancta Virgo Virginis*... — Tem, sim senhor »...

Da porta central do templo descem os degraus mal ajuntados de pedra lioz. É no seu patamar que, por vezes, ficam horas e horas cadaveres a encommendar, entregues aos respingos da chuva ou ao dardejo dos raios do sol que não os degelam... As varejeiras acodem aos pobres mortos a lhes zumbir o responso de necrophilas, emquanto não se abre a igreja ao *de profundis* mastigado a esmo. Vêm de muitas leguas em roda os defuntos que a igreja attrahe. Até os anjinhos esbarram naquella portada tragica, á espera de que se despachem a abril-a para a hyssopada de remissão e passaporte ao céo. Os que carregam o caixão ou a rêde funerarios vão tomar um trago de « sinh'anna » na vendinha perto, que nisso veem o melhor refrigerio á fadiga do carrego e do estiraço. E as moscas volitam sobre os corpos mortos e até algum cachorro vagabundo pode urinar em cima, por despeito da carniça que lhe não pertence. Credulos tapiocanos de São Caetano do Grugutuba ! Aos pés do Senhor aguardaes o parocho de mau humor e o sacristão que faz a sesta ; e, impedi-vos no caminho dos Sete Palmos, nessa parada de profanação, corridos em piedoso soccorro de quem tem o luxo de vos fazer esperar de rojo, na rua...

Nhô Dico, mulato a que o cosmetico alumia o empino da trunfa, barbeia numa esquina e diverte a freguesia com o papagaio ensinado. Com a tradição de seu avoengo e serviçal de Almaviva, é o indiscreto conversador do genero d'aquelles com quem se não discute. Gazetilheiro dos passes da vida modorrenta da villa, rapa com a sua navalha os queixos da clientela, cortando na pelle do proximo...

O bochorno franja as folhas das bananeíras reseccas. Atonico e cachetico, o villiastro dá signaes de vida pelo ladrido dos seus cães vadios.

Rapazinho passa tangendo animal cargueiro. Tem os olhos baços e a tez verdete. — Que tem Você, Xumbica? — « Limía », sim senhor. E a sua camiseta de chita trapeja por fóra das calças de zuarte. Queixa-se o pequeno almocreve de anemia e o verminoso resurgiria com umas doses de mastruço, que lhe despejasse o Estado nos parasitos das tripas.

Guedelhuda, piolhenta e suja, fumando no seu pito de barro e taquary, arrastando as chinellas e os mulambos das chitas, segue com a trouxa de roupa para a barrela a mestiça barriguda e lenta. Leva pelas mãos os filhotes nus, opilados e ranhosos. Dous outros maiores e maltrapilhos saltam-lhe na frente a provocar os cachorros ou ás bodocadas nos ticoticos. É a planta commum, sordida e preciosa que dá fructo por novimestre. Nos seus flancos eugenesicos de femea do cruzamento se não se afiança biologicamente a homogeneização numa raça intermediaria, garantem-se, porém, a multiplicação e disseminação de seu povo. — « Deus lhe dê uma boa hora » murmuram-lhe á passagem, saudando em nome

do Brasil, com esse voto de piedade corriqueira, o ventre de desleixada e infima reproductora, « esposa da multidão », concubina de anonymos, enxovalhada e fecunda, o necessario instrumento da força d'essa caldeiação ethnica provavelmente impossivel, mas que nos vae garantindo o povoamento e adaptando á terra, nas dilatações do futuro, os heterogeneos e immigrados...

E o caboclo, o valentão da villa ? Apparece commummente na feira e ronda por onde ferve o baile, rola o truco e ha cachaça a rodo. Impõe a todos o capricho da vadiação e o topete de assalariado para as eleições do governo. Accusam-no, mas á socapa, e admiram o seu lendario arrojo de valentão matuto. Tem credito aberto nas vendas ou frejes que frequenta, e quando raiveja e risca de repente na farra a sua jactancia é de levar tudo a peia. Usa a aba do chapéo rebatida na fronte estreita, o olhar é de viez para lhe augmentar o sinistro dos lampejos e todo o seu ar inferior reçuma intransigencia e desafio. A raiuna e o facão com que se arvora ditam a lei ao municipio. Quando a cadeia o hospeda, o jury logo o absolve. E o figurão, estupido e facinora, inhibitorio da civilização, apavora, arruina e desmoraliza tudo. Ás anophelinas do pantano da vargem á quininização é um proficuo expediente, á impunidade do bandido e guardacostas que oppôr ?

Ceguinho, no canto da palhoça afogada nas mamonas tange a viola, acompanhando o Caruso do graphophone da casa do Collector. Familia de papudos, onde ha idiotas e anões, estende ao sol, no terreiro da tapera em que os mais velhos entrançam cofos e esteiras, a sua miseria organica e mental irremediaveis,

Os impostos onerosos chovem no productor agricola, ajudando a formiga carregadeira a diminuir-lhe o lucro das colheitas. Depois que o ribeirão desandou na enchente de cinco annos atrás, e levou o pontilhão, ficou-se obrigado á volta enorme para pegar o vau. E o chefe politico, o « seu » tenente coronel Gonçalo, a prometter a escola, a Santa Casa e mundos e fundos, e a culpar até o cambio para explicar a indigencia do povo e a dizimação das molestias. Longe, nas capitaes, a electricidade deslumbra, o asphalto propaga-se, campeam a Imprensa e a Hygiene, reina o conforto, a Policia vela, a aldeia brasileira, no desiquilibrio da cultura que só floresce em congestões locaes,nos grandes centros administrativos, quasi todos maritimos, inane-se no vacuo provocado pelo repucho de forças desconnexas e prodigas, agindo exclusivamente para a ostentação de falso e excepcional esplendor...

São Caetano do Grugutuba ! Nasceste do capricho de boiadas ou mineiradores, do rancho de temidos e astutos calhambolas, da caiçara de indios brabos, do beijo de errantes e obscuros no acaso do primeiro pouso, sem rei nem roque, ignorante e abandonada, como nascem e se encapoeiram os pés de matto por ahi afóra. E no desleixo de tuas irmans vicejas pobremente, esperando o professor de primeiras letras para que, além das folhas da opposição, possas lêr as legendas dos dramas do cinema, ao qual já conheces e aprecias tanto. Atrasada e tristonha, mas quão hospitaleira, ninho de pitangueiras e gravatás, virabostas e larangeiras ! És todo um coração de taipas e guanxumas. Quando rompeste da terra patria já foi assim, degradada e sem convivio do mundo

E de tal fórma te obstinas, opilada e esmarrida, com a fé na mandinga dos politiqueiros que te façam cabeça de comarca e estação de via ferrea. Quem hade, porém, te espremer o carnegão da lazeira ? Se parires um filho para deputado, mesmo estadoal, com certeza melhorarás a tua sorte. Segundo o poeta, a aura fecundava as eguas. Pede aos ventos do largo, transportadores de germens visiveis e invisiveis, a semente com que hasde produzir um homem e adquirir o progresso que te arrebatará nos seus vortices de mil e uma noites, dando-te o apeadeiro para a linha aerea do Handley Page.

Até lá os fincões terão tempo de infantilizar os teus habitantes, as muriçocas de empobrecer-lhes o sangue. E tu, conformada ao esquecimento e á renuncia, ficarás entre os teus ingás e mamonas, pacoveiras e cajueiros, á espera que surjam do teu solo o carvão ou o petroleo, que se apressarão todavia a ceder ao polvo devorante, estrellado e listado, —o syndicato do senhor Farqhuar. E como esperas ardentemente o caminho de ferro, póde ser que um dia elle te acabe de matar com os bufos de touro, ás chifradas nos teus barrancos. Finalizarás com a plethora por que anceias, sonhadora que morrerás de teu sonho !

SOLDADOS

ANNIBAL

PISANI

BAYART

HENRIQUE DIAS

ANNIBAL

Havia longos dias, despachado ás hostes de Annibal para o certificar da marcha de Asdrubal, irrompido de Espanha, no calculo de uma concentração que lhes reforçaria a ambos o peso de invasores vizinhando Roma, partira o mensageiro carthaginês, um pastor das Baleares, infante rijo, astucioso e lepido, como exigiam as difficuldades da sua perigosa e extraordinaria missão, na longa travessia das montanhas da Umbria ás da Lucania.

Já seria tempo que os fogos aclarassem as oliveiras das collinas do horizonte assignalado, annunciando a juncção das forças de Carthago na peninsula. Os dous consules, seus tribunos e centuriões, cavalleiros e pedestres seriam esmagados no encontro previsto das columnas mandadas de Africa pelo dinheiro de um emporio de commercio opulento e ambicioso de se vêr sózinho com suas frotas de vela feita, empolgando os mares.

Ferentários romanos, porém, surprehenderam o emis-

sario do exercito de Asdrubal, quando exhausto de fadiga o escoteiro refrescava os pés chagados numa fonte. Extirparam-lhe o segredo da communicação com as vergas dos lictores, e, afinal, o machado das execuções, no cepo de justiça do pretorio, cortara pela raiz os planos militares de contacto dos carthagineses para vencer a loba invulneravel...

Seguira-se a manobra do felineo Claudio Nero, deixando uma cortina de tropas para esconder de Annibal a marcha de soccorro a Livio Salinator, coroada pelo desbarato de que as aguas precipitosas do Metauro poderiam referir o drama, finalizado com a aviltosa degolação de Asdrubal pelo gladio romano, que se igualara ao do barbaro.

Debalde espiavam as sentinellas de Annibal, clamando os alarmas e escrutando os desfiladeiros que davam para o norte. Os mercenarios africanos e europeus entreolhavam-se desconfiados, interrogando o cimo verde-azul dos bosques longinquos. O chefe carthaginês mostrava aos commandados mais animada do que nunca a sua face terrosa e mutilada de veterano. O guerreiro impetuoso, semi envolvido na capa que se lhe cruzava sobre os hombros fortes, acostumara-se a apaziguar e dar animo á sua turba em armas. A coragem e a sciencia nasciam-lhe na expontaneidade da alma afeita ás condições da pugna perenne, jurada ante o velho Barca, ao pé do altar afogado no sangue fumante das carnes immoladas a Melkarth.

Cevara-se a vida de Annibal na abominação de Roma. Odio inflexivel, gerador e domador de impossiveis! Gloria do rancor eternal e profundo! Varava as mon-

tanhas, circumdara o mar, sitiando a rival de sua patria nos seus repairos mais inaccessiveis, contrabatendo-lhe os exercitos numerosos e promptos, dando á Roma o sobresalto mortal de conquistada e sumida do mundo. Nessa noite juntara Annibal os cabos de guerra de mais valor para informal-os da situação, balancear as possibilidades da surtida e resolver os embaraços da occasião por maneira rapida e precisa. Ao lado dos samnitas e lucanios despeitados, sentavam-se os iberos ferozes, agachavam-se os numidas selvagens e mantinham-se de pé os gallos semi-nus e concentrados, os espanhoes verbosos e irrequietos, resignados todos ao imperio do grande chefe, que os convocara para o segredo das deliberações urgentes e ponderosas. Não são os cães mais attentos e dispostos nas trellas da matilha que vae caçar o leopardo...

O facho de resina chispeava nos fumos da luz mortiça, augmentando o relevo dos barbaros em grupo. Ia longa a discussão. As vozes de accento diverso ganhavam na meia treva um tom mais grave e mais soturno. Debatendo-se as varias traças, aventava-se a conjectura de apontar nos montes os destacamentos de Asdrubal, esforçado em esmagar os adversarios que os cercavam e seriam tolhidos em verdadeira tenaz. Ouviam-se fóra os gemidos dos desertores escarnificados, os mugidos dos touros conduzidos ao sacrificio pelos victimarios nas aras de Baal e sobretudo o extranho barrir dos elephantes...

— Por Iolaus e Astarté! Tinha razão Maharbal, o pertinaz. Rodamos em torno de Roma quaes hyenas que não têm mais fome, exclamou um inspector das guardas, turdetano hirsuto e pessimista, tresandando a vapores do hydromel. A Campania enervante inoculou-

nos um virus que nos vazou os olhos e fez-nos perder o sentido de nossa verdadeira direcção, pisando a Italia. Sois na realidade, Annibal, o capitão inegualavel, capaz de todas as audacias e senhor dos melhores estragemas, mas erras comnosco ás cegas, num circulo de escaramuça em que Roma se salva nos revéses de seus estrategos. E persistes nos triumphos que te coroam a fronte de immortal e não te realizam o sonho de desatar a porfia...

— Roma nunca existiu, é miragem de nosso fado de aventureiros, accrescentou com amargor ironico velho centauro da Betica, fatalista, deslinguado e iroso, heróe de cem batalhas em torno de Mediterraneo.

— Heide acredital-o, imbecil e esturrado, atalhou Annibal, por piedade de não te mandar cruciar nas cordas da estrapada. E voltando ao assumpto da reunião de seus officiaes maiores: Quando resoam os lituos dos adversarios, immoveis ficaremos como os escravos retalhados de azorragues apodrecem nas gargalheiras? Dando copia de si ao inimigo, avancemos com as nevoas matutinas do valle por estandarte... Quem pensará que Asdrubal hade tombar do céo aos nossos pés?...

Ouvindo que o ferro do escudo de um piqueiro cisalpino roçava os pellames da tenda, Annibal voltou-se, empallidecendo. O soldado, que entrava, sustinha nas mãos dependurada pelas grenhas sanguinosas uma cabeça humana, que o romano mandara atirar para dentro das palancas da circumvallação. Num gesto instantaneo o general carthaginês lançou sobre aquelle despojo sinistro, que immediatamente reconhecera, o seu mantão de inverno, antes que nelle attentassem os circumstantes da assembléa.

Dando fim ao conselho, Annibal, tomado de dolorosa surpresa, murmurou umas palavras incomprehensiveis, ficando os assistentes sem comprehenderem a rapida scena d'aquella inesperada e brusca interrupção.

Na retaguarda do campo, errando na solidão de umas vinhas destroçadas nos fenos crescidos, Annibal apertava de encontro ao coração a cabeça sangrenta do irmão, como se pretendesse dar-lhe vida com os haustos desesperados do seu proprio peito.

A lua baça pelos vapores da madrugada aninhava-se nas frondes de carvalheiras centenarias, que dominavam um templo incendiado em triste cinta de cyprestes pontudos e negros.

Voltando-se para o vago da planura, onde vigilavam as patrulhas e no acalento das brisas da noite resomnavam as suas legiões, Annibal desentranhava de sob a lã do manto a cabeça tragica que arrebatara ao soldado em pleno conselho. E' descobrindo-a, começou elle a interrogal-a : « Irmão ! Porque retardaste em Placencia o rolão de teus exercitos ? A tromba irresistivel parou por um grão de canhamo. Voando é que tuas asas espantavam. Descerias esmagando até os manes de Claudio Marcello ! Das sombras em que te prostraram os inimigos ferozes e encarnecidos deves alcançar o ambito de meu destino. Crispa numa resposta essa bocca em cujo silencio a Morte cravou o fecho irreductivel. Se avanço para o septentrião, apesar da desgraça que me testemunhas, poderei ainda envolver as phalanges consulares, dando fim ás contramarchas de diversão e poupança á Roma para rematar no arraso das sete collinas que finjo desdenhar ? Ou será melhor apontar as signias

para o Brucio, á espera dos reforços que imploro dos suffetas de Carthago ? Acudam-me a inspiração e repente dos meus ardis de combate, sorria-me a fortuna de Trebbia, do Trasimeno e de Cannes !... »

A cabeça do morto queimava-lhe as mãos com a repugnante frialdade de carne punica, profanada e insepulta. Approximava-a ainda mais do peito que o bronze laminado da couraça resguardava. Annibal expunha razões, contraditava-as, argumentando a sós. Dir-se-ia fallar ás vanguardas, instruir os loco-tenentes. E era a si mesmo que expunha os planos de seu engenho e tenteava o insuperavel, supplice e confuso ante aquelle rosto horrido e amigo, indifferente a tudo quanto podesse ser então victoria ou desbarate de quem quer que fosse, e o qual parecia a sua propria face de vencido, prompta a ser escorchada pelas aguias vingadoras e indomaveis de Roma.

Antes que a aurora começasse a trançar a teia de ouro e rosa, Annibal ordenou aos sacrificadores de Tanit fossem os refens e mais prisioneiros restantes sepultados vivos num só fosso, em desaggravo d'essa offerenda macabra atirada na treva em desafio e vilipendio...

« Em ti se offusca para sempre a esperança da cidade cujos muros soberbos tão ao longe defendemos »! proferiu Annibal, inconsolavel da catastrophe, rangendo os dentes de lobo cerval. Os labios frios e roxeados da mascara de Asdrubal responder-lhe-iam proclamando o desastre do phenicio traficante, a derrota irrevogavel dos povos que se materializam na febre da expansão e no orgulho de ser fortes, pelo que seriam todos condemnados...

PISANI

As aguas do canalete obscuro e verdacho, pouco frequentado pelos gondoleiros, filtravam-se nos muros seculares da masmorra, que tambem se enchia dos vapores mephiticos da laguna adriatica. Um simples desastre militar na Dalmacia atirara aos ferros d'essa prisão baixa e humida o general Victor Pisani, por sentença dos poderosos senhores da Republica de Veneza.

Não estava elle só a apodrecer alli. Era o tempo tambem com elle agrilhoado entre aquellas pedras mortuarias. As horas soavam martelladas na praça do Dómo ; variavam no mesmo timbre do bronze percutido ; meia noite e meio dia, porém, resoavam iguaes, banhados nas penumbras da mesma sombra continua. Castigo desmedido ao infortunio do grande chefe. A espada lampeja quando ha sol no horizonte e se faz baça se o céo não mais a illumina. Porque afrontar a estrella do soldado, que é o proprio capricho adornado de raios, castigando-a com as trevas do carcere pela culpa de

haver empallidecido um instante na sua infortuna ?

Alguns passos de Pisani bastavam a medir-lhe a area da prisão. O silencio golpeado funebremente de sons de sino ouvia todos os segredos da grande alma do antigo vencedor dos inimigos da Patria. O general procurava naquelle pequeno espaço povoal-o das menores recordações. Revia-se na gloria do passado, á frente das legiões de assalto, dirigindo os cêrcos com a arte excelsa de Demetrio Poliorcetus ; escutava o gemedouro dos que rolavam esmigalhados pelas pedras das balistas ; sentia o sangue ainda correr do peito despedaçado dos mais bravos... E festejado como um deus tornava a vêr-se, e invejado por aquelles mesmos que o haviam impellido ao ergastulo. Quanto subira na escadaria dos merecimentos e da popularidade para a descer num tombo allucinatorio !...

Pisani não podia ouvir o subito rumor que enchera as praças e canaes de Veneza. Novo desafio da grey genovesa dos Doria e dos Grimaldi, com a tomada de Chiozza, irritara sobremodo a opinião no ninho de navegadores audazes e mercadores felizes, ao qual o sol dourava e purpurescia nas babugens da laguna. As ultimas noticias d'esse desastre alvoroçaram desde o palacio dogal á derradeira cabana de pescador em Murano.

Ventos de tempestuosa vingança eriçaram a coma do leão de São Marcos, e fizeram bater raivoso as alas que majestosamente o decoram. Ordens foram logo despachadas de marinhar o mais depressa possivel, municiando devidamente as galeras de ataque e concertando-lhes o panno do velame. Mas, a canalha de terra e a ralé do mar, levantadas na conscripção da guerra, rugindo

por todos os cantos da Giudecca ao sacco da Misericordia, declararam ás autoridades supremas não povoarem as esquadras, sem que voltasse ao commando supremo das novas forças da cidade o general Pisani.

A Victoria só poderia confiar nelle, o prisioneiro augusto, tropeçado nas cadeias da enxovia pelo odiento capricho de timidos juizes. Açodados perante a inflammada reclamação do povo, o Conselho do Governo accedera em libertar o extraordinario condemnado. De sorte que quando rangeram os gonzos da prisão surprehendendo a Victor Pisani, não foi para o levarem semi nú ao tóro da polé, mas para o soerguerem ás responsabilidades do mando nas futuras operações contra os vizinhos e trefegos armadores do Mediterraneo.

Então a populaça desenfreada acclamou Pisani e marchou contente para chusmar as galeras. Alagava a estas uma verdadeira maré humana. Era a carga para os combates, que derreava as naves nas aguas tranquillas e prateadas da laguna, emquanto os galhardetes espichados entre as enxarcias faziam da frota um jardim colorido e palpitante de flammulas e bandeiras, suspensas aos penoes, e a balançarem nas vergas.

Um amigo intimo se achegou a Pisani e afastando os negros, corcundas e anões que jogavam dados no patamar das escadas da Piazzeta, deteve-o momentos para lhe confiar achava extranho não tivesse elle dito ainda alguma palavra amarga sobre a avania com que o haviam marcado dos estygmas da Covardia e da Traição, pondo-o no mesmo pé dos bandidos que coalhavam os flancos dos Abruzzos. Pisani, batendo no peitoral da armadura de aço encrustado de finos lavores de ouro,

como para esmagar a cabeça inquieta do despeito que lhe lavrasse no coração enfraquecido de quem padeceu da Injustiça humana, confessou bem avisado andara o Poder publico, mettendo-o no calabouço, pois o sacrificara ao interesse da Patria, que reclamara naquella hora o bode expiatorio á desfortuna das armas venezianas.

E o general endeusado despediu-se, e lesto no seu perponte de brocatel saltou para dentro da barca guarnecida de remeiros da Illyria, a qual o aguardava no caes, de rumo para a armada. O ocaso punha-lhe barras fulgurantes á apotheóse. O mar e o céo fecharam-no numa concha de fogo e pedrarias.

BAYART

A peste, cavalleiro faretrado e irresistivel, que ninguem via, galopava impune, distribuindo á direita e á esquerda golpes certeiros no acampamento dos exercitos de Francisco I, nos plainos do Milanês. Alferes e guiões, escudeiros e senescaes, archeiros e homens d'armas indistinctamente cahiam de repente cobertos de suor viscoso, revirando as escleroticas e mais amarellos que a cêra dos brandões. Certo desanimo começava a penetrar nas companhias de pedestres e cavalleiros, quebrando o bom humor aos combatentes impavidos. Chegavam a correr certos boatos de revolta, e as rondas passavam vagarosas e molles, roçando funebremente as laminas das escarcellas na rêde impenetravel dos saios de malha. A lua côr de oca, parecendo ella mesma a face de uma defunta e pesteada, accrescentava mais terror aos silencios nocturnos dentro dos quaes começavam a tremer as hostes de Trivulcio e Bonnivet.

Nessas horas lobregas costumava passar a revista ás sentinellas o senhor de Bayart. Com o elmo de folle,

que lhe encubria a cabeça graciosa e forte, elle seguia no ginete de guerra, que era ardego e negro sob o caparazão de ferro broslado. Iria tudo apodrecer em Abbiategrasso, pensava comsigo o valente e generoso Bayart. A doença estava a foiçar os guerreiros de França para ajuntal-os num só monte fetido e immovel onde se banqueteassem as moscas e os corvos. O senhor almirante Bonnivet era peor que poltrão, sendo um chefe sacrificante por teimoso e incompetente. Esse haveria de ser poupado pelo mal que arrastava ás fossas ignobeis do campo santo a flôr dos cavalleiros que elle andava a rondar. E o senhor de Bayart, conturbado e triste, seguia a levantar o animo desfallecido das companhias pela simples passagem de sua sombra rapidamente impressa no panno das tendas, a que o luar caprichava em dar muros alvissimos de cal...

Afinal Bonnivet, escutando o bom aviso dos anadeis e mais capitães, resolvera deixar Abbiategrasso, antes que devorado fosse o resto das mesnadas pela contagião invencivel. Para escorar as arremetidas das mangas dos espanhóes, que não deixariam de rastear a retirada, assim os milhafres perseguem o bando dos estorninhos, Bayart encarregara-se de defender os troços da retaguarda. O fio de seu montante esbarraria os soldados do rebelde Condestavel de Borbão, acostumado ao tropeço nessa espada generosa e heroica, desde que assentara trocar os louros de Marignan pela ignoninia de bater-se contra a familia e contra a patria.

Bayart multiplicava os golpes de durindana. O seu valor espantava os lasquenetes de Lucerna, de Ritlingen, de Saxonia e de Duringen, os arcabuzeiros de Gonçalves

de Cordova... Aos brados de «Bayart! Bayart! França! França!» os fains das lanças de seus gentishomens se abatiam nas filas inimigas, assim nas ségas de outono os ceifeiros apressados abatem os trigos que vém tardios. Mordiam o solo os mais apressados na perseguição, a sangrarem através dos caçotes e das escamas de aço das braceiras e peitoraes. E a gente de Bayart ganhava alguns passos mais no duro caminho da salvação para todos.

Pelos dous flancos escurecia o céo da salceirada das ascumas, dos gorguzes da bestaria, e rechinavam os balaços da artelharia espanhola que procurava destroçar a columna dos retirantes, já perto das bordas do Sesia. Foi quando um pelouro arrombando o espaldar do senhor de Vandenesse o fez cahir sem tempo de rezar o Padre-Nosso. Mais tarde, a pedra de um arcabuz de gancho, atravessara os rins, e quebrara a espinha do senhor de Bayart.

Sentindo o golpe horroroso que lhe partia a columna da vida, o capitão segurou-se ao arção deanteiro da sella para morrer em pé, escanchado no ginete, em meio á sua chusma, para que morto parecesse ainda enfrentar a morte. «Jesus, Jesus!» bradou o Bom-cavalleiro, depois de beijar a cruz do punho do espadagão, e recitar um psalmo de penitencia. O sol adereçava-lhe de faiscas as placas e gradelhas da armadura. E assim, scintillante e rigido na derrota ficou o gentilhomem, até que seu pagem veiu arreal-o do morzello suarento e abrasado tambem na sua barda pelas fagulhas do sol.

Collocaram-no sob a protecção de um folhoso castinceiro. Tiraram-lhe da cabeça o morrião; despiram-

lhe o busto do corselete e da armilha ; arrancaram-lhe os braçaes e manoplas ; despojaram-no do pellego, dos coxotes e das grevas... E logo o preboste de Paris, o senhor d'Alegre, se reclinou sobre o agonizante para lhe receber as derradeiras confidencias e ordenações testamentarias.

Bayart arrependeu-se então da morte dos pedestres, que, por birra e orgulho de cavalleriano, mandara irremessivelmente pendurar nas traves das forcas. Disse de uma filha natural, que deixava aquinhoada. Tendo-lhe passado pelas mãos milhões e milhões de escudos, sacudissem-lhe a escarcella, não haveria de cahir o minimo ceitil. Nunca exercera mais alto posto que o de capitão de companhia e as aspas da esphera de sua massa d'armas reluziram no entrevero de trinta batalhas. Fôra por natureza simples e de coragem sempre calma, não tendo conhecido limitações á lealdade de servidor do Rei. Diversas feridas e poucas recompensas na sua conta de esforçado. O bastão de general que acabavam de conceder-lhe era espalhafatoso sceptro de commando que não aproveitava no solio do outro mundo. Chamava-se Pedro do Terrail. O titulo de Bayart, que voava na bocca dos paladinos ouriçados, afundando nos assaltos das pelejas, não lhe pertencia de direito e sim ao seu irmão mais velho. Nem possuia fortuna, nem devia ter o appellido e sómente a carga de alguns remorsos para o espolio da pura gloria de soldado. A alma de Bayart despia-se dos vãos ouropeis das honras, dos thesouros e do proprio nome para ascender ainda mais limpa á presença do Eterno com duas asas nas espaduas nuas... Recordou a infancia, as vinhas e nogueiras nataes em

torno do castello que dominava, com os torreões tutelares, a planicie de Grenoble a Chambéry. Pediu que o enterrassem no cemiterio de Pontcharra e lá ficaria apagado na terra aldeian do seu modesto burgo delphinês...

Do preboste aos escudeiros, todos deixavam correr as lagrimas quatro a quatro nos gorjaes das solhas em que se inteiriçavam. O corpo do cavalleiro era um gesso no recamo escarlate do sangue escachoado no gibão.

Da selva de lanças e achas, de bandeiras e oriflammas espanholas surdiu de repente um monstro bardado inteiramente de ferro : — o condestavel de Borbão ! O traidor, que trazia a armadura cinzelada em Nuremberg, mostrava-se compungido pela queda do campeão e sublime adversario. Dirigindo-se a Bayart, cujo rosto se marmorizava nas vascas da agonia, elle, descoifando-se da galea ferrea e baça, adeantou-se :

— Peza-me desapparecerdes, Capitão, bravo dos bravos e dos mais honrados...

— No seio de Deus hão de se me avaliar e descriminar os peccados. Não deploreis a minha sorte, Principe, será preciso lastimar a vossa, a do felão á sua Patria...

O ultimo cavalleiro do mundo, no dar a replica ao inimigo, levantara os braços e os deixara cahir como se os recolhesse do arranque da ultima espadada com as mãos exanimes. E abotoando os labios esbranquiçados, através dos quaes fôra castigado o reprobo, Bayart os cerrou para a Eternidade. Depois os peões carregaram o morto em andas ricamente cobertas de um xairel de velludo de Utrecht. Xofrango de asa forte e airosa seguia do céo o morto glorioso. No peito do Condestavel pareceu ficar vibrando o ferro envenenado de uma adaga.

HENRIQUE DIAS

Depois que cinco mil flamengos e grande numero de seus alliados potyguares haviam rompido nos mattos das cercanias do Porto Calvo, tendo por guião a bandeira tricolor de Orange, o estrompido das peças de bater, das surriadas de mosquetaria, dos toques misturados das caixas de guerra e trombetas de parte a parte crescera com o declinar do dia, a medir, com os écos violentamente despertados em derredor d'aquelle ermo, a furia das hostilidades de Hollanda.

As columnas do conde de Bagnuoli titubeavam ante os pelotões do assalto da invasão dos mercadores septentrionaes. Homens de pé e de cavallo envolviam-se e dizimavam-se. E no baluarte onde se sitiava a igreja, o mestre de campo e general da gente da terra multiplicava as ordens e chamava a concelho os seus capitães, provavelmente concertando a fuga para Alagôa, nos apuros da derrota que já se pronunciava nas linhas...

Insinuando-se qual tejuassú pelo trançado de um taquaral, Henrique Dias se afoitava no arranque dos

mais ousados. Elle e seus pretos pareciam destacados para salvar a honra de toda a tropa naquella miseravel jornada.

Os hollandeses conseguiam descer do outeiro de Amador Alves em procura do rio Comandeituba, sem que os pudessem conter a furia dos que lhe resistiam. As tiras de fumo que se erguiam das capuabas e outras edificações mais importantes do povoado eram já delgadas e poucas. O fogo arrasara Porto Calvo por mando de Bagnuoli. As aguas dos rios que tornejavam a praça e rugiam do incendio voltavam á sua placidez plumbea e tristonha.

Arcabuzada nutrida varria de uma baixa o troço de aventureiros de Artichofski, quando Henrique Dias sentiu com o choque violento na mão esquerda a sensação que lhe calçassem uma luva molhada e quente. Mas no ardor da faina de combate distrahira-se o valeroso negro do incidente. Um tambor hollandês lhe jazia aos pés, arfante, com os intestinos de fóra. Desventrara-o um pelouro de pedra.

Na batalha tapuias seminús encurvavam os arcos, escopeteiros vestidos de grã e com terçados desfechavam tiros sobre tiros. Morto o capitão D. Antonio Coutinho, pelejando no meio dos esquadrões neerlandeses. Aracangas gritadoras acceleravam o vôo, passando pelo alto espavoridas d'aquella turbulencia de guerra. Piquetes ajuntavam-se, partiam aos berros ou retiravam apressados. Bombardas e até frechadas cruzavam-se por sobre as luctas de corpo a corpo, entrechocados rodellas e peitos nus ao ferro dos estoques e dos chuços, ao despejo das pistolas e mosquetes.

Um furriel mór do terço de auxiliares e um sota condestavel da artelharia, que se batiam na capinzada de um brejo secco, viram o sangue jorrar do punho do capitão dos Homens Pretos e o recolheram á força da barroca onde elle sustentava o valor de seus Henriques e o levaram ao galpão onde se amontoavam os numerosos feridos de tantas horas de contenda.

Alli grunhiam os corpos dilacerados e a moscaria zumbia no sangue que empoçava no chão ou coalhava nas ataduras. Nem medicamentos e nem « maioral boticario », só um licenciado para amputar as carnes ou queimar as chagas que « arruinassem ». A darandina era grande e aggravada com os sobresaltos dos tetanicos, os gritos dos endoloridos, o estertor dos agoniados que pediam agua ou salvação para as almas. Na desordem um irmão donato dos Descalços de S. Francisco e um frade do Oratorio, com o coadjuctor de Maragogy e o vigario da Barra Grande, acudiam ás confissões e santos oleos, rezando os officios e ajudando os espiritos dos que bem morriam.

Tinham muitos cahido ás estroncadas adeante das cêrcas e covas da defesa, outros escapado pelos fundos das roças e capoeiras. Havia de tudo nessa carniça, do senhor de engenho real ao bugre descido de sua taba, victimas do heroismo e fracalhões do « toca-p'ra trás » no tumulto do destroço, no ranchão da enfermaria. Um sargento maior de dragões, filho do antigo reposteiro da Casa Real e natural de Santa Martha de Penaguião, no districto de Vizeu, em Portugal, fidalgo de quatro costados, resignado num fiango descansava a perna direita destroncada, e immovel no apparelho de umas

talas de ouricuri. Vestia curto de granada e a cabeça plantava-se-lhe orgulhosa nos canudos do mantéu amorfanhado.

A fedentina cozinhada pelo calor de Fevereiro tresandava d'aquelles corpos feridos e maltratados. Caboclo cego pelo chamusco de uma clavina, recostado sobre a esteira de periperi, estatelava a face livida, fixa, barrada por uma tira de baeta vermelha. Dous pardavascos, um de Quipapá e outro da Conceição da Pedra, tinham as costellas partidas por golpes de chuço. Cosme Vianna espichava-se morto, sendo o ultimo de cinco irmãos todos votados á repulsa do batavo e cahidos por igual na terra patria. Hollandeses recolhidos na afoiteza de seu avanço nas linhas, e invalidos por effeito dos bacamartes dos terços, convizinhavam pretos, mazombos, indios, italianos, espanhóes e portugueses, e manchavam de ruivo o bando trigueiro e requeimado dos filhos do Brasil e seus demais defensores, assim no monte de oiti-corós o louro de maçans reinetas...

Quando o chefe negro e pernambucano entrou no arranchamento e viu esse espectaculo de dôr e de miseria da guerra, o seu peito bateu mais forte. Todo esse sangue e soffrimento inutilizados na debandada dos caboclos de D. Antonio Camarão, que sua mulher D. Clara andava a recolher e empurrar de novo para o fogo, e tambem na frouxeza dos brancos commandados por um par de tenentes generaes e o senhor conde de Bagnuoli, envallado e soccorrido entre os gabiões das quatro baterias dos canhões do seu reducto! Mas seria o sacrificio de todo inaproveitado? Ou cahiria a bôa semente da resistencia para continuar a germinar na terra calcada pelas

botas dos intrusões de Hollanda ? Essa era a sua tribulação naquelle dia malsinado. Vencer-se-ia comtudo sempre, mesmo com as derrotas, se estas não matassem a esperança. Cumpria que as victimas do invasor a contrastal-o não lhe déssem socego. Emquanto se pleiteasse a paz estava salvo o Brasil. A questão era estrebuchar na repugnancia ao conquistador do Norte, e constantemente agitar os fachos da rebellião, dos pacificos terreiros dos engenhos no interior ás ondas verdejantes do mar esbravejado na costa...

Vendo Henrique Dias arrastado pelos dous officiaes e seguidos de algumas praças espantadas, gritou-lhe o nobre sargento maior, faceteando com a amargura do despeito que lhe merecia o pretalhão de coragem, que já em Iguaraçú fôra baptizado pelo fogo de mosquetes dos flibusteiros flamengos e agora de novo era benzido pela sexta vez com um tirazio d'esses mesmos extrangeiros :

— Negro de fama ! chumbado no coto da asa esfriaste o recacho de pimpão, neste quartel de arraso...

Fingindo não ouvir o sargento maior, desfeito nas suas ligaduras de estropeado, Henrique Dias estendeu o braço a um homem sarará e cujas barbas autoritarias pareciam desfiadas em velha estopa. Com o reforço de alentados oculos de chifre o licenciado procurava concertar os musculos esfrangalhados da mão do « Governador dos negros crioulos, mulatos, Angolas e Minas ».

— O concerto da solda dos ossos pedirá socego, uns sessenta dias de molho, explicou o barbaças, sentencioso, juntando calmamente as carnes laceradas de onde pendiam as phalanges contusas e rotas.

O ferido incontendo-se, porém, na impaciencia que o roia, declarou peremptorio :

— Decidido estou a recudir aos de minha laia que ainda não arredaram pé. Arrear a mochila quando heide sarar mais depressa, topetando os herejes neste recontro ! Sou brasileiro e vassallo d'El Rey ! Não ficará sem parceiro Manoel dos Santos Andrade que das plataformas e trincheiras do reducto pulou no seu cavallo e, só, com a espada feita se foi terçar no meio da flamengada. Por Santo Antonio dos Quatro Rios! Corte sem demora o estragado, mestre cirurgião ! É como se desse a gangrena. Dedos por dedos restam-me cinco na outra mão e bastam a segurar o punho da chanfana...

— Se o aleijar-se é de gosto! respingou o homem, firmando no nariz os oculos portentosos e começando a apurar numa pedra de amolar o fio do facalhaz com que se entendia no serviço carniçal. Assim em verdade não custa. É zás-trás nos frangalhos. Deixar o toco além de muito simples é menos arriscoso que grudar esses ossiculos e lanhos, os quaes não se sabe ficarão no geito... Demais esses demonios de Flandres costumam ervar com toucinho os seus projecteis, pelo que resulta lavrar nos feridos uma lepra, especie de herpes que corróe os corpos, accrescentou o operador, considerando as vantagens d'aquelle desabuso, o qual livraria o bravo e voluntarioso soldado de outro prejuizo que tinha por mais grave.

Emquanto Bagnuoli e Duarte de Albuquerque Coelho cortavam o Manguaba, safando-se com as arrecovas para Camaragibe, o crioulo glorioso de braço amputado no punho sahiu precipitoso para os lados da grota, onde

se resistia ainda ás baterias do principe João Mauricio de Nassau, as quaes fumaçavam com damno e estrondo entre uns catolés, ás cavalleiras do pobre arraial incendiado.

De perna paralysada no hospital, o sargento maior e fidalgo do Reino tremia de inveja d'esse negro e brasileiro que assentara mutilar-se para poder luctar.

VEGETAES

CICUTA

EDELWEISS

VICTORIA RÉGIA

CICUTA

Um lydio suava, era pelos grandes calores do solsticio, esmagando no concavo do almofariz as folhas verde-sombrias de certa umbellifera que o amo, herbolario e curandeiro de Athenas, mandara colher em lugar humido, entre ortigas e macellas, ao pé de uma cêrca espessa de silvas e rosas bravas. Esse vegetal era a cicuta, a grande-cicuta de Tournefort. Como se semelham as cotulas ás macellas assim a cicuta ao coentro, crescendo por toda parte, matizando com os brancos corymbos os becos pouco frequentados ou o terreiro das granjas abandonadas.

Emquanto o escravo moia no gral as flôres e as folhas da erva venenosa, conversava com o companheiro, cappadocio copista no tribunal dos heliastes.

— O tal arrais do Acheronte esteja com a barca prompta e bem arranjada ; levará hoje passageiro de porte, disse o escriba, mostrando os dentes agudos e brancos de gato selvagem.

— Pesa-me triturar este toxico para extinguir tão santa creatura!

— Pelo Trismegisto! Sympathizas com esse polymatho, forja-chimeras e mais incredulo dos deuses que Diagoras!

— É um espirito penetrante e justo. Os seus apologistas fervilham na cidade... E o lydio calcava na pedra a triturar a cicuta.

— Onde teria Socrates bebido essas doutrinas, se é um sedentario?...

— No saber de Prodico e no proprio intimo de meditativo e grande evocador das cousas justas e dos pensamentos claros.

— Nunca assisti a debates tão turbulentos como os de seu julgamento. Anytos, Melitos e Lycon accusaram-no com soberba facundia e precisão, mas Lysis esteve realmente divino na defesa. Poderia ter convencido os juizes com os seus tropos se o constituinte não irritasse toda gente com as allusões de remoque.

— Talvez as allegações do advogado o salvassem, se não as rejeitasse o Mestre por seguro dos odios que o cercavam.

— Tal recusa prova o orgulho de amigo dos tyrannos e adulador dos ricos e potentados...

— Essa é a voz do povo, que tantas vezes explica erroneamente o que aprehende de falso. Em todo caso faz pena mandar Socrates ao incendio do Tartaro, para nelle consumir a flôr de espirito e de bondade que purificava este ar putrido de Athenas. Muitas vezes o encontrei envolvido em pobre pallio, pelas esquinas das ruas e pelos cantos da Curia, do Pentapylo e da Agora,

rodeado de discipulos e amigos que o consultavam. Tomava em suas juras as Graças por penhor. Feio e nada loquaz, mas quanta instrucção e propriedade! E tão amavel, brando e profundo conhecedor dos homens! Seu elogio da sabedoria e da virtude é um enlevo. As melhores familias mandavam chamal-o para concertar as desharmonias. Tão simples coração e tão persuasivo dialogista! É o amigo de todos, o conselheiro dos que padecem...

— Mas a sua roda é constantemente a dos ephebos. Zopyro, o physionomista, reconheceu-o com todos os traços do vicioso. Realmente não passa de um depravado escondendo com opiniões nebulosas e evidentes paralogismos o escarneo pelos que governam. Além de cidadão que se gaba ser domado por um demonio e ouvir vozes que ninguem escuta. Não passa de um acrologista estonteado e perigosissimo...

— Corajoso sei que o é. E piedoso inda por cima. Nas barras de seus hombros de soldado de tres campanhas salvou o frivolo Alcibiades e o circumspecto Xenophonte. Nos vapores de sua cabeça hade erguer-se a terra toda das miserias do mundo...

— Fallas como sectario de Gorgias, o pae dos sophistas. Darias um theorista e mestre de dialetica...

— Infelizmente o meu officio limita-se a proceder á expressão forte das plantas para os electuarios, vulnerarios e mais panacéas de meu patrão. Daria tudo para manejar o teu calamo em vez d'esta mão de gral assassina. E o escravo, com a espatula accumulou no fundo do cone de pedra as folhas e flôres pisadas e sobre ellas entornou o conteúdo de duas amphoretas. Em seguida

tomou da taça de bronze e nella verteu o liquido residua verdacho e nauseabundo.

— Para remediar-te a tristeza engole um pouco de nepentha... Não será Socrates o primeiro, considerou o copista, com pena do manipulador que chorava. Protagoras, de tanta sciencia e eloquencia, corrompeu tambem a mocidade e o condemnaram...

— Bem sei, respondeu o lydio, procurando reter a commoção que lhe embargava a voz. Na ilha de Céos os anciãos inuteis matam-se á cicuta.

— Strabão falla de certo veneno dos iberios...

— Hade ser o mesmo. O mais forte é de Suza, segue-se em virulencia o da Laconia, o de Creta e o da Asia. Que atrocissima peçonha ! Dá vertigens e a dormencia. A morte vem nos espasmos da convulsão. No entretanto, malaxada com lesmas serve contra as escrofulas ; modera a explosão da bilis...

Cortou a dolorosa conversação a entrada do velho triagueiro, vindo indagar, abraçado a um rolo de papyros e a um molho de escabiosas, se já estava prompto o extracto da cicuta para entregal-o ao servidor dos Onze, encarregado de cumprir o veredicto. Começavam as primicias da noite. E por ser lua nova pôr-se-iam as tochas a fumear accesas nas praças. A sentença de Socrates, retardada de um mez pela demora do páralo, a galera sagrada que fôra a Délos, ia ser finalmente cumprida.

Com as ultimas fimbrias de luz amortecidas no poente que pardejava, o lydio, pungido de lucto, se ergueu no fundo da loja do ervanario, puxando os cabellos curtos e lacerando a face com as unhas. Seu coração de servo

batia descompassadamente, pensando que ia nessa hora de dia nefasto ser realizado o terrivel crime da democracia, matando em nome da Lei o grande propagandista e sustentaculo das summas verdades do espirito humano, Socrates, adorado e superno. E o lydio procurava pacificar-se, acreditando que ao menos os ultimos momentos do Mestre venerado seriam calmos pelo anfião á que recorrera. O succo das papoulas vestil-o-ia de torpor ; não se lhe decomporiam os traços na horripilante visão da agonia de enregelo e de torções peculiares á má erva da condemnação. As gotas de opio que o pisoeiro entornara com o seu pranto na dóse do venéficio, fariam a victima deixar esta vida como a dormir. A intelligencia, a coragem e o amor de Socrates mereciam que o servidor se arriscasse ao açoite e á golilha se lhe descobrissem a caridosa intervenção do narcotico na bebida mortal.

Tragando a cicuta, o apostolo e moralista, com effeito, depois de consolar as dôres de Criton, de Phédon e de Appolodoro, passeou de um lado para outro, em seguida se deitou, fechou os olhos, tendo-se-lhe visto apenas ligeiro esgare marcar-lhe a passagem dos dous grandes enigmas, o da vida e o da morte. Seus labios interrogativos e ironicos, que haviam esmagado os artificios dos sophistas e offendido aos demagogos e visionarios, acabavam de descolorir e gelar. E com a vida lhe expirara o pensamento puro, a nobreza do espirito que ia revolver a terra, consolando-a e erguendo-a para o Ideal e para o Bem !

O somno derradeiro pareceu pôr-lhe uma aureola na fronte e em todo o corpo mais frio que a neve do monte

Olympo. A immortalidade de Socrates regara-se de uma seiva humana, que os proprios deuses não rejeitariam. O philosopho bebera na taça da cicuta as lagrimas do escravo.

EDELWEISS

A Suissa, encurralada na encruzilhada de povos que se detestam, coube um retalho de terra, o qual com seus lençóes de geleiras e fiadas de picos escalavrados não lhe dá para encher a barriga espremida nos Alpes. Reproduzindo e transhumando os gados, cultivando honestamente as geiras mais charruaveis, pensou tambem essa cautelosa nação em explorar a paizagem com o hotel e o ar com o sanatorio. O lago e a montanha, duas cousas que tão bem se comprehendem quando juntas, no engaste do mesmo céo, foram-lhe objecto de commercio por atacado e a varejo. Installou o chalé da clinica na montanha e fez correr a barca no lago.

E como isso não lhe bastasse á ganancia de rendeira, occupou-se a cubiçosa nas miudezas lareiras do queijo, do relogio, da caixinha de musica, do leite condensado e do narciso vendido á hora. Fez mais, foi ás regiões de grande altitude e colheu tambem para o Negocio a pequenina edelweiss, cuidando em despejar as severidades do Lycurgo dos cantões sobre quem lhe aproveitasse a

corolla tomentosa e ao mesmo tempo arrancasse as radicellas do hastil. Pintou a montesinha nos postaes, desenhou-a e embutiu-a nos moveis e nos chapéus dos camponios; e até em capsulas de vidro achatou a purissima sempre-viva das neves.

A flôr suave da edelweiss é mimo de frescura e de gracilidade. Não tem quasi nada da terra a perpetua alva e immaculada. O cauliculo é feito apenas para livral-a das insidias e asperezas do sólo; as raizes para a reter nos extases d'aquellas maravilhosas alturas. Ao calor da mão que a arranca, ella murchesce dentro em pouco, para attestar que é filha da solidão e muito sensivel á brutalidade humana esboçada no gesto, que a arrebata mesmo para os escrinios da Recordação e os carinhos da Saudade. Perdendo o viço toda se encolhe a dolorosa, resolvida a morrer, nos seus melindres fechando sobre si mesma as petalas contractas.

É branca, é vellutinea e recortada em raios na corolla arranjada na maciez de leito nupcial de abelha, ou em algibe de gesso para as gotas do rocio lacrimejado na aurora. Quando o sol de verão burne as esmeraldas do campo, para contentar-se das estrellas que apaga no firmamento elle faz despontar a edelweiss.

O doutor Blondel pensou que assim como os antigos curavam a loucura com o helleboro, mandando o doente apanhal-o em Antigyra, assim tambem se poderia curar a melancolia mandando colher a edelweiss junto ao céo.

Linda, pequenina e rara, a flôr boreal e ciosa do seu altivo abandono sabe defender-se na busca de que é objecto. Á caça que lhe fazem os vadios, os namorados, os pastores e boieiros, ella deixa o prado e refugia-se na

borda dos abysmos. Pendendo a face na vorajem e com o minusculo coração de pellucia assegurado dos sustos da colheita humana, a edelweiss esmalta de felpas brancas a testa rude e sombria dos alcantis que a protegem. A orla mandibular das rachas alpinas e pyreneicas corôa-se annualmente d'essa floração noival. Mas, mesmo alli vão perseguil-a, embora seja forte o risco de rolar no despenhadeiro, levando na mão a flôr raptada para unico enfeite da sepultura no fundo negro dos fraguedos. Não esquecem as moças que, para a romantica partida d'essa apanha de amor, é avisado levar o vidrinho de alcool ou de saes ingleses. Comtudo, nos jornaes helveticos não é raro encontrar pela primavera a noticia de casos fataes da Imprudencia adoradora da edelweiss.

Estrellinha pallida e pura do alude e da altitude, flôr do silencio, margarida cotanilosa dos gelos, tão parecida á que rebenta na axilla das folhas da apé-rana brasilea, tua missão de casto enlevo é sorrir para os precipicios escancarados á tua virgindade e poesia. Adornando o descampado e penhascaes em companhia das androsaceas, rainunculos glaciaes e alpestres, salgueiros herbaceos e gencianas, tua corollazinha remata com affago os cimos orgulhosos da terra. Para que possas findar socegada na amplidão em que surges, será preciso fugires, arriscando a vida dos teus descuidados e impacientes ceifeiros. Teu calice diminuto, eternal e lacteo, que guarda a virtude balsamica de um peitoral, se transforma em perigosa taça ao capricho dos que te buscam, galgando as cumeadas brancas sobre as quaes o poente costuma esmagar as rosas fanadas do crepusculo, que se desdoura...

Se Deus permittisse que as crianças para morrerem fossem mandadas colher a edelweiss, que doce e penetrante epitaphio para se distinguir a cova dos que se vão mais cedo : « Morto, morto por uma edelweiss ! » Excusaria então chorar os pequeninos innocentes...

VICTORIA RÉGIA

DESENFADANDO-SE das luctas da concurrencia e do syndicalismo, lembrara-se certo inglês, ao mesmo tempo grande enthusiasta de mestre Ruskin, e apatacado negociante de pannos no pandemonio industrial que é Manchester, ir um dia vêr no seu *habitat* originario a euryale amazonica. Ardia o excentrico fabricante britannico por contemplar a grande planta exotica, onde a natureza lhe puzera o destino de rainha dos paúes ensoalheirados e lhe armara a pujança da massa fluctuante, em correspondencia ás vastidões aquaticas d'onde costumava emergir. Porque já o desgostava sobremaneira todos os annos, pelas férias de Paschoa ou de Natal, encarar os infelizes exemplares encerrados nos hibernaculos de Kiew, amofinados sob os vidros de gaiola calorifera, guardada ciumentamente pelos sabios e catalogadores do formidavel jardim.

O subdito da rainha Victoria já tinha verdadeira obsessão da Victoria Régia. Nos serões de suas noites de homem atarefadissimo arranjara elle tempo para lêr

a respeito d'esse vegetal do equador paludoso enfadonhas memorias de botanicos. Deletreando os compatriotas Bates, Wallace e Lindley, consultando a impressão de simples viajantes, jurara aos seus deuses, que deviam ser Pluto e Mercurio, enfiar-se num terno de xadrez, abrigar-se sob a cortiça umbraculiforme do capacete colonial, e descer com o mosquiteiro, o rifle Winchester e o filtro Pasteur ás regiões banhadas pelo Rio-mar. Muito dinheiro e tão pequeno capricho !

Quando John For Ever Farewell *K. C. B.*, figurão todo em ossos e favoritos ruivos, sahido das galerias grotescas de Thackeray ou das caricaturas do *Punch*, se viu alojado sob a panacarica escaldante de uma montaria no igarapé-assú, pareceu-lhe ter realizado a fantasia mais extraordinaria que a sua imaginação de sedentario *Knight Commander of the Bath* e fiandeiro de algodão no Lancastre podesse jamais ter almejado.

A manhan já abrasava a floresta áquella hora matutina em que elle costumava em Manchester, ensaboado e barbeado, mergulhar no escriptorio á luz da lampada nas cifras das contas correntes, feito desgraçado orango esmagado entre as pilhas de livro-caixas e resmas de facturas já promptas para a posta. O inglês no banco da canôa parecia aparafusado á banca do seu escriptorio urbano. Lá, porém, era o tedio que o fulminava nos bocejos de forçado do algarismo. Emquanto que alli só faltava virar-se todo em olhos, sentindo pequenas as frestas com que o havia dotado a morphologia de vertebrado para se embeber de tão formoso e inedito espectaculo. O caboclo especado na prôa, com o casaquinho de « riscado » e grande chapéu de murumurú, remava

agitado por interesse, que não era certamente pelo mundo dentro do qual nascera.

O riozinho de chofre, abandonando a aberta de umas roças, entrava desassombradamente na matta na soberbia da cheia. Urús e jacutingas sopravam numa ocarina. Tuiparas e tuins gralheavam disfarçados no verde das ramalheiras. O ouro fulvo e liquido borbotado do céo vazava nos intersticios das galhadas. Pelas frondes de bronzeas nervuras penduravam-se finos pingentes de luz. Borboletas de saphira e turquesa passavam, fazendo-se pesadas, em vôo baixo e compassado, como se cuidassem não perder o caminho no labyrintho verde-sombra do sobosque. O inglês não tinha coragem de um adjectivo. A immensidade d'aquelle edificio de vegetação, arrancado da sismica do maior pantanal da terra, não lhe extrahia dos beiços um balbucio. Nem se lembrava de incommodar-se com a fragua, os maruins, as mutucas, os piuns e carapanans. A sua impressão exaltada gelava-o. Os cipós de todos os diametros, atrancando copas, troncos e sapopemas, lembravam-lhe as amarras, driças e mais cabos das frotas juntas de Inglaterra, embaraçadas e suspensas por toda aquella mastreação gigante.

A pá bariolada do remo entrava nagua sem quasi rumor algum. A canoazinha continuava a romper pela nave do frondoso templo amazonico. Buscava o caboclo o lago onde sabia existir com profusão a planta que o inglês, vindo de longinquas terras de machinas e carvão, procurava sómente para a enxergar e palpar no digno quadro do berço nativo. Pensava de si para si o Chico Mumbaca, que rematada extravagancia era a d'esse

branco estulto de atravessar os mares para tão mofino objectivo. Olhar para cousa atôa que não servia senão para os tamaquarés se espicharem na soalheira e as batuiras e saracuras andarem por cima! Um diacho de erva que até tapava o caminho como o auá, a cannarana e o arroz bravo... Havia gente para tudo! Talvez o extrangeiro tivesse descoberto que o sumptuoso golfão prestava para alguma meizinha. Se viesse a valer tanto como as pennas das garças! Bem bom! Seria só abaixar e metter o facão na folharia sobrenadante. A batata, as folhas, as flôres, os talos ou as sementes que o « bife » iria encommendar ao Mumbaca ? Se a cousa fosse certa, isso é que era ganhar fortuna. Haveria de comprar a montaria nova do compadre Lixandre do Mangal ; mandaria demarcar a sua posse por « doutor » habilitado ; compraria em Silves peças de morim e serafina para fazer cabeções e saias para as cunhans, e talvez adquirisse a varzea do Fururú Baptista, na ponta de cima da ilha do Cuipiranga...

A canôa seguia pelo mattagal fechado na pressa de o rasgar de meio a meio. A orgia de galhos e troncos armados de folhagem embebida de humidade e fulminada de sol parecia, entretanto, pesar com a sua sombra no par de viajantes roidos pela mesma pressa e por intenções tão differentes.

Para distrahir da oppressão o extrangeiro resolveu o caboclo ir-lhe apontando a pausada da floresta. Aquella uma jacaréuba de respeito; mais além uma sorveira; acolá se enrolava o timbó-assu ; rente um caimbé essas palmeiras mergulhadas sob as frondes das castanheiras, ucuubas e louros eram elegantes bacabeiras. Ora um

cragoatá florido, ora a grinalda pendente da baunilha ou da ipoméa. E os passaros e monos que não se viam. A aspera piada do jacú, o vôo da perdiz desaninhada, algum macaco-da-noite curioso ou saguim traquinas, indistinguiveis nas ramadas...

O ilhéo britannico de tanto olhar nada enxergava. Seu cerebro atochado de cifras e pesado de negocios não aprehendia minucias no prodigio total que o rodeava. *Shade, confusion and silence ! Quite amazed !* Elle confessava que a sombra, a confusão e o silencio o apavoravam. Que lhe importavam os nomes das arvores e trepadeiras ; não podia comprehender o gorgeio, nem discernir o simio espantadiço. Toda a selva o absorvia...

Sem se esperar arredaram-se umas folhas triumphaes de inajá e assahys num seio de resplendorosa clareira. Era o lago, placa negra e vidrenta, de immutaveis reflexos, trivialmente circumdada de aningas, sororócas e feias embaúbas. O caboclo, erguendo o remo e o inclinando no pavez, voltou-se para o passageiro ruivo e mostrou a vegetação luxuriosa das nympheaceas ostentosissimas :

— Forno-de-jacaré, forno-d'agua, uaupé-assú, uaupé-yapona, 'tá'hi á vontade...

O milorde esgazeou os olhos para as folhas enormes e espinhentas do vegetal paludeano, que no tempo de sua expansão annual infestava com os juquirys mansos e mururés as aguas estagnadas do lago, e sobre as quaes desabrochavam as corollas immensas, brancas e redolentes, e se estonteavam as micas tremulas dos « cavallos-de-cão ». O extase de Hartt vendo o Amazonas do alto do Ereiê ! Muito mais que isso. O manufactureiro albião

cahiu de joelhos no estrado da canôa, murmurando com o capacete nas mãos juntas, como se recitasse uma antiphona na banqueta da « casa de oração » de sua seita presbytereana. « *Hourrah! Hourrah! Hourrah, Lindley! Glorious! Glorious! Glorious, Victoria Regia!* »

Ao Chico Mumbaca aquella attitude e palavras de ladainha de deslumbramento cheiravam-lhe á admiração de maluco, a qual por certo em nada lhe aproveitaria. Então o indigena desanimado avançou a montaria, abalroando-a nos bandejões da imperatriz dos nelumbos. A rogos do extrangeiro o remador parou a embarcação. No fim de alguns instantes o caboclo sem interesse algum pela gloriosa planta se queixou de fome ; o inglês entregou-lhe o frasco empalhado cheio de genebra e abriu pachorrentamente a carteira de notas, onde escreveu com fleugma : « Vi deslumbrado a verdadeira Victoria Régia ; a de Kiew é imitação pouco recommendavel. *Goddam!* Os brasileiros, monumentos de indifferença por todas as bellezas de sua grande terra, são no entretanto capazes de ir ao condado de Surrey para vêr a Victoria Regia ! » E accrescentou depois de olhar de soslaio para o Chico grudado no gargalo da garrafeta : « Como certas tribus da Papuasia e da Melanesia essa gente quando tem vontade de comer bebe bastante. *All right!* »

E assim por pouco não quiz o abastado o lyrico industrial, commendador da ordem do Banho, John For Ever Farewell fundar na beira d'aquelle lago, em vez da filial á sua fabrica de fiação de pannos, uma bateria gigante de alambiques...

DEMONIOS

ARIEL

BELIAL

ANHANGÁ

ARIEL

O CAPRICHOSO e alistridente Ariel librava-se no ar, com azas niveas e mais rapidas que as das libellulas. Era, aliás, o seu dominio o mar translucido, onde erram as nuvens inconstantes, pressurosas e baças, e as trovoadas armazenam as cóleras de rufos e coriscos. Comprazia-se o volteiro nos bulcões e nas refregas dos temporaes, nas silenciosas harmonias do azul das manhãs de verão, na triste morte côr dos espaços que o crepusculo doura e assombreia. Doce pairo e fluctuação na poeira diamantina do sol, no crivo dos raios das estrellas mais distantes. Voluptuosa sensação de balançar na rêde argentina do luar, a de governar os zephyros da primavera carregados de pollen, de perfume e de sons que vão morrendo...

Errante e suspenso, Ariel vivia condemnado ao que era passageiro e instavel. Rei que passa qual borboleta commandando o vento! Seu throno mais mobil que as areias do deserto e as aguas fundas do oceano. Passar

repassar e trespassar, sendo mais leve que as felpas do cotão, que as plumilhas tapeçando os ninhos...

Ariel não sabia lamentar-se, perdido num mundo de sons, de fórmas e de côres transitorias. As queixas de embalançoso morreriam no murmurio da brisa, ao fer vido atropello das nortadas. Debalde demandaria elle uma parada naquelle turbilhão de giros perpetuos na vagas ethereaes. Roda viva e inconscia a radiar no re moinho onde gravitam os germens e se condensam a evaporações...

Ariel sustinha-se nas altas regiões do espaço e baixav muito até aflorar os tectos das choupanas, a farfalhos coma das arvores, a polida superficie das aguas pupi lares dos lagos. Para cima e para baixo, a mesma in quietação de immerso e abandonado na voga das onda invisiveis. Ariel ! Onde estacar o teu vôo e pousar o te sonho ? Persiste no ideal, sem cravares na tua sina c tres pregos da immobilidade numa cruxificação !

Se Ariel reflectisse, no seu incessante vae e vem, in vejaria até as folhas seccas que rodopiam nos caracóe dos tufões, as sementes que ensaiam as mais longa viagens em busca de noivado. Aguarda-as um resultado o chão para apodrecer ou o leito para a reproducção. (grão de poeira, o vapor da nuvem que se irisa no poent esses erram com um destino. Só elle, mais perfeito, ma consciente, tinha por fadario a fluctuação ininterrupta a marcha alada e doida de vespão sem casa !

Fosse antes mil vezes rocha, bruta e irremovivel, en pola fria e estupida da terra. Preferisse ser batrach torpido e ascoroso, planta de raizes sedentas, vivend da chimica das decomposições. Com sua intelligenc

de demonio, com seu voejo de aguia e colibri, que lhe valia a preciosa essencia do pensamento, se nesse embalo febricitante e perpetuo não lhe vinha á mente pousar a cabeça sobre um collo amoroso e prantivo, ou deter-se no apaixonado enleio de um amplexo ?...

E sempre a palpitar Ariel nos arrancos do vôo; sempre levado em todos os sentidos por dentro d'aquelle oceano de que fosse naufrago sem par! Que peregrinação estonteada a do genio frivolo e agil do ar! Mais segredo nenhum lhe restava surprehender por essas regiões illimitadas do Alto. Contara as palhetas de fogo que o estio desata e faz vibrar em tremulina; pesara todas as gotas de humidade chrystallizadas no rocio. Que lhe faltava fazer para passar o tempo na eternal viagem, a que Deus o condemnara, ao longo das vagas transparentes que rolam dia e noite ?... Se suas asas se paralysassem numa caimbra, se elle cahisse tal o bolide! Faria um sulco de luz phosphorea riscando a noite; apagar-se-lhe-ia a existencia, faiscando no céo...

Shakespeare enfarava-se da truculencia das paixões, em cujo circulo de trévas o seu espirito titanico costumava immergir. Arrancara da velha Sensibilidade humana os modelos representativos, inteiriços e formidaveis do Remorso, da Duvida, da Ingratidão, do Ciume, da Soberba. Trazia os hombros cansados e o coração dorido de theatralizar a Loucura, a Perversidade, o Amor dos Principes e dos Senhores...

Debruçando-se elle no balcão para meditar no preparo e montagem da nova fantasia dramatica, que pretendia bordar a matiz com o fio das aranhas e os fogos dos vagalumes, que dansavam ao condão dos feiticeiros,

pareceu-lhe um adejo subitaneo revolver docemente a bruma impalpavel. Quem seria, assim, furtivo e lepido, bailando na nevoa, no regalo caricioso da liberdade e do espaço ?

Shaskespeare bradou por aquelle sêr que sentia proximo, a voltear numa espiral de cinza nebulenta :

— Anjo bom ou mau, creatura de vontade ou emanação passiva do Increado, emfim, sombra na sombra, a quem ha tanto tempo esguardo, entra e serve para abrandar-me a angustia e os amargores... Minha penna não sabe mais a quem buscar que não respire e não soffra... Falta-me ao mundo perfido e tenebroso da realidade, que revolvo até os extremos limites do possivel, o teu voejo suave de incorporeo e insensivel...

Ariel, soerguendo os cachos da cabelleira loura que chegava a lhe encobrir os olhos impregnados de um azul diaphano, puro e dormente, obedeceu á doce intimação do Idealizador, que perscrutava o Infinito, catando um trasgo de passagem no amarelejado do *fog*.

Detendo o sylpho em plena revoada, Shakespeare perguntou-lhe como se chamava e quaes seriam os seus titulos e qualidade :

— O meu nome Ariel, caro gentilhomem, é o mesmo do idolo da gente de Moab e do demonio que preside ás torturas pelo fogo. Rejo o vento com soberana indolencia...

Então o inglês tragico tomou com energia as mãos finas e roseas do duende, e para prendel-o ao pé de si, arrochou-o alli mesmo á sua banca, agrilhoando-o com a cadeia que servia a segurar-lhe o cão. Depois o Poeta impiedosamente lhe cortou as duas asas plumosas e alvinitentes.

— Com o obtuso e primitivo Caliban heide pôr-te, meu demonete, ás ordens do velho duque, espoliado e bruxo, chamado Prospero, num drama de purissima chimera. Contarás que sugavas o mel das flôres, dormias no seio das rosas e cavalgavas os morcegos e andorinhas. Mostrarás piedade pelos homens... Applaudir-te-ha no proscenio a rainha Isabel, prostituta e virago, declarou Shakespeare, retomando com muito empenho a escripta interrompida.

Acorrentado e decahido neste mundo de flagicios, Ariel, torcendo os dedos arroxeados e gotejando sangue das espaduas, sorria mais envaedecido por servir de assumpto ao Inspirado que de diversão á Sua Graciosa Majestade...

BELIAL

SUA Majestade Realissima Belial, o Unico, Demonio dos Demonios, agitando o sceptro eneo e tridenteo convocara os habitantes do Averno para uma grandiosa reunião, que só rivalizaria pela concorrencia com a de Josaphat, no valle da Ultima Assembléa. Pretendia o plutonico autocrata lêr o decreto satanico de supina importancia e relativo á sorte de todas as suas victimas, o qual assim começava : « Eu, Omnipotencia multipla e crúa das Artes do Mal, Tocha inapagavel da Vingança Maxima e Postumeira, architecto e guarda imperecivel do Odio Sem Fim, sanguesuga e polvo dos lodos do estupor na Mansão Dolorosissima, etc. » Ninguem escutava, porém, a falla estrepitosa do imperioso e chifrudo Belial. Nas furnas indescriptiveis, que eram as Casas derradeiras e sempiternas da Crueldade da Divina Justiça inappellavel, quem teria ouvidos senão para o que lhe escorchasse e requeimasse as entranhas ? Até os roncos do Stromboli e mais do Krakatoa não seriam cousa alguma junto ao tumulto e clamor dos bandos de precitos.

Belial empinava-se na montanha de escorias fumegantes e sulphureas, bem ao centro do reino de gritos e estertores, onde Eris, a Discordia, dominava os infernos, e reforçava com gigante porta-voz a guela de Stentor, sem conseguir comtudo despertar a attenção de um unico damnado.

Ribombavam ensurdecedoras as catadupas do pranto. Rios de sangue e lagrimas despenhavam-se pelas ribanceiras formadas dos corpos torcidos de condemnados aos quaes se haviam hipersensibilizado os corações e a pelle. O gelo e o fogo do ambiente não se destruiam, precipitados em torrentes que se entrelaçavam, coroando-se as neves de erupção pasmosa.

O « principe das escuridades » com o vozeirão de commando, em meio ao clamor perenne que resoava por aquelles tredissimos covões, cansara-se de reclamar o silencio inutilmente, desde longos seculos. Cada vez se reforçavam mais os écos dos supplicios retumbantes. Sentia-se desanimado o Rei dos Reis stygios. Seu poder se dissolvia na gritaria da raiva, do remorso e do tormento geraes. Cumpria procurar entre os danmados algum cuja maldade impuzesse pausa áquella bulha immensa dos berros e exclamações...

Um diabo velho e tetrophthalmo, chapeado de escaras purulentas, o qual exercia o cargo de Chanceller honorario das Torturas-nas-unhas lembrou que para esse effeito se escolhesse nas aspas dos matricidas, incestuosos e estupradores, aquelle que arvorasse na consciencia os tres crimes juntos. Esse espantaria os demais condemnados, far-se-ia obedecer pelo prestigio da triplice infamia. Belial alvitrou, porém, pelo emprego de

outro ainda mais scelerado, e de que o inferno se gabava de possuir o unico exemplar:

— Venha Pilatos, o Poncio, o sorno Proconsul, esse que consentiu matar a Deus lavando as mãos!...

O tábido Pilatos foi erguido do paúl onde se atascava revolvendo centopeias com os dous punhos amputados. Tinha ainda o sorriso do sceptico na mascara de escarros. Puzeram o sanioso proconsul na cimalha da rocha corroida pelos enxurros do chôro do assassino Herodes. Deicida por indifferença! Esse devia ter autoridade para fazer calar os brados e uivos das legiões amaldiçoadas. Belial da tarima em labaredas esperava ancioso pelo resultado da voz autoritaria do antigo funccionario romano. Mas aquelle monstro, que governara a Judéa sob a confiança do desconfiado Tiberio, não foi tambem capaz de ser ouvido ao menos por uma parte d'aquellas vagas populações de dó e expiação. Inutilmente Pilatos abanou a tunica embebida em pez inflammado e escancarou a bocca em cujo bafo se attrahiram multidões de ratos e de corvos. Ninguem, ninguem se voltou para a infanda creatura, que deixara pregar o Creador na cruz com a escapatoria do gesto de cynica apathia. O ranger de dentes, os berros, os suspiros, os soluços continuaram pelos precipicios num só escarcéo.

Então Belzebú, que se divertia a apuar com um trado candente o coração do Iscariotes, soprou aos ouvidos de Belial breve communicação. E logo o cynocephalo de guarda aos Sete-Peccados-Mortaes, empunhando ferros de estripar e o feixe de agulhas para injecção nos olhos, desceu á grota das Discordias onde era

ralado paulatinamente na mó de granito o condemnado de ar inoffensivo e candido, cuja lingua trifida pendia dos beiços tumefactos. Esse typo insignificante faria interessar a turba miseranda dos soffredores e revoltados do Orco ?

Belial quiz rir, entremostrando os rabidos caninos, da pretensão do homunculo, vestido de branco e manchado dos excrementos dos morcegos, que sobre elle grudavam as nojentas cartilagens...

— Vêm, immundo, disse o monarcha rubro das profundas, espasma com tua vozinha macia os gemidos de horror, gela as imprecações, interrompe o berreiro dos castigados eternos, afim de que possam escutar as palavras do edito que os estarreça...

O typinho encarapitou-se no lombo do bajulador, que mastigava sem poder engulir o pancreas de um invejoso; e, com prodigalidade de ademanes e disfarces, ciciou algumas palavras no tom sorridente de suas conhecidas manhas e blandicias.

Apenas elle descerrara os labios, prodigio dos prodigios ! o inferno em peso calou o gemedouro atroz, como se o tivesse de repente devorado o infinito da dôr que o rebolcava. Virgilio consignou silencio semelhante quando Orpheu estupefez os reinos plutonicos com os dedilhos na sua harpa. O pequenino vulto dos morcegos, o dulçuroso e nojento individuo operara o milagre de ser escutado no proprio cahos da Dôr e da Desesperança. Quem seria ? perguntavam todos os magnatas da côrte de Belial, impressionados com o poder d'aquelle pifio e sinuoso sujeito de fallar baixinho e que era ouvido por todos. O demonarcha, Perpetuo Imperador do Tartaro,

lançando chammas pelas ventas horrendas, esclareceu aos espantados : « Quasi ninguem! É o perfido animal anthropoforme, irreconhecivel e simulatorio que se chama a Intriga, o grão-duque do Boato, o familiar do cochicho... »

ANHANGÁ

... Que eu sou demonio; e, quando quero, me transformo em mais figuras que Protheo...

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA.
Poesias e prosas ineditas.

Vossos Deoses, o Piaga, conjura,
Susta as iras do féro Ánhangá.

GONÇALVES DIAS.
O canto do piaga.

PROCURANDO escapar aos immensos rolos da fumarada, que se ennovelava dos paus derrubados por cinco alqueires de excellente terra «roixa apurada», um vulto de botas e chapelão preto saltava a correr com a agilidade dos curupiras a baterem nas sapopemas com os pés para trás ou a dispararem escanchados no dorso dos caitetús bravios.

O agrimensor, que cortava a capoeira vizinha com a linha da demarcação, interrompeu a visada no goniometro; e chamou o singular mambirão, cujas maneiras

diabolicas pareciam bem conformes áquella operação selvagem, assoladora do sertão que se desvirginizava. O mandatario do incendio, homem, caapóra ou quem quer que fosse, accedeu de prompto ao chamamento e foi-se chegando com o ar desconfiado de matutão sabido. Havia-lhe realmente na carantonha alguma cousa pronunciadamente satanica. Era zambro e cabeçudo, de ventas achatadas e beiço pendente, com alguns vincos na pelle e muitas br ncas no bigode, o olhar phosphoreante e agudo de summo ordenador do fogo que péla e rescalda a terra, cozinhando-a para a esterilidade e a indigencia.

— Bom dia, patricio ! exclamou o agrimensor, tentando pautear com o tatamba.

— Estava arrumando a queimada. O solão está desadorado. Se o sudoeste pegar bem, não deixará um sacahy para encoivarar...

— Á força de machado e chammejo acaba o Brasil incinerado. Hade dar fructos de Asphaltite...

— Que quer ? Isto só vae d'esta fórma. A terra cansa como qualquer sendeiro. Não se póde lavrar com a poetagem dos agronomos e dos que só veem a roça através dos livros da estranja. Para limpar campo, acabar a carrapatagem, renovar o « agreste » e botar roça nova com o braço caro, vasqueiro e fraco não vejo outro geito...

— Os jauaperys e mais bugres tambem plantam assim. Você dobra a maldição do incendio que o sol ateia nos tropicos...

— Sabe com quem está fallando ? Sou pessoa de conta, Coronel commandante Superior addido ao Es-

tado Maior da 9999 brigada de Infanteria da Guarda Nacional da comarca de São Fidencio do Urutuahuhy, antes da « bobage » da segunda linha... Alem d'isso, Superintendente Municipal, Fiscal do Imposto do Consumo, Director de Indios. Reparei a Cadêa velha, construi o grupo escolar do segundo grau e aterrei a baixa do Chrispim durante os vinte annos que mando nesta circumnscripção.

— Benemerito mordomo do suor do povo !

— Presidente da mesa eleitoral do terceiro districto e Provedor da Irmandade de Nossa Senhora dos Remediados da Sorte, Chefe do Directorio Politico do Partido Republicano Arranjador, commerciante, agricultor, proprietario de casas e leguas de sesmaria...

— Terra e céos !

— Associei-me ao Presidente da Camara de Deputados Estadoal na uzina electrica da queda do Jacapucú. Venho a ser tio afim do Presidente do Superior Tribunal de Justiça. Tive a ventura de fazer-me tres vezes compadre do Governador e considero-me amigo particular de um primo germano do Presidente da Republica.

— É um cuba. Tem os tres poderes da Constituição no bolso, tocando todos os instrumentos da philarmonica administrativa local...

— Graças a Deus e á minha dedicação politica, que não conhece sacrificios. Aos adversarios nem agua. E bem da Republica tudo ; pelo ostracismo nada. Mudei as minhas opiniões apenas quando se mudou a monarchia. Esteio as instituições, sou a columna da Ordem publica, avesso com o meu prumo a opposicionismos espalhafatosos...

— Desenrolado o que é, conte me agora o que foi.

O Coronel, qual piolho-de-cobra 'se retorceu todo e procurou tapear :

— Desde o « anno das aboboras » ou da « grande fome dos nove » ?...

— Não senhor ! Diga, diga dos seus primordios ! intimou o outro.

Evitando fallar de origens mais remotas, o ethnarcha muito vexado como se procurasse escolher as reminiscencias, entornou complacente :

— Vim de fóra do Municipio. De primeiro trabalhei de comboeieiro e almocreve. Fui dormenteiro e torci muita corda de imbé. Depois botei uma venda no passo do Guarapary. Fabriquei « fumo de folha » em Mercês do Pomba. Em seguida entrei de socio numa olaria com o finado Manduca da Itapéva, em São Gonçalo das Tabocas. Até que cheguei a ser o Coronel Feitosa, o chefão mais importante de trinta leguas em roda, desde o Rincão do Butiatuva ao Campo Grande das Tres Barras.

— Mas antes das tropas, da tasca no caminho e do posto na milicia ?...

Calando-se o interrogado sob o incommodo da inquirição, o outro imprudente cerrou o parafuso « de chamada » no limbo do theodolito, e indagou que levava o Coronel com tanto cuidado debaixo do braço de raptador evidente.

— É o livro de actas que mandei arrancar da secção eleitoral para nelle multiplicar os votos da minha gente, explicou o cotuba. Ah ! não admitto desfallecimentos em materia de solidariedade e lealdade politica. E proseguiu no seu pé de cantiga. Somos ou não somos ! Topo

a tudo para servir o Partido, tornal-o coheso em torno do Governo, que é o unico centro possivel de interesses conservadores estaveis...

A ignorancia, a audacia, o atraso e a charlatanice nucleares nesse individuo revoltaram o da agrimensão, o qual não se conteve no movimento de aspera e objurgatoria franqueza :

— Você não é gente, Coronel do diacho, mas a propria encarnação do Mal, sombrejando e cavalgando o Brasil. Anhangá, que assombrava as caiçaras dos caboclos brabos e exterminados domesticou-se, transmudado no Capitão mór, e depois pullulado em piolhão do Brasil, na Influencia-local, no Manda-chuva, no Homem-das-botas, no Vota-em-quem-eu-quero, que tudo isso é o negregado alcaide actual dos feudos municipaes brasileiros, o agente infiscalizavel e misoneista do Mando, da Corrupção, o Roaz, o Falsiparo, o Topetudo e o Minaz... Para o bispo e monge bento a preguiça era a « raiz dos vicios no Brasil » ; mas é Você a origem de todos os nossos males. Vive o brasileiro com o Cruzeiro do Sul rutilando-lhe por cima da cabeça, mas a barriga cheia de vermes e o sangue dissorado pelos plasmodios e trypanozomas das peores caruaras. Mas de todos os ancylostomos e protozoarios que nos infectam, Você é o unico para o qual não ha remedio. Tarefeiro da Unanimidade no enche-enche das urnas ! O chapadão dos Parecis sahariano é util : envia gafanhotos á Argentina, respondendo o Brasil com essas invenciveis e gratuitas legiões de acridios ás remessas de geada pelo Pampa e ás troças de facil e inoffensivo mau gosto dos carneadores e seareiros platinos. Você

é a praga do interior que só nos devasta a nós mesmos. Peor que formiga-de-roça ! Esta corta o plantado, Você extenua, irrita e afugenta o plantador, deixando crescerem os milhos e engrossarem as mandiocas... Architecto de taipaes, suffragante do papo e da maleita, bacirrabo de todos os governos... ! Você, chefão do interior, continúa as sete chagas da Escravidão... !

O Coronel, sacudindo-se em trejeitos de desagrado, tumefazendo a sua importancia de inviolavel e omnipotente de arraial, começou a descantar emphatico e meio bleso ao « piloto » que o enfesava :

— Se esta especie mandarinica, generalisada e incontentavel partejada pelas Academias, o bacharel, não existisse no Brasil...

— O bacharelado, sanha portuguesa de um mal da Renascença, excita a aprender a lêr por cima grande parte de nossa terra...

— ...eu não poderia viver tão a gosto na minha importancia. Constellados dos Diplomas ou privilegiados do Ensino Publico, não pedem senão que eu me preste a lhes arranjar a renda dos impostos e a votação das urnas afim de apparecerem e engordarem, papando a gratificação, roendo o subsidio ou deglutindo o ordenado. Quem não procura se acostar ao chefe politico para assegurar a nomeação ou valorizar um peditorio qualquer? Por isso suas maneiras de grimpador e resinga me atordoam. Tem o ar de quem não precisa, o que nestas regiões de pedincha e achegas é assombro. Escreverei a um sobrinho do Ministro para que arranje transferil-o da zona sem mais tardar. E o previno que amanhan não encontrará mais um camarada sequer para lhe

abrir o pico. Terá de botar o olho no instrumento e puxar pela foice, « seu gamela ». Commigo não se brinca...

— Excommunhão maior á independencia e ao trabalho, seu não-sei-que-diga! Pretendes fulminar-me por saber lêr o nonio e resolver triangulos... Não comprehendo a força do teu prestigio num paiz de duvidas perennes sobre os Principios e de desacatos effectivos contra a Authoridade. Deve haver na origem do teu poder qualquer cousa de susto e superstição... Turvando-se, porém, no exaspero da resposta o « pratico de agulha » armou-se da baliza, e desorientado por aquella ameaça inqualificavel intentou desancar o dungão do Interior. Mas o ostentoso cabo politico, o arrogante senhor dos capiaus ou babaquaras, tendo encontrado pela primeira vez quem lhe afrontasse as cóleras fulmineas, poz-se a tremer e pediu que o moço desabusado não o botasse a perder com a moxinga, pois tinha mulher, filhos, parentes, afilhados e amigos a dar que comer, a nomear, a promover, a transferir, a aposentar, a eleger... Acceitando um gole de paraty conciliatorio, afinal confessou o Coronel e gungamuquixe, que sua origem se perdia no fundo das noites tapuias. Era na verdade, Anhangá, em carne e osso. Não podendo mais aterrorizar e maleficiar o indio, resolvera viver farto e amimado, a lamber os pés de todos os governos que se succediam pelo Brasil afóra... E a espinha do vulgivago dobrou-se num S serpentino, mostrando o demonio a aptidão de avançar no rastejo em que se qualificava.

A terra em torno parecia sossobrar nas guelas de uma erupção. O sol vermelhusco esmaecia-se na cinza

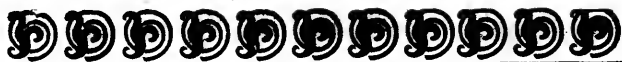
do ar. A floresta offerecia-se propiciatoriamente ás ambições dos primarios que a haviam derrubado. Esse sacrificio não punha entretanto pessoa alguma de joelhos. Para estrumar de uns saes de potassa passageiros o leito de plantações futuras entupia-se um fóco das evaporações que aviventam o mundo...

A queimada alastrava os vagalhões vermelhos coroados de volutas negras em honra de Anhangá, o devastador. O inferno, desatando os seus lumes, gerava a secca, estendia o deserto...

LENDAS

PERCEVAL

SACI

YARA

PERCEVAL

O INVERNO em pleno alcatifava com as painas do seu nevão o seio negro das valladas e as alturas olympicas, erriçadas de cristas inaccessiveis. Os pinheiros, ajoujados ao peso do caramelo, estadeavam fórmas monstruosas, algodoadas e tetricas. O silencio, qual rei vestido de arminho, estendia o manto nos feltros das nevadas. A tarde esmagava rosas entre as mãos de despedida, e cêdo estiraçava os crépes funerarios de sombra nos fundos da serrania. Os contornos asperrimos das rochas arredondavam-se numa alvura alcochoada e sem macula. Á fagulharia das estrellas, a brancura excelsa e circumdante tornava-se do sinistro livor de vasta mortalha. No tapiz nitente assopravam os ventos, zinia e cortava a nortada serril. A solidão varria-se de uivos abafados e mais branca ficava aos gemidos da ventania.

Transfigurado em cenobita, Perceval enchia a bilha na cisterna. Perto estavam a cabana e o cruzeiro enca-

rapuçados de gelo. Longe e em baixo se estendiam as campinas alvas, de onde subia tremula e pacifica, na poalha da tarde, a fumaça dos casaes de granjeiros. Perceval fatigado das grandezas e alegrias do mundo adiantara-se no caminho para o céo, galgando as grimpas da desolação terrestre. Nessas alturas gelidas e desertas sómente frequentavam o anachoreta os cabritos monteses, os gerifaltes e a bôa luz de Deus jorrando as catadupas de diamante e ouro nos penedos de pouso ao arrependimento...

Repleto o pucaro, quedou-se Perceval á borda escarchada do poço para contemplar ainda um pouco aquelles horizontes de serenidade hibernal, e os quaes lhe antecipavam o gosto da beatitude celeste. Então ouviu relinchos despertando os écos mortuarios do abrupto refugio. Por tão altos cimos e por tal solidão, que cavalgata se animaria a galgar-lhe a alvura das cristas ? Só o demonio com suas hostes seria capaz d'essa inaudita ascenção por trilhos tão escorregadios e ingremes.

Estarrecera-se Perceval distinguindo a tropeada nas vizinhanças da choça. O cantaro repleto escapara-se-lhe das mãos e rolara da beira da cacimba, quebrando-se ao pé do calvario. Lividos e silenciosos approximavam-se cinco cavalleiros escarranchados em cavalgaduras, que bufavam, suando no esforço do penoso remonte. Eram elles tão velhos que mal podiam manter os pés nas estribeiras, parecendo esmagados ao peso do ferro broslado que os revestia.

Perceval, dobrando as pernas em ataque de insolita fraqueza, poude facilmente os reconhecer. Eram os

mesmos vistos outróra na adolescencia. Apontava-lhe com effeito o buço no isolamento em que a sua mãe o encerrara, com ciume, entre as frondes espessas e impenetraveis da selva, quando elle os deparou ousados, convincentes e alacres nos arnezes e cotas d'armas em que reluziam.

Arrancava o jovem Perceval um ramo de faia e o desgalhava com o auxilio do machete, para confeccionar e esculpir um cajado, na occasião em que appareceram como cinco sóes ajuntados na mesma constellação. Os senhores, a cavallo, haviam-se por sua vez detido extasiados ante o mancebo ingenuo que preparava o bastão com a alma pura de um archanjo. Facundos e persusivos, predisseram elles ao rapaz, que este haveria de conquistar o vaso de José de Arimathéa, o sacratissimo Graal, onde fervia o sangue miraculoso de Nosso Senhor Jesus Christo. Acontecia que desde moços os cavalleiros perseguiam o Graal, sem jamais o poderem alcançar. De certo não tinham merecimento para o possuir. Necessitavam da virgindade perdida para essa conquista de amor. E o tempo desde cêdo lhes consumira essa flôr, deixando-lhes nos corações perventidos apenas a cinza fria das petalas fechadas e mortas... Perceval tinha as mãos puras, os olhos limpidos e a alma perfeita. A elle, sem mancha do peccado, caberia o Graal. E quando por tempos adiante o mancebo casto e bom o obtivesse, não fosse esquecer os cinco cavalleiros para lhes dar em communhão por essa ambula o sangue de Jesus.

Perceval alvorotado de enthusiasmo abandonara então o asylo da matta, e, buscando contaminar-se da

fama e do prazer da lucta nos campos e nas cidades envenenou-se afinal com as peçonhas que deixam nalma a amargura da desillusão e do cansaço...Longos e longos dias e annos decorreram doidamente, emquanto elle, Perceval, com o sobrinho do rei Arthur fulgurava nos combates heroicos, matando Vermeil e libertando Branca Flôr e Pechéor. Nunca mais, entretanto, encontrara os cinco cavalleiros surprehendidos no trilho sombrio da floresta. De estarção bordado com suas armas, caracolara o ginete, braceiro e lançador atavolado, nos encontros de innumeraveis torneios; e, nunca na liça topara um só d'esse grupo outr'ora bizarro, enganador e garrido. Sempre pensava poder trespassar-lhes o lorigão com um lançasso de arromba, vingar-se de algum d'esses crueis perturbadores do socego e singeleza de sua mocidade. Appareciam agora ainda juntos os illusores encanecidos e melancolicos, quando sob a estamenha do religioso não lhe palpitava mais o coração do guerreiro. E, então, começou a palpitar no seio de Perceval o desgosto de não poder desafiar os cinco cavalleiros, que tão miseravelmente o tinham arrastado á desesperança e crueldades do mundo.

Os velhos montados conservavam-se pensativos e descobertos, com as longas cabelleiras alvas rolando no espaldar das couraças empoeiradas e rotas. Perceval reclinara-se no chão, como fulminado por aquelle encontro deante do qual a sua cólera não podia arrebentar, quanto desejava, pelos labios que já se lhe cerravam contrahidos e frios.

Chegados juntos a Perceval, sem desapearem, dirigiram-se os homens ao anachoreta :

— Somos teus antigos conhecidos... Eras moço e gentil quando esbarraste com a nossa experiencia...

— Despertastes-me na innocencia da juventude a alma de aventura que em mim dormia, murmurou em resposta Perceval, de olhos fitos para o sol que lhe queimava as pupillas. E assim continuou : Vosso brilho offuscou-me, assim o espelho que reflecte a luz attrahe as cotovias. Achando-me desprevenido e meigo no vosso caminho, facil vos foi corromper-me, embaçar-me e desviar-me... Pretendieis procurar-me mais tarde com o fim de tocar piedosamente as bordas do Graal e salvar-vos d'essa fórma do peccado e do remorso de vossa fatal intervenção... Malditos, malditos sejaes !

Indifferentes ás queixas de Perceval, continuou um d'elles que fallava em nome de todos os mais;

— Nossos conselhos na floresta e em meio de tua mocidade causaram as dôres e afflicções com que a vida te fartou, bem o sabemos. Por nossa causa irritaste as potencias do Mal, mergulhaste na insatisfação, conturbaste a alma nas trévas e flagicios da lucta humana. Mas, comtudo, fluctuando nesse oceano de penas e conflictos, alcançaste o Graal. Tua existencia rematou-se no consumo da tua predestinação. Bem differente a nossa sorte, tendo nós vagado na mesma terra de abrolhos, batido em escolhos identicos e tambem derramado em vão sangue e suor por todos os póros. Tua raiva, Perceval, ainda é uma barreira que temos a vencer, sentindo a culpa que nos derreia os hombros e nos entenebrece a alma de vencidos e impotentes. Piedade ! Piedade ! Piedade ! santo ermita montanha, junto a quem conseguimos chegar trazendo na garupa a Morte

que nos amedronta. Perpassam-nos os primeiros frios que sopram de Além. É um gelo que vem de dentro e sobe das pernas e dos braços, concentrando-se-nos no peito, onde se afroixam as molas do coração. Acudi, Perceval ! Somos cinco fantasmas torturados pelo ultimo desejo. Soffremos e tentamos sequiosos beijar ainda a taça da eterna esperança, o Graal de nosso sonho...

Perceval, recolhendo os monstros de sua furia contra os cinco maus conselheiros de sua mocidade tranquilla e agreste, tentou erguer-se para os guiar até o precioso e sagrado vaso de que tinha a guarda. O infortunio dos anciãos desesperados tocou-o de tão profunda e subita pena, como jamais sentira semelhante. Não era o solitario o unico desgraçado, recolhido com o orgulho e o medo doentios do penitente nos tôpos frios de um monte, reflectia Perceval. A vida punia o vicio e a virtude, envolvendo-os igualmente nos amargos desencantos da existencia. No burel do ermitão, assim como no aço lavrado dos cavalleiros, era o mesmo martyrio de todo homem. A sêde irreprimivel do Graal ardia em todos os labios...

Mas, ao erguer-se Perceval misericordioso para dessedental-os com o sangue da Divina Expiação, exhalava elle o ultimo suspiro, voando então ao céo o vaso maravilhoso e sacrosanto em que se depositava o alimento da Redempção.

Os cinco cavalleiros se entreolharam. Dos seus olhos encovados principiaram a borbotar as lagrimas. E foram um a um se deixando cahir no fundo do precipicio vizinho.

SACI

Saci, Saci-pererê, o derradeiro d'esse nome, estrepoliava ainda pelo interior do Brasil a atazanar o somno dos pobres roceiros, a brincar com as cinzas e os tições no rescaldo das tacurubas, a desfazer a coberta dos ranchados, a provocar os cavallos das tropilhas, a remecher nas tulhas e a torvelinhar nas poeiras do pé de vento... Estava já bastante velho o façanhoso e unipede negrinho, mas sempre cada vez mais ardiloso e malfazejo. Seus olhos vermelhos, á semelhança de brasinhas assopradas, conservavam-se na mesma vivacidade de sempre ; os annos só haviam tirado ao Saci um pouco da ligeireza do passo, porém não lhes arrancaram o gosto e aptidão ás terriveis tranquinices que o celebraram nos serões dos pousos e das senzalas patricias.

Dando arrhas ao destino de turbulento o gnomo de nhaca africana tomara á conta perturbar o repouso de uma familia de antigos escravos « treze de Maio » e aggregados na fazenda de gado e café do Alagadiço

Grande das Cabriúvas, para além do Bebedor de Cima das Divisas de Nossa Senhora do Bom Successo. Rara seria a noite em que o Saci, com a longa carapuça encarnada, não arranjasse meio de insinuar-se no quimbembe dos pretos, a mexer com o fogo e os trens do cochicholo palhiço e miseravel. Habito velho do duende e perneta, que conhecendo o progresso dos recursos actuaes do homem para se livrar de taes aperreios e crendices, não os temia de fórma alguma, teimando em incommodar a pobre gente ingenua e rustica com o bulicio legendario das suas peraltices, esparramando o cinzeiro dos fogões, desarranjando os telhados, as engenhocas, e mal assombrando as derrubadas e o cercado das mangas ou curraes...

Accordando por meia noite com um barulho insolito no poiá da cozinha e na esteira de anajazeiro, e não mais tendo podido conciliar a somno, o que attribuira muito naturalmente ás artes do Saci, o velho negro estremunhado sahiu de seu copé de pindoba com o primeiro bafo dourado da aurora, depois de engulir a jacuba com a inevitavel rapadura, enfiar na testa o chapéo de indayá e abotoar sobre os patuás a camisa de ganga. Levava elle a cacumbú e a foice reclinadas no hombro, e atalhando por uns iryseiros cortou direito á « casa-grande » de « seu » Major, famoso caçador de marrecões e codornas nos brejados e campinas das redondezas com o seu « pau de fogo ». Promettera-lhe o preto um caçuá de beijús, um cacho de bananas e meia quarta de farinha fina e bem torrada, se conseguisse elle dar cabo do Saci com aquella espingarda de fiança, — « um abysmo de matadeira ! », a qual, com a sua coronha de

mutamba, fazia a admiração dos tabaréus e varava a muitas braças os troncos de pau-ferro e as escamas bronzeas dos jacaré-assús.

O Major promettera formalmente e poz-se logo inseressado a preparar a famosa garrucha, despejando o polvorinho e mettendo no cano um bom zagalote entre as buchas, no acocho das varetadas seguidas. Experimentou emfim as molas do gatilho, e viu que tudo funccionava na perfeição. E, dependurando ao cabide de pontas de catingueiro a espingarda com o cão no descanso, mas já preparada para o primeiro alarma, estirou-se o caçador na rêde para sonhar com o Saci frio e espichado pelo chumbaço bem no meio da testa, lá delle, do buliçoso capeta.

Dormia a somno solto o matador do Saci, quando este entrou mais sinuoso que uma cobra cotiara e bispou a arma bem tratada do seu futuro assassino, que estava socegado a roncar. Saci, pé ante pé tomou a granadeira, e, ageitando a bocca do cano na braguilha do seu calção de bacta, inutilizou a polvora do tiro, a qual humedecida convenientemente não haveria de tirar a vida de quem quer que fosse. Realizada a farsa da urina, a endiabrada figurinha de barrete vermelho poz-se a correr, desapparecendo nas galhadas mortas de uma caiçara, antes que o Major abrisse os olhos ferrados em tão profunda somneca.

Escorropichado o gole de pilóia, sahiu emfim pela madrugada o caçador enthusiasta. Todo ancho, diriam ir desaninhar as inhambús, ou abater nas canavieiras e capituvas as irerês e os patos bravos. Nimguem imaginaria que homem tão decidido e calmo teria de desa-

perrar a pederneira em cheio num fantasma. Acompanhava-o a cachorrinha, amestrada paqueira, sequiosa por trazer nos dentes o que fosse derrubado no trovão do disparo da escopeta do seu dono.

O sol nascia, roda de engenho abraseada, moendo o fino fubá de luz. Em velho esteio de sapucaiú gritava *quiéo* um caracará atrevido. Era Agosto, por isso andavam os ipês do campo enxofrados de flôres e já se recolhera ás tulhas dos sitios os grãos seccos do café dos terreiros.

Dera apenas algumas passadas o Major, quando avistou saltando o riachinho atrás de uma cigarra, que chichiava por alli, gabando as glorias e secura do verão, o afamado e trefego Saci. Acertada a pontaria, chapéu ! o cão bateu na espoleta que dera um estalido; a fuzilante encaiporada negara fogo pela primeira vez. Saci pulara num balsedo de camarás e melões-de-São Caetano e começou a passar no atirador a vaia que o desabafava : « Fiau ! Fiaù ! Panema ! Panema ! A escorva da pica-pau não pegou ! »

Para remediar o incidente o Major estumou a cadelinha, « busca ! iscô ! tuca ! » contra o endemoninhado Saci, que por fim dera de gambia nos milhos, mandiocas e gerimuns da capuaba, onde se amoitara. Arriscado, porém, a ser agarrado pelo animal, que o alcançava aos ladridos, o Saci, que não mais confiava na perna por um tanto entravada pelo ferrugem do tempo, teve que atarantar o seu perseguidor, atirando-lhe ao focinho com muita força o proprio barretinho. Feito o que, Saci mais esperto que serelepe saltou nos galhos de uma figueira brava e ganhou o mundo feito um camocica

pelo gravatasal a dentro, sem que mais lhe podesse botar os olhos em cima o azarado Major.

Enganar é perigoso, desenganar é cruel. Contente do barrete que lhe trouxera a cachorrinha, foi o caçador á cafúa do preto e forneceu-lhe a prova do exito de sua encommenda, apresentando-lhe aquella peça essencial dos trajes do Saci, a qual mais parecia um trapo molhado no sangue derramado da ferida produzida pela lazarina terrivel do caçador das duzias.

Grande festas então fizeram os roceiros no seu ranchinho e encheram immediatamente o embornal do Major de ingás, macacheiras, cajús e macahubas. Mais tarde haveriam de preparar-lhe o urussácanga de timbóassú com a carga de beijús, bananas-maçans, farinha secca e fumo pixuá. Despedido o Major, com muitos agradecimentos ao immenso favor, que os tranquillizaria para sempre, os velhos negros foram desolhar o tabacal e arrancar inhames e mendubins, mas os filhos, molequinhos « rio-branco », ficaram em casa a brincar, e como successivamente se enfiassem no barretinho vermelho dir-se-ia uma baderna de sacis folgando.

Em dado memento, porém, Saci-pererê, pulando a cêrca de maricá, que estava recoberta de flôres alvissimas, appareceu trazido por uma rabanada de sudoéste, e, empunhando uma retranca de cangalha, a reclamar com impertinencia a carapuça que exigia lh'a devolvessem immediatamente. Os negrinhos e o saci disputaram-se muito, até que á tardinha, começando o grogolejar das rans e a piada dos inhambús, chegaram os donos da palhoça. Estes apesar de muito surpresos espavoriram a apparição ; sacudiu a velha preta com o

rosario de caapiá benzido a vassoura de limpar a taçaniça, e arrancou o marido o facão muito gasto de cortar palmito no olho das butiranas...

Desilludido então da pretendida façanha do mentiroso Major, pois voltara o Saci ainda mais enxerido, reflectiu o negro e assentou na execução do plano que não haveria de falhar : construir no dia seguinte com taboquinha e cipó-una uma arapuca e como chamariz collocar dentro d'ella o disputado appendice do immortal Saci. O endemoniado teria de cahir no laço, tornando infallivelmente a buscar o que lhe faltava pela carapinha...

Sanhaços esfuracavam os mamões do mamoeiro já descoroado de suas folhas. No capinzal tostado andavam os anuns esvoaçando sobre um boi malhado. Molhos de bananeiras afogadas num socalco balouçavam as folhas amarellaças e franjadas pelo vento fresco de Agosto.

Effectivamente, com o sol alto o funambulesco Saci, dando no terreiro com aquelle apparelho de passarinhagem, em que vira filar os corrupiões e as graúnas mais resabiados, approximou-se d'elle com todas as reservas. Dentro da perigosa armadilha jazia a authentica, querida e inseparavel carapuça. Como tocal-a sem correr o risco de alli ficar detido ? Saci resolveu não metter a mão na arriosca, mas soccorrer-se de uma tala de taquarussú com que habilmente a pescou do bojo do mundéo. Que cafunje mais ardiloso ! Imagine-se o novo desapontamento dos pretos vendo vazia da isca a enguiçada esparrela !

Do alto do sapucahy proximo, Saci, enterrado até os

olhos de fogo no reconquistado barrete, apupava a simploria familia de roceiros e a sua arataca. Mas tanto pulara a zombar dos negros e da cilada com trejeitos de burlantim na copa da arvore, que o ramo podre em que inadvertido se apoiara cedeu, e Saci rolou de muitos covados sobre o solo, que apesar de relvejado não lhe valeu no amparo do quedão mortal. Fez o barulho de jaca, fructapão ou graviola despencando maduras. Saci procumbido arquejou por instantes, depois o seu peito ebaneo parou e os carvões incandescentes dos olhos pequeninos e afuroantes de subito se apagaram, envolvidos em nuvem rapida. Um indayé se poz aos gritos no pau d'arco roixo. O sol deitou-se no poente tão vermelho, que se diria cahir o rei do dia para dormir na sombra de um mulungú, todo florido para aquellas bandas do céo.

O preto velho orgulhoso do triumpho, que o branco não obtivera com o espingardão trochado, ordenou á mulher não desmanchasse o balaião das pacovas, dos beijús e da farinha, que seria para o remetter não ao Major mas ao vigario Ermelindo do Bom Jesus do Jabaquara. E pensando em arrancar o couro do Saci para trophéo, curtindo-o na golda feita com as folhas dos mangues, as cascas de quiriba, de angico ou barbatimão, elle foi arrastando o corpo sangrento e bambo do duende para confundir o caçador gabolas. Saci inerte, de quartos desconjunctados, parecia um miseravel gambá, maritacaca ou xixica encaroçados de chumbo saquarema...

Levando o negro da roça o cadaver do extravagante e quezilento apoquentador de suas noites de calidez

e supersticiosidade, principiou a soluçar o ribeirão no lageado da cachoeira mais alto que de costume, o céo turvo e baixo, que borriçava, começou a enxarcar a matta de uma chuva mais grossa e o vento poz-se a uivar, arripiando no desespero as palmas verde-seccas dos coqueiros, as franças das sapucaias e a grenha bamboleatriz e hirsuta dos bambuaes. Que consternação universal, do vargedo e da covanca á tombada da serra! Se em verdade não morrera Pan, fallecera de um desastre desapercebido das gazetas o ultimo Saci...

YARA

ATACADO de indizivel melancolia finava-se á beira de um lago recondito da Amazonia o Estevam Cairáua. Quando sahia do furo do Uarariá e cahia no do Canumã a sua montaria seguia logo no rumo certo e conhecido de Araretama, onde costumavam parar os regatões trocando fazendas, quinquelharias e cachaça pela farinha, castanha, borracha e pirarucú da freguesia. Alli costumava elle fazer a barganha do que mais necessitava e immediatamente regressar para o interior da floresta, com o pesadume de viuvo, sem uma palavra aos conhecidos, mouco a outro interesse senão ao de sua dôr secreta e sem allivio.

Residia Estevam na palhoça á beira d'agua morta de um lago na região labyrinthica do Tupinambaranas. Não se lhe conheciam relações ao tiriuma. Solitario e exquisito caboclo, vivendo de salgar peixe e da carga de uns pés de cacau, cujas frondes lhe afogavam a morada feita de ubim-uassú e abiurana. Já devia orçar pelos sessenta annos, embora nenhuma branca lhe pin-

tasse nos cabellos reluzentes e duros. Tendo sido votante na parochia de Parintins, de certa época em deante nunca mais o viram frequentar as tavernas, sambar nos « pagodes », ou accorrer ás eleições da villa. Folgazão e decidido, de repente abandonara as farras e os ajurys mesmo os divertimentos da batição e viração das tartarugas. Que houvera transtornado o feitio contente e despreoccupado do Estevam Cairáua ?

Tornou-se corrente contar-se fôra o caso extraordinario do casamento que elle fizera com a yara ; e narrava-se o facto por miudo, descendo de bubuia o rio, ou quando as caboclas amassavam o assahy ou punham de molho, rapavam, emprensavam e peneiravam a mandioca nas farinhadas. Havia quem jurasse pela inteira verdade d'essa versão e até certo ponto a justificava a repentina mudança de genio do conhecido pescador, que repentinamente passara a ser um sujeito casmurrão, arredio dos fandangos e muxiruns...

Certa vez, ardendo o sol no girau do nascente, Estevam, por escassa a embiara, prolongara as horas da pescaria. O barulho da tarrafa, atirada á malacacheta do lago, semelhava o do baque da pirahyba emergindo e remergulhando no pêgo. Occupava-se o caboclo em tarrafear uns jaraquys e curimatans, quando ao terminar o lance sentiu pesar demasiadamente a rêde suspensa á arpoeira de curauá. Estava afeito a conhecer pelo bater no sacco da tarrafa a quantidade e qualidade do peixe. Aquillo, porém, que se anredara na chumbadas era cousa d'outra natureza e de mais vulto que algum tucuxy, « dourado » ou tambaqui. A prin-

cipio julgara a tarrafa enganchada em tôco de piranheira ; fôra, porém, com o esforço de suspendel-a que comprehendera tratar-se de alguma cousa viva. Talvez algum diriri monstro, ou tariraboia de respeito. Por fim, com todo cuidado, Estevam sungara a tarrafa, até que a seda espelhenta da superficie do lago se amorfanhou na quebra circular do rebojo momentaneo. Gente ! Gente ! tardamudeou Cairáua, estupefacto ante o corpo maravilhoso de uma mulher, que se estirou mal despertada no estrado da canôa, e viera com alguns coratahys nos fios da tarrafa e mais uma duzia de aruás e jejús de prata saltitante.

A pesca inesperada e prodigiosa ! A mãe-d'agua de tão alva offuscava. A filha dos lagos recavos e funerarios, onde foliam as ariranhas aos ladridos e vêm beber assoviando as sequiosas capivaras, a alma attractiva dos peraus que chupam no seu torvelinho de traição as igáras mais afoutas, a fluctuar na calma vidrada e facticia das aguas perfidas, solitarias e mudas... Que cabellos os da yara, redolentes a pepirioca e desfiados na massa fulgurante da luz do meio dia ; que olhos mais abertos que os do ararypirá, com a profundidade de um reflexo do céo, e cheios da luminosidade dos sete lumes do setestrello ; que fórmas airosas mais proprias do carátinga ou do mussum que de um ente humano ! Não era a garça mais branca, meditando esguia e nivea entre as praganas vermelhas do arroz bravo ! Parecia dormir a creatura emmaranhada ainda na chumbeira e no tucum da tarrafa e insensivel á cachoeira de luz, que a banhava...

Estendido nas ripas de paxeúba do fundo da montaria,

o corpo da yara resplendia na carnação leitosa de um jasmin-general. Grande confusão do caboclo deante d'aquella apparição ostentosa e rara, vinda de onde apodreciam as raizes dos lindos agua-pés e se alojava a cobra-grande, cujo rasto molda e aprofunda o leito dos igarapés ou riozinhos.

Quando a mulher esplendida se levantou sorrindo, desenredando-se das malhas da tarrafa, a sua belleza pareceu erguer um hymno á selva e ao lago circumdantes. Dir-se-ia a canôa a espatha escura, de onde rebentassem os flosculos jaspeos da tibaca que vae dar fructo. Cairáua ajoelhou-se enlevado e pasmo, como se se prosternasse ante a imagem de Nossa Senhora, salva de naufragio recente. Ouvira tantas vezes contar da belleza e attracção da yara. E mesmo a sua voz maviosa chegara algumas vezes a encantal-o, percebida no vago e segredante rumor da selva e do luar. Nunca, porém, suppozera poder acontecer-lhe tal successo, vir-lhe na tarrafa semelhante achado! O caboclo, como se a yara fosse um puraqué, não ousava tocal-a, nem para a limpar dos limos que lhe zebravam de uma teia verde as carnes odorificas e brancas...

Muda e formosissima, a yara recebeu a adoração do pescador feita de inexprimivel extase e de balbucio infantil. A natureza em volta concentrou-se mais no silencio de mundo que se extinguira. Folhas e talos de embaúbas, de ararys e de aningas ficaram como pintados em relevo. Nenhum passaro voou. Calaram-se os guaribas com os respiros reboados no côro da arraiada. A agua accentuou o tom funereo e ardosiado com que embebia parada o jogo morto dos reflexos. Nuvens

incrustavam-se no céo, cessando de se esfiaparem pelas bordas argentadas...

Deixando o lago orbicular e tristissimo, Estevam arrastou a montaria pela verdura dos apés e aperanas, que com as canaranas-roixas tapeçavam a sahida entre as orlas de jupindás e arumãranas.

Dous annos e tanto viveu elle com a yara, escondidos ambos na choça commum, alimentando-se de alguma caça colhida nos mundéos, de pescado e mandioca, de cocos, guajarás, sorvas, piquiás, mirys e uixycorôas, de outras fructas de arvores da terra firme, da varzea e do igapó. Levaram assim esse tempo sem que os vissem senão os bandos de marrecas e as piassocas que erram nos mururés, as janauahyras do centro e os caiararas trepados na pausada do matto grosso. Que segredo o d'esses amores do caboclo com a visagem e nympha das lagôas!

Nascera uma criança d'esse mysterioso enlace de mandinga, e era loura, alva e linda como a propria yara. Quando começou a pequenina a dar os primeiros passos, subtrahindo-se aos cuidados e zelos dos paes, foi direito ao lago e mergulhou, com a promptidão da aiassázinha, desapparecendo na agua preta e mortuaria a que se devolvera por seu mero instincto. Desgrenhada e chorosa, arrancando-se do amante supplicante, a yara submergiu por sua vez atrás da filhinha. E ambas ajuntando-se nas profundezas do lago nunca mais regressaram aos braços de Cairáua, que ficou abandonado nos tendaes da feitoria com os magros cães e arpões enferrujados.

Noites e dias inteiros, abaixo e acima, levou então

o pobre homem a percorrer o lago, atirando a sua immensa tarrafa. Rasgava-a nas pontas submersas dos velhos troncos ; remendava-a com paciencia ; trazia-a nos lanceados cheia de saboroso e innumeravel pescado, mas como não lhe viessem a mulher e a filha entrançadas nos fios da rêde, incansavel continuava o mariscador a tarefa extravagante e caprichosa. Seria o mesmo que tentar a apanha da lua, procurando colher-lhe a imagem inattingivel, cravada sobre o aço da lagôa. Não obstante durava já muito tempo aquella preoccupação do Estevam Cairáua. Ninguem o demoveria de seu exclusivo cuidado e baldada esperança. Podia ser o malafortunado chegasse a guindal-as do poço, desde que consentissem a volver á companhia d'aquelle que febricitante de paixão, não se cansava de rebuscal-as. No entretanto nunca mais voltaram...

Á flôr do pelago estagnado e espesso errava o homem obscuro, pretendendo de novo illuminar a vida, arrancando da vorajem a sombra das voluveis, insensiveis e lendarias creaturas... Quem não lhe comprehenderia a obstinação e a sêde de eternizar a ventura fugidiça e transitoria ?

A agua recamada de estrellas, tinta de trevas ou dourada e repolida pelo sol, ciumenta, calada, sepulcral e empedernida, não respondia aos appellos de Cairáua.

Corre debalde, pesquiza em vão, alma inconsolavel dos bens que te escaparam um dia ! Quanto te avulta o amor e te cresce a saudade, mais irrevogavelmente o destino aprisionará nas suas entranhas insondaveis, todo o sonho do teu coração, submerso na illusão das yaras de que todos nós enviuvamos...

AVES

PELECANO

CONDOR

UIRAPURU

PELECANO

Certas aves articas tanto devoram, que precisam vomitar para conseguir o vôo. O pelecano voraz enche o sacco rostral, e, com esse peso accrescentado á sua enormidade, isso não o impede de erguer-se; contando-se acompanhara tão alto a marcha dos exercitos do imperador Maximiliano I, que mais parecia um gaivão que palmipede.

A lenda faz do totipalma o modelo dos sacrificados heroicos, picando o proprio peito para alimentar com seu sangue a prole faminta nos rochedos, quando elle apenas macera de encontro á papeira o alimento de provisão para o dejectar aos filhos em cuspidura infecta. Musset, fantasista e credulo, pintou-o a tornejar nas trevas, que o dilacerado ensanguentava na tragedia de sustentar a ninhada:

Ivre de volupté, de tendresse et d'horreur.

Conceituado no opinião universal vive o pelecano regalado na abundancia dos nababos; em cada volteada

de pesca come peixe por seis homens. Só descansa para o baco-baco e a digestão. Com o alforge membranoso atopetado de sua reserva recolhe-se a um canto e vae comer e digerir. Engole, vomita e reengulipa, tal o romano imperador da Gula. Accomoda-se facilmente na companhia dos homens, adivinhando-lhes a bôa vontade, e vive, e reproduz-se no captiveiro para que lhe possa com segurança ser desmentido o altruismo. Contenta-se da escravidão, o maroto, comtanto que lhe entupam o bucho !

Não se figure, porém, ao vel-o marchar em terra com as curtas pernas que o patau ichtyophago e mergulhador seja lerdo e contemplativo, á semelhança dos socós ou dos joão-grandes. Ao contrario. Nada com airosa perfeição. Voando, segue attentamente pelo alto da vaga no estuario ou do espelho do lagoão, com as asas de bom veleiro arqueadas, promptas e elasticas, e, quando bispa o peixe, o pelecano desce como um raio, e entra nagua, e vertiginoso o salteador a revolve em turbilhão de helices rodando oppostas, para cegar e entontecer a pobre carpa, o desprevenido salmonete, o minimo cadoz. Parecendo uma grande flôr de nenúfar, cinzenta ou leitosa, e rebentada subitamente das espiras do remoinho, o pelecano levanta-se da agua, sacudindo para dentro do embornal um corpo aos rabeios, escorregadio e scintillante de escamas. Quando o cerca o numeroso bando dos semelhantes, o pelecano então gravemente desenvolve a sciencia militar das manobras de offensiva. A linha recta e o circulo são-lhe as figuras instinctivas da geometria do assalto e da rapina.

Dir-se-iam seus gritos os de rouco alcyão. Frequenta

igualmente a agua doce e a salgada. São-lhe indifferentes o rio e o mar; a questão de prato é somenos, desde que elle possa atestar a portatil arrecadação da sua comedoria. Feliz pelecano! Goza a vida de bom appetite, e, ainda por cima, pintam-no com os filhos nos symbolos da caridade christã e da assistencia franco-maçonica....

O judeu, grande legislador de privações, considera-lhe a carne immunda, põe-na a par da do porco. Não ha realmente quem a supporte, fetida e coriacea, ao envés da de tantos collegas de sua mesma ordem. E d'essa fórma é assegurado dos riscos de entrar nos cardapios de Vatel. Elle acossa os branchiados para servirem de porções ao seu banquete diuturno, e bem livre está lhe façam o mesmo. Egoistão de papo cheio e tranquillo dos vexames que não lhe podem armar...

Nas terras aridas e arabicas o pelecano leva agua na inseparavel sacola para os filhotes pennugentos, a dar credito ao naturalista. Será esse o unico cuidado paternal e amigo da ave para com a sua geração. Porque isto de abrir o proprio peito e rasgar as veias afim de dessedentar os outros é abnegação bem mais custosa e admiranda. Emquanto que ser simples aguadeiro póde tornar-se profissão rendosa. A grey de Mafoma, muito lisongeada com a proeza d'esse transporte, inventou logo que Deus os mandara frequentar o deserto para dar de beber aos peregrinos de Meca. Se de cada romeiro pingasse uma rupia...

O pelecano tem proximo parente que a paciencia do chinês tornou aproveitavel: — o cormorão. Ambas as aves pescadoras emeritas, no entretanto é o cormorão

que padece das obrigações de tal serviço domestico e não remunerado. O pelecano ainda por este lado é o beneficiado, deixam-no tranquillo depredar por sua conta e só para seu proveito.

Verificou ultimamente certo inquerito official na America do Norte terem sido encontradas na bolsa de sessenta e cinco mil d'esses individuos as especies de peixe mais inutilizaveis. Bôa sorte a do bulimico palmipede. Ceva-se o guleima, e com a estatistica do doutor Hugo M. Smith para lhe garantir a inocuidade da immoderação, guarda comsigo o municio para a hypothese de jejum seguinte. É o cumulo da prudencia almoçar com o jantar dentro do bolso...

A dignidade do pelecano parece estar nesse cuidado em si, tão commum á maioria da humanidade; no espirito exclusivo e concreto da providencia para a barriga, que tanto nos despiritualiza e rebaixa. Ovidio e Apuleio, tão amigos das metamorphoses da fabula, não pensaram no pelecano para o transformar em certos conservadores e cautelosos do ventre. A faculdade do alarve faria a ventura de tantos miseraveis, vendo conservada a ração, emquanto engolem a primeira fornada!

Comilão prudente e armazenador das suas sobras, eil-o a que ficou reduzido, despindo-se-o do gesto de bondade inaudita, na legendaria sangria. Ave de abnegação, abrindo em si mesma a fonte quente da solidariedade e da vida, não passas de um glutão atochado de rapina na agua que poeticamente te reflecte, pirata de bocca cheia, patarraz do mytho! Pelecano, és o que tens sido, mas continuarás a ser o que nunca fostes...

CONDOR

Gypaeto, o condor ? Não. É um abutre, demonstra-o a cabeça e o pescoço desplumados, peculiares á especie necrophagica e ladra. Tão forte, tão corajoso e altaneiro que o conde de Buffon pensou intromettel-o no mundo das aguias, naturalmente para honrar as perfidas falconideas. Viram-no em tempos immemoriaes na Allemanha, na Suissa, em Madagáscar e na Laponia. Seu vulto meio lendario perpassa nos contos arabes, e sob a penna de Marco Polo e Garcilasso de la Vega ; voejou dominando as terras austraes e septentrionaes. Hoje em dia o condor escolheu para habitar o céo o mais deserto da terra, o que se arqueia sobre os areiaes do Atacama e os pincaros dos Andes, da Patagonia ao equador. Dominam os paramos de taes regiões os reis unicos do espaço illimitado : o sol, as mais estrellas e o condor. Nada de franças de floresta para lhe atrapalhar o bater das asas enormes ; sómente as grimpas nuas e os planaltos gelados. Cinco abutres do Jardim das Plantas de Paris pareceram a um grande escriptor o que

de maior e mais imponente vira no mundo das aves. Haviam de ser todos condores.

Invejaram-no por certo Atahualpa e Lautaro, o inca e o araucanio, e assombrou a audacia do proprio Valdivia. Conta-se que para o apanharem vivo, modelam na argilla glutinosa um corpo de criança, e o deixam exposto ás garras escorchantes do altivago e ladravaz. O abutre na rajada de descahida apanha a isca, e tal é a furia de cravar na victima os tarsos de ferro azul cinzento, arrancar-lhe as orbitas com o bico e arrebentar-lhe os membros a golpazios de asa, que a ave no assombro do engano não se desatasca do engodo, e cae a luctar, envencilhada e toda frememte, afundando-se cada vez mais no barro que a envisca, absorve, immobiliza e sepulta!

Ha um abutre que vive em torno do Mediterraneo e do mar Vermelho, e o qual por não ter nem bico nem garras possantes só ataca com os de sua especie. Isolado é timido; audacioso quando se sente protegido pelos outros, o animal quasi humano... O condor não ama senão a convivencia do espaço e das nuvens. Sobram-lhe vigor e dimensões para poder enfrentar as suas victimas e alarmar as caravanas com a sombra de ameaça e de orgulho. O seu garbo é o da energia sustentada pela efficacia do monumentoso arcabouço.

Não se lhe conhece a voz. A mudez d'aquelles cimos e despenhadeiros foi-lhe o mestre do silencio em que se ceva a consciencia nas altas solidões da terra.

Por vezes a fome e o frio forçam o condor a baixar ás praias ou ás savanas. Desce então o carniceiro commandando as avançadas da tarde. Parece arrastar

comsigo os grandes pannos de funeral com que as montanhas costumam forrar o sepulcrario dos valles. No seio seguro e immenso da noite aquece-se ou mata a fome. É o digno hospede da obscuridade que o aninha ; dir-se-ia a alma da aggressão das trévas encarnada no vampiro inacreditavel que lhe reside na caverna.

Raiando a madrugada, o rei dos abutres, de pardo e negro-azul, colleirado de arminho, deixa o mar, o rio, a campina e galga á sua alcandora de sete mil metros. As asas de dez pés de envergadura fendem e revolvem o ar que se rarefaz. É o ascenço de um titão. A atmosphera remoinha batida em chupo de cyclone. Os horizontes vão-se apagando nas profundidades do vortice. E o condor sóbe, sóbe sempre e sempre. Suas asas lembram as da canção de Ruckert :

> Asas acima da vida
> Asas para além da morte.

O esmalte azulino do céo torna-se cada vez mais diaphano no zimborio contra o qual a ave tragica arremette. Revuloteia ella um instante por sobre as *punas*, onde erram as lhamas e vicunhas. As ribanceiras formidolosas das serras, que o condor vae deixando, esvaem-se para se atufar nos vapores levantados das gargantas insondaveis. Os primeiros gelos eternos assomam cortidos nas muralhas de pedras soltas das morenas. Toda a barrocada cyclopica da cordilheira já lhe parece aos olhos de azeviche, orlados de pardo-vermelho, uma chata e vertebrada ossatura de collinas. *Excelsior !* As guelas dos vulcões, as brechas das sulfataras, os dentes e as agulhas das erosões millenarias egualam-se na crespi-

dão da serrania, espichada ao longo do baixo relevo de um planispherio.

A final o condor para e arfa no arrojo altivolo. Sua destreza e energia esbairam nos limites physicos da rarefacção que lhe são dados supportar. O gancho do rostro que rasga as carniças desfia as purezas do ether...

Mas, por cima d'elle, o homem, reptil velho de tantos milhares de annos, enfronhado nas asas de seda e taboca do aeroplano, entesadas a arame e deslocadas pelo corrupio de acaju e freixo, surprehende o condor plainando abaixo d'elle, feito a andorinha que rasasse os tectos da aldeia. O monarcha alado e carnivoro da amplidão encontrou o rival num rapaz qualquer, piloto de bons pulmões e excellente sangue frio, atabafado nas peliças, com os pés e as mãos occupados nos pedaes e alavancas da manobra, olhos pregados no altimetro e sugando o balão de oxygenio.

Começara o homem no exercicio do vôo, semelhando um gafanhotão, amputado, aos saltos nas tentativas chimericas ; depois arrancara em arremessos cada vez mais para cima. O abutre, que roera o flanco de Prometheu, surprehender-se-ia vendo o semi-deus deixar a escarpa do supplicio para sobrepujal-o, a topetar com o firmamento.

O barometro do aviador marca mais de dez kilometros de altitude. A ave potente, revoando para além das nuvens e quasi invisivel, vê-se nessas alturas aos pés do fragil e rasteiro mamifero ! Que vales condor, urubú formidavel e pretencioso ? O avião é o super condor...

UIRAPURU

O valle amplo e paludial do Amazonas, onde aos nossos olhos sobre suas camadas cretaceas se repetem os diluvios do segundo periodo archeano, elegeu a pequenino passaro de sua avi-fauna agente popular da felicidade.

O zoologista distribuiu por tres generos diversos do mundo alado o famoso uirapuru. Catalogou-o nas piprideas, nas vireonideas e nas troglodyteas. O taxonomista com a classificação barbara, repartidora de nomes sexquipedaes, segundo caractéres prévios e communs, temendo não poder apanhar nas garras ordenadoras o inaprehensivel néo tropical estendeu-lhe a rêde da nomenclatura. Pequenas joias aladas, enfeitadas de turqueza e onyx, vestidas côr de terra ou encarapuçadas de escarlate, para os ornithologos todas são uirapurus. Uma vara de condão lhes diversifica o matiz, multiplicando os individuos no sacco da mesma especie.

Oque, porém, attrahe a attenção geral é o *Leucolepia modulatrix*, trajado de pardo á semelhança das vulgares

corruiras. O corpo secco da avezinha vale mais que o pedaço da estopa do pretendido ninho de cauré, o pequeno gavião que além de symbolo da fortuna é o modelo da fidelidade domestica. As plumilhas do uirapuru são o penhor do termo da vida negra e trabalhosa de quem venha um dia a possuil-as...

Não sendo um alticanoro sopra o mysterioso passaro na flautinha incomparavel de melhor concertante da floresta ; e os despojos do corpo servem á substancia de precioso ensalmo. Quasi não se o vê, mas se o ouve, ao singular e silvatico modulador. Desdenha elle a baixa companhia das pipiras, dos anambés e dos sahys coloridos, a debicarem aos piozinhos os mamões e sapotys caseiros, a das arirambas terrosas aninhadas no tauá dos barrancos, a dos funebres japós e serra-serras... Assim, pelo alto e arredio, como o tolher o visco do tucujá, e alcançal-o o chumbo da pica-pau, a seta da zarabatana ?

Silencio impressionante faz parar as folhas quando o uirapuru se digna afinar os gorgeios. A matta recolhe-se, tal quando a magnetiza o luar. E as outras asas se immobilizam no oceano de vegetação em que mergulham para tecer os ninhos. O extase é profundo, cortado apenas do rorejar do orvalho. Mal o uirapuru regra o solfejo, o lago esparze entre os uamans e violetas-d'agua a cabelleira farta das yaras que o habitam ; o igarapé retem-se de prazer nos cauassús, jarás e sororocas das margens ; e até o paraná de volta grandiosa se concentra segurando-se ás melenas das ueranas e ingazeiras para perceber algumas notas do magico virtuoso da melodia, que a tudo embala e transporta.

A Natureza creou para o espanto da creação, nesse mundo vegetal e lacustre da Amazonia, o terrivel apuhy, figueira judas e sanguesuga que abraça para trahir e devora sem uma bocca ; o assacu, vaso toxicopharo de caustico transplantado das plagas incendiosas do inferno. No circulo animal arranjou a fetida cigana, passarolo anachronico aos « crá-ciás » nos ramos espinhosos dos aturiás, recordação dos tempos jurassicos perdida na flora do terciario. Com suas anomalias anatomicas o gallinaceo é copiado das peças do esqueleto heterogeneo do fossil archaeopteryx : as asas nascem-lhe com dous pares de garras moveis que escaparam aos olhos de Johannes Natterer e são uma maravilha de phylogenese. E armou Deus o chelonio chamado matá-matá, residuo reptiliano das antigas eras, imbricando-lhe a casca das escamas nauseabundas em horrida alcachofra.

O yurutahy espavorece os roçados, gargalhadeando ao luar que o sobreveste ; o cauintau sobresalta o igapó com os seus atitos de alarmado ; o maguary acorda a noite com o « cuá, cuá, cuá » de insomne ; de Maio a Janeiro chora o pardo carão o seu canto de affligido ; no recato da sombra das fructeiras gorgeia o uirachué ; marcam as horas quando ha lua os trilos da sururina melancolica... Para contentar a poesia e servir á lenda, a Amazonia pendurou ao bico do uirapuru todas as harmonias que sussurram nas aguas mortas e fremem nas palmas verdes...

No sol attico os rouxinóes cantavam em louvor a Pan e ciciavam as cigarras em honra de Phebo. O uirapuru apura os trinos para os enviar á terra que o sustenta e ao sol que o incendeia...

O seringueiro de ouvido alerta ao menor rumor, da martelada do ipecu ao bufido do jacamim, indo « botar a madeira em pique » ou « sangrar » ou « colher o leite », distingue logo na solidão o suave e penetrante canto que o enleva. E irresistivelmente para na marcha, e sonda os rumos da espessura, que os ananahys e piririmas tapeçam. Indifferente ás mutucas, piuns, carapanans e tatuquiras, que em pleno dia o crivam de agulhadas, elle perscruta as profundezas da selva. Ao uirapuru não deram o vulto das anhumas, nem a popa opulenta do archipomposo bemtevi de grande gala que é a *muscivora regia,* para que facilmente se possa distinguir o feiticeiro musicista no fundo d'aquelle mar de frondes.

E o transeunte e fragueiro espia, á direita e á esquerda. Calam-se as araracangas, jurús e anacans no alto dos mirityseiros. Cessam de assobiar o maty-taperê e o maria-é-dia. O murutucú desiste de bicar o pau. Suspende o orvalho o crystal de suas gotas de luz. De onde virá a extranha melodia, a aria delicada, letificante o linda ? Do ôco de muiratinga gigante, da espatha do portentoso murucury, d'entre os galhos da carapanaúba ?

Continúa o transeunte a buscar o invisivel. Dir-se-ia esse passaro do Japão que o poeta ouve cantar, mas quando o procura nada mais encontra senão a lua matinal e pallida. O rifle escorrega-lhe dos hombros e elle nem o percebe cahir ; o balde e o machadinho soltam-se-lhe da mão ; o jamaxi resvala-lhe das costas para o chão. E o embebido nos sons seductores nem sente que os garranchos o despem e os espinhos o castigam. Teima a buscar o inattingivel, a sereiazinha do ar... Fere-se nas touças do jauary, queima-se na casca da muira-

jussara, os taxyseiros sacodem-lhe os taxys no lombo, enreda-se nas jacitáras e raizes do anani, perseguem-no as irinas e tapiús, ferroam-no cabas, taxys e tocandeiras, e a investigação insistente continúa. É a febre fascinadora que arrasta moços e velhos ao collo voraginoso das mães d'agua. Só a flautinha magica, que o céga, o interessa...

Por fim o homem se desorienta. Quando se cala o uirapuru, o perdido abre os olhos. Aos seus ouvidos retine então o canto de um outro passaro invisivel, mas que bem conhece e o qual lhe repete as syllabas de terrifica promessa : « D'ahi-p'r'a-pior », « D'ahi-p'r'a-pior » ! E começa na cabeça a voltear-lhe, confusa e enorme, aquella massa verde que o atormenta e sepulta no fundo de um sonho extincto.

É a imagem da vida dos que mourejam naquelle barathro. O homem segue tristemente a cumprir o fadario de abandono e soffrimento ; e é o pequenino sêr, alado e inapprehensivel, que parece dar-lhe forças e o tornar indifferente ás cruezas d'aquelle meio, onde se debate a sua eterna illusão.

Pensando no uirapuru á que esta phrase de Michelet se torna ainda mais tocante e verdadeira : *L'homme n'eût pas vécu sans l'oiseau.*

Passarinho de ventura e encantamento, se emmudeceres no teu canto de perdição não hasde mais sustentar a coragem da resignação dos calcetas da floresta...

SEMI-DEUSAS

FURIAS

GRAÇAS

PARCAS

FURIAS

Muito cansadas de tantas horas de julgamento, folheando pagina a pagina e linha a linha os processos dos mortaes, as tres Furias apagando os fachos e reenvolvendo-se nos mantos escuros, cahiram entorpecidas cada uma para seu lado. Os fogos de Hadès morriam em lampejos sinistros para bem accusar as profundidades da noite, onde estertoravam tantas almas condemnadas.

Tisiphone não podia no entretanto dormir, embora lhe pesassem as palpebras com a chumbada das rêdes dos pescadores no mar Tyrrheneo. Garras de abutres desfiavam-lhe os seios aridos e murchos. Alecto sentia no peito a devoração indescriptivel de um polvo engastado no thorax. Megéra arfava com o somno que não vinha ; tinha o monte Athos enraizado no sterno. Os écos das libações offerecidas pelos mortaes, chorando pelos desapparecidos nas fogueiras dos funeraes, não lhes permittiam o doce allivio d'esse repouso quotidiano, que não falha ao mais humilde pegureiro.

Passavam as horas marcadas a gritos e prantos desesperados da grande massa de manes embutidos nas cavernas da Dôr e da Desesperança. O soffrimento em cascatas alagava as planicies do tempo. Vindo a manhan, que mais negra tornou a negridão dos dominios de Hephaistos, as tres Eumenides começaram a escutar os ganidos de Cérbero, trifauce, bebendo no Cocyto.

Tinham as Furias acabado de julgar os mortos. Entretanto, nenhum novo auto preparado e concluso, para que Minos, o infallivel, revisse a decisão pelas taboas de suas leis millenarias. E como não pudessem conciliar o somno, atormentadas pelo abutre, pelo polvo e pela montanha ergueram-se as Erynnyas do taburno onde cozinhavam em lotes as sentenças dos humanos.

Iam aproveitar a pausa naquelle duro officio de judicatura a funccionar nas trévas. No arranco impetuoso da natureza de perversas juizas das profundas escolheram a tarefa, eriçaram as unhas e puzeram-se á obra. A primeira foi sacudir o vento que derruba as casas, arranca as arvores e levanta o mar de suas entranhas verdes ; a segunda se ergueu para ir activar os fogos subterraneos ; emfim, a terceira, a mais feroz e acirrante, se contentou em ir sacudir as paixões no coração humano.

GRAÇAS

Era no tempo em que as tres Graças ainda usavam as tunicas que lhe fabricavam os tecelões das Cyclades e os tintores tingiam com a purpura de Sardes e o açafrão de Cyzica. Moças perfeitas e amaveis. Quem sabia ao certo de quem eram filhas? No registo civil do Olympo nada constava ao certo do seu nascimento. Jovens e risonhas só lhes preoccupavam a concordia, a gratidão, as festas publicas, todas as especies de beneficio e a pomposa eloquencia dos rhetores.

Unidas, simples e contentes eram Aglaé, Talia e Eufrosina. Seus nomes pareciam nomes de nymphas ou de estrellas marcadas e descobertas pelos chaldeus. Nenhum zelo uma da outra. Tinha a primeira o brilho do orvalho que o sol peroliza e suga; a segunda o donaire da flôr que o zephyro balouça; a terceira o são contentamento da aurora despertando para o amor os faunos e as ceifeiras.

Onde saltassem os camponeses satisfeitos da colheita, os oradores recitassem os solennes exordios de suas aren-

gas e sorrissem as crianças e os velhos, as tres irmans gemeas estariam presidindo a festa.

Quando chegou a intimação de se pôrem para sempre nuas, grous e andorinhas passavam no céo annunciando a rispidez do inverno, grande foi a consternação das sublimes raparigas. O frio castigava as carnes desprotegidas de roupa, como se as passasse nas cardas dos cardadeiros. E de que maneira sublinhar d'ora avante os ademanes da graça e variar-lhe o arranjo subtil e coordenado das linhas e movimentos ? O panno, amparando da frieza, ajudava os delicados meneios e a postura agradavel dos membros harmoniosos. Desguarnecidas do linho ou da lan ficariam mais chupadas que os talos novos dos espargos, a haste lisa dos lyrios.

Desesperavam-se as Graças vendo avançar a hora irrevogavel em que as ordens terminantes deviam ser cumpridas. Quando chegou do latibulo o emissario do nume com o edito, foi preciso elle mesmo as obrigasse a cumprir a nova decretação do alto.

Na presença do embaixador de Hera e Zeus cahiram para sempre os vestidos das tres mulheres. Surpresas e castas sorriram ellas do feitiço que lhes tinha aperfeiçoado o encanto. Um sangue intensamente divino começou a circular-lhes nas veias com o ultimo véu, que lhes voara das espaduas, arrancado pelo mensageiro ancioso por cumprir as ordenações celestes.

As Graças reduziram-se á sua essencia. As tres irmans, depois de terem offertado as roupas ás carqueijeiras da Messenia e ás meretrizes da Thracia, deram-se as mãos e partiram nuas ao templo a dar graças com a sua graça...

PARCAS

Ef! serviço não nos falta! Acaba de nascer em Andros um menino mais vulgar que uma bolota; e, na mesma hora, uma menina em Samosate, tão cheia de mamas que parece a Artemisia de Epheso; e, outro macho e femea ao mesmo tempo, de uma sacerdotisa de Eleusis, o qual é mais bello que Ganymedes...

— Que dobadoura a nossa, attender á tecelagem de todos esses destinos!...

— O que agora nos preoccupa vae avançando malha a malha no urdume, observou Clotho, soltando a roca e pegando o estambre de seda para o entrançar com mil cuidados no primeiro covado da trama d'aquella vida, que começara justamente a um dia. Bello vae ficar este padrão. Bordo-o com todo gosto...

— Bem o merece o infante a que o applicamos, disse Láchese, adaptando o tortual ao fuso para que melhor girasse a maçaroca de lan consistente e alva.

— A mãe d'este ser é dadivosa e meiga, accrescentou Clotho. Não ha mulher mais honesta em toda a Argolida.

No seu portal se ajuntam os mendigos e leprosos que a bemdizem. Tudo o que soffre acha resignação nas doçuras d'esse collo de esposa. O seu carinho faz chover beneficios em torno d'ella. Bôa caseira, excellente amiga e mãe incomparavel.

— Merecia esse filho. Que lindo! Lindo! No Peloponeso e nas ilhas do Egeu não ha outro que se lhe assemelhe. Os olhos nadam entre cilios longos que os aprofundam. Os cabellos são o vello de um anho banhado nas aguas do Pactolo e o qual guardasse nas mechas do pêlo o ouro que os inundára. É todo o corpozinho nacar e coral amaciado a rolar nas espumas de Amphytrite...

E as fiandeiras caprichavam a tecer o destino da criança.

— Fal-o-emos philosopho, descobridor e regulamentador dos segredos e leis da Natureza, e superior a Aristoteles.

— Melhor será guerreiro, mais nobre e decidido que Alexandre.

— Emerito tangedor de trigone ou então poeta, junto ao qual Homero não seja senão um vil rhapsodo, frequentador de feiras de gado e antros de barqueiros...

Átropos com sua tesoura suspirou forte. E assim interveiu no dialogo das companheiras atarefadissimas.

— Por Jove! Não pareceis ter a minima noção da realidade. Não passaes na verdade de miseras tecedeiras. Philosopho, guerreiro, musico ou poeta, trançaes a corôa do saber, do heroismo, da arte e da inspiração para o menino em cujo berço vos inclinaes, querendo premiar a virtude que o gerou. Mas, compondo-lhe a grandeza e o brilho do porvir estaes certas de o fazer

completamente feliz ? Esses homens ideólogos, bravos ou artistas são ao contrario uns supremos desgraçados, não lhes servindo o facho do genio, a massa da força, o plectro ou o estro para lhes tornar risonhos os annos do estudo, da gloria e do applauso na terra.

Clotho suspendeu o fio de ouro que ia entremear na urdidura espichada no caixilho do bastidor.

Deixando cahir das mãos o fuso que rolou até o chão, Láchese voltou-se indignada para a sombria camarada :

— Então que propões para a gloria e a ventura d'esse pequerrucho, com as quaes havemos de honrar e alegrar a illimitada bondade de sua progenitora ?

Átropos concentrou-se um instante mais livida que de costume. E antes que as companheiras pudessem impedir-lhe o gesto habitual, a Parca cortou o fio, que era a vida e o futuro triumpho da criança.

« Cruel ! Cruel ! » começaram a gritar as outras, arrepeladas contra a tesourada de Átropos. Esta, porém, poz-se a rir. E mostrou a sombra do innocente, que, sem nunca ter soffrido, se librava feliz e liberto do mundo, suspenso a traquinar num raio limpido de sol.

CARRILHÃO DE SYMBOLOS

A BONDADE E O SONHO

A ARTE E A VIDA

A VERDADE E O SOPHISMA

A LIBERDADE E O AMOR

A ILLUSÃO E O ACASO

A POESIA E O DINHEIRO

A CALUMNIA E A OPINIÃO PUBLICA

O ODIO E A MORTE

A GUERRA E A PAZ

O CRIME E O PERDÃO

A VIDA E A MORTE

DEUS E O HOMEM

A BONDADE E O SONHO

Cercada por grandes javalis e pequeninas viboras, numa floresta mais espessa que as do Congo ou do Amazonas, a Bondade procurava livrar-se do bando de porcos e ophidios que a assaltavam. Embaraçava-se a pobre nos cipós, querendo fugir aos monstros que pulavam ou rastejavam furiosos entre os galhos e troncos negros do mattagal invencivel.

A bondade, de vestes esfrangalhadas nos espinhos, sentia em pleno peito o halito dos animaes de que fugia, quando poude saltar para o circulo de luz de uma clareira. Emfim! dissera comsigo a meiga mulherzinha, poderá o sol, sendo um Deus, espantar os javardos e os reptis. Debalde, porém, a Bondade ficou hirta e resignada, á espera da calma na aberta da floresta.

Outros sêres extravagantes e mais ferozes se juntaram para a atacarem de novo na clareira luminosa. Foi então que a Bondade viu perto d'ella distrahido a brincar num leito de musgos e folhas seccas a figura leviana

e transparente do Sonho. Iria tentar chamar em seu soccorro ao peregrino da Noite e fazel-o sahir do mundo de suas distracções para o sombrio terror d'aquella realidade. A Bondade por varias vezes fez menção de sacudir o Sonho. Mas, se ao seu sobresalto o Sonho gelado de susto nunca mais voltasse com suas fantasias aos brincos da floresta ?

Já semi devorada por todas serpentes e féras da terra, a Bondade, consultando o proprio coração, preferiu morrer a interromper o Sonho.

A ARTE E A VIDA

NAQUELLE jardim abandonado aos fogos merencoreos da tarde passava lenta e pensativa a Arte, dando o braço á Vida. Discreteavam ambas embalsamadas nos vapores do aroma que languidamente subia em despedida das corollas estioladas ao bafo do calor do dia. Suspiros tenues vinham das moitas floridas. Ramas pendiam no ar balançadas nas melodias indecifraveis que o crepusculo tange, harpejando as cordas negras e sensuaes da noite.

— Através de ti, oh! Arte, sinto as consolações ineffaveis sem as quaes esta hora e este jardim me levariam ao suicido, recitou a Vida, sentindo o calor do ente harmonioso que lhe estava ao lado.

A Arte, volvendo os olhos ao céo, onde se accendiam cirios aos milheiros, estremeceu sorrindo com divino enlevo.

— Tu és o unico bem do desterrado humano, continuou a Vida, em balbucios á companheira. Trago nas carnes o pó da sepultura. Sou a condemnada ao insulto

que merece tudo quanto murcha e acaba. Sem ti, creadora da Belleza e da Immortalidade, o pequenino sêr que em mim soffre, desespera e perece, teria o nojo de si mesmo. Não adormentas á semelhança do ether, nem hallucinas tal o haschisch. Renovo-me nas tuas aspirações. Sou toda uma asa espalmada para o Infinito. Vida sou, por tua causa !

— Sem mim continuarias eterna, replicou a Arte.

— Mastigando o meu destino, feito um triste ruminante. Quem poderá viver sem ti ? ! exclamou a Vida.

E a Arte, resplandecendo como a lua que surgia na serra, apontou para uma esponja de carne a coaxar na lama do jardim :

— Aquelle sapo escarrapachado e cornudo.

A noite começou a fazer vibrar o luar.

A VERDADE E O SOPHISMA

SENHORA rica, de grande altivez e ousadia, a Verdade, uma bella manhan, rebuscou nas arcas e nos alforges um bocado de pão e a ultima mealha e nada encontrara. Estava reduzida á misera situação da cigarra lafontaineana. Gritava por toda parte os seus axiomas irrefutaveis, e firmara desassombradamente principios basicos, defendera orgulhosa as theses da Sciencia. Havia gasto saúde, tempo e fortuna no exercicio dos ditames sagrados de sua consciencia recta e illuminada de sabia conhecedora dos segredos da Vida e do Universo. E alli estava a soberana sem um osso para roer. A quem pedir a esportula ? A visinha Mentira prosperava, tão gorda que parecia uma hydropica ; se fosse bater á aldrava da porta d'essa prostituta ? Se supplice dissesse que lhe invejava o senso practico de gozadora do Mundo e vencedora da Terra ?

A Verdade sentou-se e as lagrimas começaram a lhe correr pelas faces, fios de perolas que infelizmente ella não poderia mandar á casa de penhores.

Temendo que o jejum a puzesse no escabello sem mais forças para uma palavra ou gesto de desafogo, a Verdade debruçou-se á janella do seu palacio encantado para distrahir-se, vendo rolar no céo as espheras lucilantes dos astros que ella medira por meio do compasso de Copernico e de Gallileu e da ampulheta de Erathosthene. Na rua nenhuma alma. A brisa enchia o espaço com o farfalho de sedas invisiveis. Depois de algumas horas de extase no seu balcão, a Verdade tentava recolher-se de novo ao banco de repouso quando o Sophisma, alarmado e sinuoso, achegou-se á contemplativa.

— Soffre ?

— Morro de fome, sem um vintem de meu.

— Acceita este sacco de ouro ?

— Só me poderias dar ouro falso. E a Verdade, desabafando-se dos véos que lhe envolviam a face radiante, voltou-lhe redondamente a cara, recusando sincera e altiva a ostentosa esmola do Sophisma.

A LIBERDADE E O AMOR

AMOR, um menino arcitenente, divertia-se a mandar setas para o ar com evidente risco de se ferir. Montes de creaturas rebolcavam-se em torno do pirralho, sangrando feridas á semelhança de guerreiros abandonados no campo de combate para o festim dos abutres e chacaes.

Autor d'essa carniçaria e cansado de causar tanto mal queria agora o Amor frechar as estrellas uma a uma. Já se lhe aborrecera de alvejar tanto coração humano. Exercitara-se até em offender as rosas e os pombos. Fatigado da terra pretendia então crivar a tampa azul do céo dos seus golpes de louco saggitario.

Irritada de vêr o Amor nessa vadiação cruel, sua mãe puxou-o pelas orelhas e amarrou-lhe aos pulsos umas fortes cadeias, que Vulcano forjara nas conceituadas forjas do Grande Tartaro ; depois o aferrolhou na gaiola vazia que hospedara um urso da Scythia.

— Ficarás ahi para sempre, disse a formosa megéra, furiosa contra o genio malevolo do filho.

Já velho o Amor, que encanecera nos grilhões, divertia-se a flechar o peito das abelhas que inadvertidamente lhe passavam entre as grades da jaula. Tremulo ancião tinha ainda o Amor o pulso firme de jovem archeiro real. Foi por um meio dia de outono que, pelo parque pagão do Amor prisioneiro, a Liberdade appareceu com a mania de quebrar a portas de todos os ergastulos. Entrou ella arfando para cumprir a sua caritativa missão. Preparava-se a Liberdade a torcer os varões de bronze, como o esteireiro arranca os juncos seccos no charco, quando o Amor lhe perguntou :

— Quem és ?

— Irmão, meu pulso é um ariete. Venho despedaçar-te os ferros de escravizado.

— Dando-me ar estrangulas-me. Livre, só para extinguir-me. E o Amor chorava para que o deixassem no cercere, onde gostosamente se condemnara a curtir as suas culpas e a viver morrendo...

A ILLUSÃO E O ACASO

No meio do campo tapeçado de ervas macias e crespas, a velha Illusão com os cabellos de neve, a face murcha, e os olhos apagados e cinereos, sentava-se á beira de um arroio, aguardando o novo encontro com o caprichoso amante de um dia, o senhor Acaso. Emquanto não apparecia o amigo, mirou-se a illusão na agua que tocava a fimbria da saia flammejante e bem talhada segundo os caprichos e rigores da Rainha Moda.

Ainda bella se achou a Illusão. Pareceu-lhe a propria face rosea e fresca, os olhos distinguiu-os de verde mar palhetado de sintillações e a bocca de roixo pallido offereceu-se-lhe de labios tão vermelhos como se fosse molhada em summo purpureo.

Sou sempre linda, murmurou comsigo a Illusão, pregueando do sorriso que julgava irresistivel a face mais vincada de rugas que uma charruada. Se elle hoje vier, essse tonto Acaso, hade repetir a mesma confissão de amor com que hontem me fez estremecer o coração.

Nisso o Acaso fazendo curvas estranhas com seu passo de embriagado passou semelhante a um fantasma na paizagem, sem sequer attentar na Illusão, que com tanto afinco vivia a pensar nelle.

Não tendo podido atirar-se aos braços do Acaso, a Illusão começou a soluçar desilludida.

A POESIA E O DINHEIRO

MAGRA e de um livor romantico, evidentemente a Poesia mal sustentava as forças no despreso com que a circumdava a gente material da cidade. Cantava, rimava por todas as praças e jardins, nos porticos, entre as columnatas e no baixo das muralhas. Da gente do negocio só mercadores de estofos mais finos, de perolas, de perfumes, ainda prestavam attenção á bruxa dos versos a qual lhes embalava a alma, distrahindo-os do maço e peso da mercancia. Os outros, porém, negociantes de azeite ou politicos do forum nem supportavam mais a cegarrega do Rythmo e da Commoção. Fechavam-se até as portas dos pretorios e das tavernas quando a Poesia assomava nos atrios com a sua lyra erguida.

Soffrendo da pirraça d'esse pouco caso, a Poesia deixara a agglomeração urbana e refugiara-se pelos ermos; e, como as estrophes que compunha não lhe fizesse nascer o trigo para os filhozes, nem cardar-se a lan de sua clamyde, vagava a abandonada excitando

a piedade apenas aos jaguares do monte, o manto rasgado a trapejar-lhe nas coixas e as melenas apollineas sem a bandeta de ouro que vendera a um usurario.

Ah ! se errando por esses alcantis desertos lhe fosse dado achar Dinheiro num cofre de malachita ou numa panella de barro !... Haveriam então de procurar ouvil-a. E a Poesia, enlevada nessa visão terrena da Riqueza possivel, começou a entoar um poema de candida esperança.

Essa vida de Idealização e de Canto não podia alongar-se sem o sustento material da Pecunia. Mas, a Poesia que acabara de encontrar milhares de rubis e drachmas de prata sentou-se nas fraldas do Hymeto e começou a modular uma ode que Pindaro ditara a Baccho desavergonhadamente espichado entre os seios calidos de Eros. Devia ser o seu canto de cysne. Ia desfallecer num som murmuro de fonte o derradeiro hexametro, quando o pastorzinho que vira a Poesia não abaixar-se para o Dinheiro, a interpellou prestemente :

— E não apanhaste as pratas e as pedras preciosas ?

— Fiz uma imagem com os carbunculos e as moedas. Deixei-os. Estava lindo por sobre o verde da alfombra...

E na sua tunica esfarrapada e longa, a Poesia depuzera no rochedo a grande harpa que lhe emprestara Orpheu. Voltando a recolher os drachmas e os rubis não houve meio de encontral-os mais.

A CALUMNIA E A OPINIÃO PUBLICA

DESCENDO do immenso tablado em que diverte a turba com seus pinchos e arrastos de velho saltimbanco, a Calumnia dirigiu-se immediatamente ao throno de Sua Majestade a Opinião Publica.

Esta que tem tantas cautelas para receber meros reclamantes, embaraçando-os na ante sala com filas de alabardeiros, com officiosos criados de casaca ou de galão, os quaes examinam os titulos de precedencia e até a certidão de baptismo e a carta de bacharel de cada supplicante, mandou abrir de par em par a porta principal do faustuoso salão. Mal girara esta nos quicios, desceu a Imperial Pessoa Sagrada e Inviolavel de sob o docel, toda fremente de curiosidade e paixão inextinguiveis. A Calumnia muito senhora de si perdeu logo a cerimonia. Arregaçou as saias de peixeira, desmandou-se nos peores gestos de zabaneira honrada pelo exito rendoso de seus assaltos e theatradas.

A Opinião Publica passou com mimo sobre a Calumnia o seu manto largo e pesado de brocado raro. E logo co-

meçou entre as duas nojosas creaturas este dialogo bastante significativo :

— Tenho por ti attracções infernaes, disse a Calumnia abrindo a bocca de esgoto.

— És minha filha e amo-te com a lascivia derretida dos faunos da Attica, respondeu-lhe a Opinião Publica. Tuas fórmas, que mudam ás vezes em vinte e quatro horas, teu rosto em que ha o horror de Gorgona e a impassibilidade de certas mascaras de bronze, teu riso de varias gammas, teu ar desabrido de afronta e geitoso de reservas, tua insinceridade revoltante, teu espirito de pesquisa e amor ao esterco, teus modos de saltarello e rigidez de marco de pedra, tudo me acirra o desejo malsão que me sacode as entranhas. Pago-te bem os caprichos de sinuosa e mordente dando-te abrigo noite e dia nos meus seios de loba. E emquanto te alimento, minha filha, estrebucho nas cócegas que fazes...

O ODIO E A MORTE

HORRENDISSIMO bruto que tinha o chifre frontal dos rhinocerontes e o traseiro ralado de um mono mandril avançava bufando. Fazia tremer os mares e as montanhas. O céo tinha medo d'aquelle vil animalão que rangia os caninos á semelhança dos damnados do Orco. Os passaros fugiam e as corollas tremulas fechavam-se. A baba corria-lhe da dentuça em fios grossos de um liquido corrosivo e nauseabundo. Quem teria a coragem de barrar o caminho ao monstro e procurar amaciar-lhe as coleras transbordantes ? Por vezes elle se embolava na fórma encoscorada de um tatú gigante ; de outra feita espichava-se no corpo viscoso e longo da sucurijú escamosa e elastica. De outra achatava-se em arraia fulminatoria, ou encrespava-se nas patas de vespão venenoso e zoinante.

Andava esse pachiderme urrando, e a dominar os pantanaes de em volta quando a Morte, que andava com a sua foice á caça de bisões, macacos e beija-flôres, deparou o extranho habitante d'aquellas paragens. E logo

explicou de si para si a livida segadeira. Esse é o Odio. Conheço-o pelo rugido e transformações da casca invulneravel. Por onde passa é vomitando e atacando. O que é delicado e tolerante corre espavorido do temeroso e assanhado Protheu. E nisso o Odio approximou-se da Morte com a fauce aberta para a devorar. Mas, a Morte estendendo no chão de uma só foiçada o inimigo, lançou-lhe inda por cima esta objurgatoria de triumpho :

— Porque abominas tudo ? Vou arrancar-te os dentes meu rival ! Aproveital-os-ei a embutil-os na queixada onde já me faltam os molares.

E a Morte debruçou-se a esgaravatar a bocca do Odio humano. Achou os dentes todos imprestaveis por se terem habituado a morder até as desgraçadas pedras que o Odio iria arremessando atôa...

A GUERRA E A PAZ

Com a couraça amolgada pelo choque dos pelouros, a espada mais longa e afiada que a de Rhodomonte, molhada em sangue fresco de todas as raças, a Guerra decidiu limpar o aço homicida que lhe pendia das mãos negras e crispadas. Aspirou o tredo paladino com fervor a voluta de fumo que se escapava do tecto de uma granja bombardeada recentemente, e com o pé calçado de cothurno de ferro abafou ella o fogo que ainda consumia uma palhinha inutil.

Acabava a Guerra, com effeito, de fazer obra de tremenda atrocidade. Pisara a Humanidade como o lagareiro esmaga uma carrada de uvas. Trouxera o Universo albardado de panico e soffrimento. Na agua, no ar e sob a terra as explosões e o gaz mortifeio marchavam sob o commando incomplacente de um idolo anthropophago. A planta, a rocha, o homem despedaçaram-se a mais de cento e cincoenta kilometros das machinas de assassinio. O mal tomou asas para a hecatombe, armou-se das garıas da toupeira e revestiu-se das bar-

batanas dos peixes e da pelle dos camaleões...

A Guerra estupida e farta cruzou os braços sobre o ventre onde morava a sua alma. Um riso alvar a desmandibulara até o fundo das guelas pestiferas. Burnido o montante e nada mais tendo a fazer, ella começou a esperar a Paz, concertando a corôa de louros que lhe pendia da calva e a qual estava toda coberta da poeira e polvora das batalhas.

Quando a Paz chegou, a Guerra enfadada por exhausta fechou-se nesse terrivel silencio que succede aos estouros dos grandes canhões sitiando uma praça. Então a Paz, com a mansidão dos seus rebanhos e a tranquillidade das suas searas, interrogou a carranca formidolosa do flagello, que continuava a arranjar as folhas marcescentes do seu laurel de glorias.

— Recolhes a tua ferocidade. Para que ?

— Para te dar lugar, sympathica creatura.

— Amavel estás...

— E assim descanso e ganho folga. O homem ama a guerra porque descarrega os nervos abafados de irremediavel possesso. Passada a crise de escuma e de rancor, o epileptico assigna papeis e vae trabalhar, dansar e tocar flauta. Mas quando o accesso volta, sou eu que decido a sangria reparadora e excito os borbotões da hemorrhagia. Demos as mãos, Comadre, sendo a minha àntithese, és o meu complemento.

E a Guerra arregaçou os beiços sangrentos de hipopotamo e coçou as esfoladuras do rabo, parecendo contente de ter achado a razão do seu triumpho. A Paz enxugou os olhos furtivamente. Uma lagrima lhe alindara o azul celeste das pupillas.

O CRIME E O PERDÃO

Possesso, cruzando os punhos no ar, um cyclope amedrontador e furioso sahia a correr do campo lugubre d'onde emergiam comoros de tumulos e se lavantavam os madeiros das forcas justiçosas. Suas vestes estavam dilaceradas, o nefando amostrava um punhal e escondia a sua assignatura num testamento falso. Côro de vozes de afflicção, de raiva e de temor lhe seguia os passos pressurosos. Muito absorvido em projectos de horror ia esbarrar na creatura placida e chorosa que desfiava um rosario, sobraçava um grosso volume de apologia do Renunciamento e da Misericordia e tinha a serenidade das almas que só pensam nos refugios elasticos do céo e chamava-se o Perdão. Immediatamente este reconheceu o individuo frenetico com quem se encontrara, e esquecendo o calhamaço do Doutor da Igreja começou a invectival-o :

— Negro, hediondo e infame! És a reversão ás tendencias irrestrictas do Instincto. Trazes a Humanidade agachada, com a intelligencia de um Diderot e afiando

as garras na porta da caverna primitiva. Por ti a mascara do Mal enraizou-se-nos na face. Crime! Tens os a traimentos da Ambição, os assomos da Vingança e reveste-te por vezes das desculpas do Fanatismo e do Ciume. Tuas fórmas desafiam as imaginações mais insensatas. Trabalhas na officina de ineditismos da Paixão humana.

— Os codigos que me qualificam e reprimem deixam tanta pagina em branco!

O Perdão que era sincero e de genio inclinado ás conveniencias da doçura não consentiu que o Crime desenrolasse as execraveis jactancias. Inclinou-se para elle, e, voltando a si do exaspero que o transtornara, disse-lhe com o tom ungido de extranho balsamo celeste:

— O Summo Arbitro do Bem e do Mal hade pesar-te as cargas. Por minha parte absolvo-te...

E estendendo os braços, o Perdão, dulçuroso e remissorio, deixou tranquillamente o Crime dobrar a esquina para outro crime. Mas a attitude indulgente do Perdão para com o Crime não impedirá, comtudo, que chegue a hora de os julgarem a ambos...

A VIDA E A MORTE

QUANDO o mundo ia acabar não havia quasi athmosphera e por isso a lua, o sol e as estrellas turbilhonavam mais accesos por sobre a crosta vazia da Terra moribunda. No grande silencio dos espaços rolava o espheroide emmudecido das guerras, das literaturas, dos negocios e das dôres humanas. As rochas estavam nuas. Nem folha de heriantho, nem zinido de insecto mesquinho. A agua evaporara-se do fundo dos mares e dos lagos. O oceano abrira o ventre á esterilidade. As sombras pareciam mais profundas e glaciaes. Absorvera o solo, onde tivesse passado o requeimo de fogos millenarios, todas as illusões, todas as conquistas e todos os desgostos de Adão e seus miseraveis herdeiros. O globo bebera a gloria das gerações e seus mais intimos pesares. D'esse fumo não restava mais uma molecula siquer. Cozinhara o Tempo a formidavel marmita universal e a devorara lentamente através da historia dos seculos extinctos. Os dias levantavam-se no nada, a creação terminava...

Foi então que a Vida, um sêr extraordinario, vindo

dos limites da Eternidade, bateu as asas por sobre a vastidão deserta do planeta e voltou apressadamente á sublimidade de sua missão que por capricho dera por finda.

No desvão de penhascos acabava de morrer infimo verme enroscado no desespero de ultimo vivente. Vislumbrou-o do alto a Vida mysteriosa e omnipotente, plainando na confusão das cousas destruidas. E um desejo de renovação bateu no peito immenso e palpitante da Vida. Estrebuchava o animalzinho no derradeiro respiro, mas a Vida impetuosa fendera sobre elle como para o devorar num beijo de amor e de supremo arrebato; envolvera com suas asas o corpo que ia apodrecer e se apagar para sempre no sepulcrario da terra. Nesse enlace de coito damnado e sublime a Vida indestructivel fecundava a Morte.

Começaram os gusanos a fervilhar nas carnes decompostas do que restava da Vida. Os vermes multiplica vam-se no Verme.

DEUS E O HOMEM

DEUS tendo formado o Homem, e dando corda á machina do Mundo, concedeu-lhe a Razão para o illuminar nas sendas da existencia. O Homem sofrego tomou a luz e partiu. Ensoberbecida, a desgraçada creatura, com esse fanal divino, recebeu logo a submissão cordial do cavallo, do boi, do cão e sobretudo do Fogo. Tudo o mais se lhe foi escravizando, rugindo ou a sorrir. Vapores imponderaveis, torrentes furibundas, cordilheiras nebulosas, fulgores que a materia chrystaliza e occulta puzeram-se a seu serviço. Longe de Deus o pobre ente seguia todo poderoso, erguendo as pedras dos muros do seu vasto imperio. Era só espevitar aquella chammazinha, que o Creador lhe attribuira, tal o Rei arrancando de si a melhor joia para a fazer refulgir na corôa do filho e primogenito; e logo o poder do Homem se multiplicava, a sua audacia de descobridor e inventor crescia. Queria os polos, almejava voar, buscava os raios ultra violetas, exijia o radium, fundia em cera a palavra oral e triangulava os espaços interplanetarios e solares. Das

fibrilhas das plantas ás poeiras cosmicas quem lhe resistia ao perscrutar da essencia e ao lance das medições ?

Com esse agitar de inqueritos nos infinitos dominios da Natureza não esquecia no entretanto o Homem a sua procedencia demiurgica. E muito afanoso e sombrio elle buscava com a lanterna divina da Razão compôr a Unica certeza desejada, a do Começo e a do Fim de seu destino. Mas, bastava o desgraçado elevar acima da cabeça a luzinha maravilhosa, com que chegara a surprehender mundos invisiveis no gyro eternal, eis que immediatamente a chamma fenecia.

E o Homem com a face coberta de rugas pelo soffrimento de seu mais intimo supplicio, voltou-se para esse feixe antinomico da Absolutos a que se chama Deus, e murmurou-lhe com todas as lagrimas que lhe banhavam o rosto no drama da rabida e dolorosa impotencia: «Meu Pae, constructor das Origens e previsor das finalidades ! Não te comprehendo e nem sei para onde vou. A lampada que me destes apaga-se justamente no mais escuro do caminho, quando intento reconhecer a tua esphynge e explicar o inescrutavel mysterio de mim mesmo... »

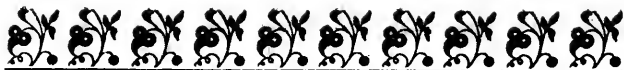
E com a Razão a coruscar-lhe nos dilemmas, o Homem deante da Eterna e Maior Incognita sossobrou nas trevas da Loucura e da Blasphemia. Seguia-o de longe o Diabo, rindo dos argumentos da Philosophia e manipulando numa proveta o Elixir da Longa Vida.

NOS PALPOS DE PARIS

A VOZ DO ISRAELITA

A RUA DO GATO-QUE-PESCA

O CAES DOS ALFARRABIOS

O IRMÃO DA ISADORA

A VOZ DO ISRAELITA

Ao fundo de um pateo, na rua Huyghens, erigia-se a pobre officina de artista, onde Henrique Marx ia dizer do Amor. Entrei, arrastado por essa curiosidade, a qual por mais que se faça, embotando-a com o entulho dos réles espectaculos do cinematographo e do café concerto, acaba por dotar de faro excepcional aquelle que se interessa em aspirar Babylonia por todos os póros alexandrinos...

Era moço e judeu o conferencista. Vestia bem; o trespasse na gravata denunciava-o preoccupado em cousas menos abstractas que sua logomania. Fez-me pena a sua juventude. Não lhe devia vêr muito sol a pelle de semita e sedentario. O aspecto um tanto ceraceo da face, como que sempre armada para a reproducção e o culto de si mesmo, os cabellos que lhe raleavam na cabeça e as lunetas fortes de myope davam a idéa levava o homemzinho a triste vida dos estudiosos, encarcerados nas bibliothecas, com um ovo quente, o

naco de pão e a salada por sustento quotidiano. Comtudo, as duchas de ar livre, palpitante de melros e de abelhas, a resina chorada pelos pinheiros e a areia espumosa nas praias, se lhe fariam extremo bem, tonificando-lhe os bofes e limpando-lhe as articulações, não lhe poderiam proporcionar serenidade e saúde aos escaninhos do cerebro perturbado pelo peso de herança ethnica incontrastavel.

Ás primeiras phrases concheadas a buril, reconhecer-se-ia o sophista peguilhento e fragil, com bôa escolha de palavras bem collocadas nos periodos caprichosamente torneados. O exito principal de Marx vinha-lhe sobretudo das mãos. Ostentava empregal-as na perfeição. Para o orador as mãos tornam-se tão necessarias como para o mimico. Ha demosthenes que as entrançam nas costas ou as escondem nos bolsos, são os que fingem de britannicos, theatraes de linha rija e impenetrada. Marx fazia-as intervir na sua oração a proposito de tudo, essas mãos delgadas, que aliás tem todo valor na sua raça. Encolhia-as, espalmava-as, dava-lhes posição de asas no vôo, torcia-as nervosamente, esticava-as para as tornar mais sinuosas. E muita impressão de aguda perspicacia não lhe vinha da dialectica, procedia das mãos afuseladas e rompentes, cortando obliquamente ou cahindo tremulas ao longo do corpo parado ou em marcha. Porque Marx não falla aparafusado na cathedra. Segue nisso a bôa tradição da oratoria do Forum. Elle passeia, retorna-se, para e consulta o ar como o advinho das proprias nuvens que vae forjando. A cadeira é um movel que fisga o orador e não lhe dá commodos a inflammar-se. Convém aos professores de geometria e

nunca aos tribunos que salvam a Patria no torvelinho dos comicios... Marx declama sempre e lê algumas vezes, talvez fingindo buscar o dado ou a referencia para a sua mais que estudada navegação verbal. Soltando a folha, de papel, beberica uma vinhoca branca e se dessedenta ar-arrasando successivos copos d'agua, que por vezes parecem necessarios a abafar-lhe a inspiração de incoherente e declamatorio.

Bem conhece Marx os effeitos concionaes que póde colher da palavra e da attitude. A isso se lhe junta a arte um tanto difficil, abundante e equivoca dos Lugares communs. Dispõe-nos em grande uniforme e em pequena gala. Agrupa-os devidamente para os effeitos da suasão, ora juntando-os em ramalhete, ora esfiando-os, ora soltando-os um a um do rosario que o verbo languido rompesse...

Atrapalhado na discussão dos espinhos que o proprio estheta seméia nas suas nebulosas, rebate as difficuldades com o bombardeio da phrase rutilante, afinada na acustica de sua maestria oral, e quando o lorpa e desasado escapa do sophisma é para resvalar e tombar no truismo.

Com o aspecto de fanado pela meditação parece comtudo lêr pouco, para o que a sua grave myopia deve concorrer. Procura entretanto Marx supprir a falta de erudição facilmente deprimindo e commummente exaltando. E o seus paradoxos se nascem dos canteiros onde viceja a lisonja, por vezes brotam tambem da sentina que recolhe as fezes do senhor Aretino. E sempre as mãos inquietas em soccorro da phraseorreia correm a tapar o vacuo do periodo e a accrescentar relevo aos

qualificativos que se lhe murcham no horto das hyperboles.

Confessou que era pobre e tinha um filhinho, o que sem duvida poderia augmentar-lhe a sympathia do auditorio femenino e sensivel. Nada perde Marx para excitar a commoção dos que o escutam. Narrou o episodio de sua reforma de soldado da segunda linha com apunhalante realismo. O exame da doença dos seus olhos pela indifferença cruel e bem profissional do especialista desconfiado por não o emboscar nas retaguardas, a ameaça da cedidade, deram-lhe dous ou tres paragraphos esmaltados de accentos maeterlinckeanos que consternaram...

Marx anthropolatra eleva a Sabedoria, exagera o Eu, celebra a Alegria, encomia a Dôr, sublima o Consciente, realça a Morte, enaltece o Amor, adora a Inspiração, inveja a Felicidade, reclama a Força e apregôa a Hygiene. Sua exaltação parece menos a dos daroeses giratorios, que a de um levita dansando ritualmente defronte da arca e do candelabro de sete braços. Sente-se-lhe a morrinha do culto avito de Moysés e de Abrahão. Quem mais o ajuda e influencia é o arguto e radicalissimo Victor Basch; o poeta que mais o arrebata um certo Franck, morto rapaz, e ambos são-lhe correligionarios da mesma descendencia caracteristica pela inassimilação e despeito. Todos pertencem ao mesmo bando niétzscheista e ao mesmo ramo de Jacob.

No correr da explanação de sua palinodia, Marx aconselhou a castidade aos moços. Essa maravilha de pratica abstemia, que foi regimen banal na Media Idade,

apoiada em razões medicas e hygienicas, concorreria ao triumpho perenne do adulto no alento de suas reservas genesiacas. Imaginava elle o homem purificado nessa retensão, aguardando religiosamente o rompimento da virgindade nas nupcias sagradas d'aquelle que foi continente e esperou a Vida amadurecer na phase de mais turbulencia e insurreição, para a cingir integralmente nos plenos encantos da voluptuosidade e do dominio intactos. Teve ahi Marx accentos sacerdotaes. O thema organico, como diriam os positivistas, alentava-lhe o discurso com mais suculencia ás raizes no ar...

Com essa preliminar lançou o orador a these perfida, ôca e chocante do Amor Livre. Supporiamos coragem d'esse homem afrontar a galeria de christãos, com seus preconceitos arraigados na velha corrente do monotheismo costumeiro e ancestral. O francês ouvinte é animal bem domesticado. Não o arrepelam nem os avanços dos impudicos, nem as audacias e tolices thematicas que lhe sejam expostos com apparencias de convicção e bôa vontade. O scepticismo d'esse publico o isola, a sua cultura o refreia. O hebreu dejectara o veneno de dissolução social, antecedendo-o da bella e rigida lição da castidade nos mancebos. Mimo de dissimulação. Defronte do deus Belphégor estendera elle o véo puro de um zaimph...

Para as superficialidades anarchicas de Marx, no casamento, que é um arranjo indispensavel e o mais reduzido para que certos instinctos mais poderosos e individuaes submettam de modo perduravel o animal humano á sociabilidade mais profunda, havia um contracto entre dous adversarios natos. De uma fórma ou

outra destruir o laço que se forja na submissão mutua e concessão reciproca de sacrificios alimentados nesse enlace de aspirações e par de deveres conjugados, em proveito da communidade, parecia a esse descarado individualista obra de perfeição, de consciencia e de verdade. Quanto mais justo e racional seria se lembrasse dever-se inscrever o *Mane, thecel, pharès* do banquete de Balthazar nos muros das festas nupciaes : *Contei* os recursos, *pesei* as vantagens e *dividi* as responsabilidades !

Batelada de termos empennachados e fortes acudiu á parada de sua negação formal. Marx sacudiu-os em periodos extremecidos de commoção bem regrada e a salva de palmas lhe coroou a facundia e o cynismo da prolação. Moçoilas assistiam fremindo ao fogo de vista de chimeras e negatividades. Senhoras graves, pela maior parte burguesas, de pós de arroz nas faces e as mãos honestas estragadas pela agua das lixivias, applaudiram o circumciso. Parallelamente ás doutrinas furtacôres de Marx, expressas na sophistiquice sensualista e no embalo das palavras escolhidas a primor, pude comprehender o terrivel problema do judaismo luctando para derrubar na ara dos holocaustos a civilização que lhe dispensou as Escripturas.

O povo judeu foi um refugo asiatico alojado no limite extremo do Mediterraneo, que é o maior desfiladeiro commercial do mundo. A antipathia essencial de seu orgulho incrustou-o, por assim dizer, na articulação dos tres continentes mais antigos ; e menos por simples animadversão se achou alli relegado, que pela evidente obstinação do sangue refractario ás adaptações formaes com que os outros homens, orientaes mesmo, naturalmente

cedem á influencia e cooperação das vanguardas da terra. De tão antisociaveis e exclusivos comparou-os Luthero a cães damnados. Já Seneca os tratara de abominaveis e Pedro de Cluny achava-os peores que os Sarracenos.

Vencido e sitiado, o judeu, que desde quatro seculos antes de Christo transbordara pelo mundo, resolveu triumphar custasse o que custasse, utilizando-se para isso das vantagens da propria dispersão.

Tito abate com a suas catapultas Jerusalém e é pelo amor de Berenice que o judeu pretende no leito do Imperador perpetuar o sangue maldito, misturando-o aos orgãos dos interesses da humanidade mais culta, que elle tencionava ferir nas suas obras vivas. Berenice é uma especie de Judith. Não cortaria a cabeça do inimigo, ao contrario, coroal-a-ia das flôres dos esponsaes, e assim transtornaria o sangue da familia patricia e aryãna nas impurezas de gerações viciadas por tão heterogenea intervenção. Holophernes decepado seria um simples assassinado a mais, a geração dos Flavianos infectada pela doce e engenhosa Berenice espraiaria e eternizaria os males da vindicta tornada mais indelevel.

Israel já certa vez transformara o universo com a agitação em torno de um essenio, herege da synagoga. O christianismo é o fructo da reacção contra os Doutores do Velho Testamento e as seiscentas e treze leis do Talmud. E porque o Mundo achasse alguma estabilidade nessa revolução, juraram os moiseistas atacar de novo os fundamentos de cooperação e solidaderiedade das nações, que jamais se conformariam ao orgulho de Sião commandando e salvando a terra.

O dinheiro do judeu foi a principio o seu appetite e tornou-se-lhe a arma inveneivel e o trunfo irrecusavel. A arca deante da qual, desde Philon e Flavio Josephe a Lassalle e a Max Nordau, esse povo se poz a dansar, encheu-se rapidamente de moedas, de que se retiraram os didrachmas não só para a manutenção do Templo como para outros usos menos confessaveis. E desde então, calcando aos pés todas as velleidades, que respeitamos e chamamos Escrupulo, os representantes e epigonos das Doze Tribus, aproveitando-se dos Direitos do Homem, attentaram contra a paz occidental num espirito esparso e latente de combate manhoso e avisado, que de certa fórma lh'o facilitava a fatalidade da dispersão a qual se tornou o privilegio de casta da piolheira proscripta.

Em começo a balança e o soccorro da letra de cambio, invenção esta muito mais importante que a descoberta da polvora, quasi sempre composta, aperfeiçoada e adquirida por meio d'esse instrumento de credito, bastaram-lhes, a elles, pobres discipulos dos Phenicios nesta materia de commercio e emprestimo, ao investimento e conquista da fortuna alheia. Desenrolando a ganancia systhematica no fim do seculo VII, já pela Renascença tinham Isaac e Shylock usurpado todos os recursos do numerario publico. « Proxenetas do ouro » chamou-os um correligionario. Patinharam os avaros e ganhadores no ouro universal. Não lhes serviu completamente aos intentos o numerario possante a voar das mãos de Rothschild para o bolso de Dreyfus, dos cofres de Baruch para retornar ás unhas de Rothschild, na dansa relampejante, cupida e circular dos milhões em saltos de

juros de juros. Seguros no Banco, precisaram elles, os fatuos e refractarios, investir por outros dominios; porque já então o dinheiro em caixa prestaria a sustentar e a dar-lhes asas ao esforço das dissoluções systhematicas.

Os exitos de Spinoza mostraram aos compatriotas, que seria necessario invadir tambem a metaphysica despida das manigancias da sua kabbala. Não houvera o judeu Aristobulo tentado provar que no Pentateuco se achavam as idéas de Platão e de Aristoteles? Salomão Reinach occupou rabbinescamente a curul da Arte, sacrificando um anho pascal nas aras de Apollo. Outro Reinach apostoliza a Democracia e a Republica... Agora o que se vê, entre os coalhos de sangue da Guerra esfriada, é o avanço do espirito immoral e nihilista do Ecclesiastes e do Cantico dos Canticos pelos plainos dominantes da Moral e da Esthetica, para completar a obra de corrupção e desmantelo do mundo. E como tarde fóra de todo proposito o Messias dos Prophetas, a judiaria dansa actualmente perante a arca do sanctuario quando esta contém, não sómente as tabuas do Decalogo e as moedas do vasto mealheiro da agiotagem, mas a mercancia dos desmoronamentos da Autoridade e da Intelligencia greco-latinas.

O proselytismo do judeu espantou os romanos. Cicero alarmou-se, apostrophando-o no Senado. Esse espirito dissolve-se. O christianismo, que lhe foi mau filho, barrou ao judaismo as pretensões da expansão cultualista, não só com as fogueiras de Torquemada e outros vexames, mas com as sua modificabilidade e adaptação defensivas. Restou a Israel o caminho encoberto

para a desorganização e a ruina dos outros povos indifferentes a Habacuc e ao Deuterenomio.

Reiterem-se as opiniões de Appion, o autor do primeiro tratado contra os judeus e do stoico Appolonio que os julgava brutaes e nada terem inventado de util. No palavrorio de Marx estadeia-se a prova d'essa campanha audaciosa de Sião, que tendo abandonado desde o seculo XIII por seu ritualismo formal e reductor um certo dilettantismo scientifico e literario, forneceu no entretanto os agentes incendiarios da Reforma, e, hoje, os vexillarios da philosophia mais avançada, das estheticas mais desconchavadas e repulsivas, os campeões do Socialismo, da Licença e da Anarchia, os granadeiros de todos os ataques theoricos ás fortalezas e praças da Tradição, do Bom Senso e da Ordem dynamizada no Progresso.

O proprio Bernardo Lazaro, insuspeitissimo, corroborou ser o judeu consciente ou não agente revolucionario. Sombart, professor israelita, declarou sem ambages : « As guerras são as searas dos Judeus e tambem as revoluções. »

Por detrás da opportunice bretã de Lloyde George e da idealice presbyteriana d'esse quaker dentudo, que é Wilson, vermelheam os estandartes da *Jewish Weltpolitik*, arrebatados nos galopes dos moscovitas e tartaros igualitarios do chaos russo.

Se ao menos permanecesse a obrigação do hebreu vestir-se com os distinctivos ignominiosos que a sabia e prudente Idade Media, compositora de symbolos preciosos e descriminadora das corporações, instituira para distinguir tal especie de gente perigosa, sonsa, poderosa

e constante, talvez a voz de Marx se extinguisse sem um éco no canto do Marais; e constringida, no ghetto não alvoroçasse a mocidade de nosso tempo, bem entendido, a que não se limita a ganhar dinheiro na Industria, mas a que busca a palavra do Bem, da Novidade e da Illusão, mesmo da bocca dos oraculos tendidos ao peso de uma justa depressão ethnica e os quaes antes de invocarem a Verdade e a Belleza são raçoeiros das contingencias oppressoras do seu triste passado de astucias reactivas e multiplas.

Melhor ainda que o respeito ao edito de 17 de Setembro de 1394, aliás nunca revogado, que bania de França a corja semita, a arruela, o chapéu e a capa tornadas ainda hoje obrigatorias e universalmente distinctivas de sua infamia historica, concorreriam a salvar as novas gerações do veneno que traria, no seu attrahente rotulo, o aviso de justa prevenção.

Interessante é que no Brasil as questões de Semitismo escapem todas ao interesse de nossa intelligencia. Sociedade por assim dizer informe, acampada de fresco, com a preoccupação immediata dos seus appetites materiaes, temos além do mais o oceano para nos cortar ou distanciar das impressões do espinhoso problema que tanto conturba o mundo occidental, manchando-o do sangue dos significativos *pogroms*.

A Inquisição, que andou dos estaus de Lisboa a limpar o Reino d'esses elementos de intoxicação, enxotou os marranos para a Hollanda e condemnou alguns a degredo para as terras de Santa Cruz. Os ares brasilicos parecem ter dissolvido ao seu calor fundente os germens palestinos deixados pelo Santo Officio. O que se nos

deixou ficar da gentaça hebraica, e mais tarde proliferou e incorporou-se pela invasão consecutiva da raça transbordante, confina-se á joalheria, ao monte-soccorro e ao meritricio, espanta-nos apenas quando reponta nas tranças de cabello de algum Alkain, monopolista e rabbino.

Se Marx de rotunda e cynica oratoria nos apparecesse no Rio de Janeiro, incitando ao divorcio ou ao communismo, seu sangue nos importaria pouco, seus trajes nos interessariam mais. O casaco bem cintado do extrangeiro e o verbo multicolor recommendar-lheiam bem todas as opiniões, mascarando o homem e seu pensamento...

O CAES DOS ALFARRABIOS

Transposta a immensa frontaria da estação d'Orsay, em direcção á ponte Real, tomba-se logo á esquerda no caes dos alfarrabios, a que Jorge Dodeman chama *Bouquinville*. Sobre o parapeito se coalha a maior exposição de livruxada que se possa vêr, estadeando a sua microbeira, deterioração e poeiras nas doçuras e agrestias do ar do Sena.

Querendo achar-se o que não se procura, e adquirir-se o que não se pretende, busque-se a feira colossal, que faltou á descripção das informidades e excessos de mestre cura Rabelais. Grande prazer ao estudioso e peripatetico fraldear a serrania de papel typographado estendida em livretes ou livrorios, que, já tendo servido á curiosidade especulativa de innumeraveis espiritos, de novo entra nas entrosações do commercio para ainda proporcionar alimento com a ingastavel substancia do succo que os recheia e enfolha.

Por vezes nada se pretende na viagem ao longo do muro, que é o mais patente e communicativo dos mos-

tradores, senão respirar um pouco á beira rio, lançando de esguelha carinhoso olhar á galeria de tomos amigos e conhecidos esparsos na estupenda bibliopolis. Tomada a resolução de não gastar um vintem que seja, segue-se ladeando a livralhada a passo grave, peculiar aos giros de paz, indifferença e eupepsia.

Chovem das franças dos alamos flôres e lagartas, vê-se logo : é Junho. E o sol a uma da tarde desata em cheio da corôa os raios de ouro ardente de sua forja estival, distribuindo-os equitativa e magnanimamente aos transeuntes apressados.

Á nossa ilharga estende-se a infindavel prateleira da livraria a céo aberto. E avança-se, sempre com a decisão bem nitida e inabalavel de fazer um pouco de exercicio e não despender cousa alguma, aproveitando o ocio para o borboleteio em bôas horas de bibliophilo e deambulante. Recebe-se a começo a sensação da vida fluviatil, que palpita a dous passos com esclusas, lavanderias, banheiros, alvarengas e rebocadores, ouvem-se apitos, bulhas de helices, ladridos de cães, guinchos de correntes, sem que se veja outra cousa senão o renque uniforme dos livros esparralhados no topo da muralha que domina a agua disciplinada do Sena.

Ao lado de um rio outro rio, este todo catadupejado em tratados, revistas, romances, diccionarios, versos e selectas e até estampas, musicas, sellos, medalhas e condecorações. Dentro de alguns instantes o transeunte, que bordeja por essa costa de impressos, para attrahido por uma côr ou dizer de lombada, o dorso de velho chagrem ou roida percalina, o pergaminho de uma capa em 8º. Engana-se, não é isso, não, o que pensava. Julgar-

se-ia fosse o volume de certa edição bollandista, que se tratasse da « Historia da Æthiopia » com a portada gravada por Juan de Noort, e na qual ha referencias ao Brasil, ou da Vida do Padre Cardim impressa em Roma por Caballi, e seria apenas um velho epitome francês fóra de utilidade por carcomido e lhe faltarem paginas.

Mais adeante, tombado das bagagens de escriptor olympico naquelle pelago de engeitados, o atlas do Brasil de Homem de Mello. No alto do frontespicio a offerta dos editores zumbaiando o astro compatriota em rota pelos céos do Cruzeiro do Sul : « *Au Maître de la Littérature Française A Anatole France. Souvenir de son passage à Rio de Janeiro et hommage d'admiration respectueuse des éditeurs. F. Briguiet et Cie. Rio* 11 *août* 1909. »

Em outro ponto relatorios dos ministerios do Brasil esmagados entre revistas *des Deux Mondes* macissas e bolorentas.

Por esse val de asylo e desamparo do Livro, mercadejado por tão pouco, póde ser que a pepita rara do incunabulo sobresalte o transeunte que remexa nas velhas escorias e cascalhos. Um pouco antes de 1914 felizardo sujeito encontrou por quinze francos os oito volumes da obra de Piganiol de la Force *La Description de Paris*, mais tarde vendida por cinco mil francos ! Por um franco outro achou o caderno precioso de desenhos do barão Gros ! As memorias de Totleben foram encontradas no caes e no entretanto faltam ás estantes da Bibliotheca Nacional de Paris ! E o mesmo que as pescou regalou-se em identico lugar com um Rabelais unico e mais quatro cimelios de cambada por dez francos ! A esperança em prodigios de pechincha é

hoje um tanto fallaz, que não se vende mais lebre por gato.

Comtudo por alli é facil esquecermos do tempo, como toda aquella gente que, habitualmente de preto e inclinada nas caixas escuras em que se conservam os livros, tem o ar de melros bicando o milhete no cocho de extenso comedouro.

Se esse mercado fechasse, o que não se dá mesmo nos domingos e feriados, que seriam dos solitarios de pouca renda, dos estudantes de magros recursos, dos velhos aposentados que por alli esmóem a sua acidez ou descrase, movendo as pernas na ronda que os diverte, os instrue e faz bem aos flatos ou ao arthritismo, sem dever nada a ninguem ?

O normalista em férias ao labor de sua monographia de ensaio não desdenha o caes dos alfarrabios, nem a jovem empregada de armazem entremettendo rapidamente o focinhozinho chlorotico entre as velhas paginas do in folio que a não póde interessar. Anda nelle á pesca da brochura esgotada o rico collecionador das edições mais raras ou mais perfeitas. O obscuro chronista afocinhando nos livros usados vae enriquecer a erudição de algum dado fortuito, manuseando o folhetozinho que parece desdenhar...

Todos se chegam ao balcão franco, onde se toca a mercadoria esparsa para a mirar mais de perto, sem medo ás reclamações de que ande o freguês a estragar o objecto á venda. Ha os que acariciam as lombadas com a expressão de pena por ser o preço inabordavel ; ha os que folheiam e rejeitam os volumes irreverentemente como se sentissem pelo cheiro a inutilidade do que vão palpando...

Para muitos o livro entra na ordem das imperiosidades instantes e peculiares do pão para a bocca. E ainda ha os que dispensam o pão, com-tanto-que possam devorar febrilmente o que os sustentará pelas placentas do cerebro.

Seguindo o caes dos alfarrabios muitas vezes se encontra esse typo que invariavelmente o palmilha, turvado no exercicio diario e passeiro de farejar esses livros. A creatura livida, emmagrecida, presbyta e passeira, parece ter a pelle forrada do papel amarellido e fosco que vive a devorar. Seus passos não são firmes, fatigados de andarem ha tantos annos nessa visita compassiva ao longo do infindavel paredão e caca-sebo. Os cabellos espichados pendem grisalhos e sem lustro dos baixos da calva apergaminhada e vasta. A bocca, sob a velha franja do bigode destratado, é torcida na attenção de todo o rosto habitualmente voltado para o seu torneio absorvente de mariposa do alfarrabio. Como deve ser feliz essa traça a rodar perpetuamente ao longo d'aqueles kilometros de rebotalho livresco em que repousam tantos velhos amigos num jazigo de resurreições !

Em dado momento o amador sente um pouco de canseira nos jarretes, mas o bom tempo sorri entre os alamos, ulmeiros, platanos e freixo-chorões que bordam aquella estirada alluvião do Impresso, offerto tal se fosse pescado e posto nas bancas marginaes da agua em que o apanhassem. Senhoras e mocinhas perdem-se tambem na attracção d'esse mostruario de livros servidos ; collegiaes buscam Seignobos ou Malet, as grammaticas ou compendios classicos mais em voga para o bacharelado ; velhos letrados, pachorrentos burgueses,

padres e soldados de folga erram pelo caes amigo, que parece inacabavel para ser mais accessivel. Se uns frequentadores andam á cata da raridade bibliographica, outros buscam o romance tenebroso e banalissimo, a versalhada dos poetas submersos na serrazina metrica que os enguliu para sempre. Militares, collegiaes, funccionarios ou meros desoccupados sem ou com pensão do Estado, abeiram-se do mercado tranquillo. Todas as classes, todas as intelligencias, todos os sentimentos vão arrastados pela margem serena dos alfarrabistas. Ruge a febre dos negocios na Bolsa, imperam nos Campos Elyseos a vadiação e a moda, delira a estudantada no quarteirão latino e pullula o operario nas usinas de Belleville, Pantin e Aubervilliers. Alli entretanto reina a calma curiosidade dos que visitam um cemiterio pela primeira vez.

Em começo da feira intermina, que se prolonga da ponte Real até para além de Tournelle, certa figura de bronze, engelhada e mephistophelica, acolhe com um rictus de sarcasmo aquella eternidade em letra de fôrma que se lhe estadeia aos pés. É Voltaire, tolhido com os seus manuscriptos, a bengala e os rheumastismos senis na espaventosa capa de côrte. Póde acontecer que mesmo á frente de seus olhos recusem a collecção das suas obras completas, porque se obstinem em não abater do preço pedido as moedas que se reclamam. O sorriso do sceptico parecerá mais amargo por vêr o seu trabalho debatido na almoeda pouco gloriosa de um parapeito de rua.

Logo mais adeante Condorcet encara o borbotão da livraria que lhe corre em frente, e onde devera ter co-

lhido o calhamaço que aperta no braço esquerdo.

Preside ao enorme desenvolvimento do caes dos alfarrabios o Instituto de França : o pantheão fossilizante dos figurões do Olympo scientifico e literario, aos quaes desde Richelieu a cabala da Religião e da Politica colligiu no mesmo topo para as satisfações da honraria official e as farfalharias da vaidade humana... Os alfarrabios ordenam-se em phalanges, formam a ala de continencia aos sabios e letradões que rompem de sob a cupola mazarina ; certo academico menos occupado e mais pachorrento irá seguindo pelo caes, arpoando de passagem algum volumezinho de modico valor e rara substancia...

Correndo a tarde merencorea, como se fosse vaporizada nos fumos e lourejos do outono, detem-se ainda o transeunte ante a caixeta, onde descubrira a pechincha em seis tomos brochados. E como para dar-se conta da realidade d'aquelle achado e marcar-lhe a hora da feliz acquisição, elle suspende precipitadamente o relogio da algibeira do collete. Quasi seis da tarde ! Computa-se então o custo de um passeio no caes dos alfarrabios : quatro horas de attenção dolorifica, um bilhete de cem francos evaporado nas unhas dos mercadores, os rins amassados, as pernas tenalgicas e os olhos com o cansaço ophtalmico de quem olhou por muito tempo a orla empoeirada de um Sahara de papel encadernado e impresso. Passa um bonde, detem-se na proxima parada e engole por sua vez o papa-alfarrabio semi-morto e carregado de embrulhos de livros que nunca pretendera comprar, se não fosse esse passeio despreoccupado e hygienico...

Á noite, porém, quando pelo caes tudo adormece com o monotono rolar do Sena, entre as sombras espessas dos casarões e franças que o ladeiam, duas creaturas de outros tempos perambulam junto ás caixas dos alfarrabios.

— Bôa noite, amigo! Achamo-nos tão vizinhos e só nos podemos vêr assim, á sorrelfa, por horas mortas. Gela-me de enfaro a postura que a estatuaria das glorificações nos concedeu. Não nasci para estafermo exposto ao sol e á chuva á semelhança de lampeão ou pau de força. Esta immortalidade dá-me caimbras e bocejos. Fui o rei do movimento, da ironia e do bom gosto, disse ao companheiro sorumbatico, o mais magro e risonho, a puxar bem para os hombros friorentos o largo manto que lhe escapava das espaduas de valetudinario.

— Tambem não me calha esta exposição mumificada em que sobrevivo. Ah! se pudesse voltar ao escuro da prisão em que mergulhei resolutamente no Nada, servindo-me do toxico do meu annel de soccorro contra a tyrannia saturnina dos homens, filhos prodigos de nossas idéas! observou o outro, sacudindo a poeira da casaca verde negra.

— Muita gente concorre a este caes e poucos nos olham, lembrou o descarnado e carifranzido, que era o senhor d'Arouet. No meu tempo lia-se menos, porém comprehendia-se mais...

— Sempre pensei que seria mais conveniente reduzir a syntheses bem ordenadas todo o oceano das verdades realmente mais deformadas e repartidas que innovadas. Por minha parte me esforcei no programma de extrahir a essencia da philosophia, de ajuntar em sum-

mula tão clara quanto concisa o vasto cabedal dos factos sociaes. Fiz de toda a Historia um simples capitulo de manual. A Humanidade nesta marcha de ha cem annos quando acordar não comprehenderá mais cousa alguma. Será o chaos o mundo da producção surgido das entranhas da intelligencia humana. Ninguem mais se entenderá nos debates e informações que chovem de toda parte e pullulam á semelhança de vibriões nas pilhas d'este caes. Mais de dous terços d'isso é embaraçante e superfluo, observou Condorcet, pondo o tricorne na cabeça de taciturno por medo ao sereno esfriador.

— Melhor será que tudo se disseque, meu caro. Esfole-se a humanidade com as navalhas que a retalhando a analysam. O diluvio impresso é fecundo. E só assim ruirá de vez a mentira christã e todo o resto do preconceito humano sob o monumento da ostentosa desordem da literatura e pansophia. A ignorancia vê avolumarse o ariete que a derroca montado e amparado no papelorio d'esta livralhada ao ar livre. A anarchia em verdade é grande e se torna cada vez maior. Facilitou-a o barateio de uma cinematica chatamente industrial...

— Quanto se gastou em libras com a publicação da Encyclopedia ! Hachette hodiernamente o faria pela quinta parte com lucros multiplicados por trinta.

— Mas esse mal da superproducção mental, facilitada pelos processos mecanicos da estampagem gutembergiana, traz em si mesmo seu remedio. Nesse oceano, de que já começam a fugir todas as praias, o que é verdadeiro e bello fica, desfazem-se na espuma o falso e o mal expresso.

— Mas que será do pessimo optimamente escripto ? !

retrucou Condorcet, procurando percorrer á luz do reverbero de gaz as paginas de um romance de Gabriel d'Annunzio.

Voltaire sacudiu os anneis da grande cabelleira verdegris ; fungou estrondosa pitada de esturrinho, batendo nervosamente com a bengala nos parallelepipedos do chão ; e, rindo apromptou-se a responder com os coriscos de seu sarcasmo. O riso do homem de Fernay tinha na noite qualquer cousa do chilro de um noctilião :

— Ha livros maus e livros pessimos. Estes não são por vezes os peores...

Mas, ás passadas do guardião da paz que se approximava intrigado com as sombras e as vozes que pareciam de Além-tumulo, os dous tresnoitados rapidamente retomaram nos pedestaes as suas posições de idolos do seculo XVIII arrepelados da gloria e do futuro...

Pela manhan, o varredor da rua encontrava todo amassado o livro do poeta e romancista italiano, que o sisudo philosopho e revolucionario de polpa colhera no caes dos alfarrabios e rejeitara, ás pressas, na bocca de casual e merecido esgoto.

Poderia ter acontecido o mesmo a algum volume de Oscar Wilde.

A RUA DO GATO-QUE-PESCA

Muito ignorada e escondida no dedalo do velho Paris, escapo aos planos urbanisticos da Convenção e de Haussmann, está uma ruazinha das mais singulares. Attribuem-lhe o nome como sendo o da inscripção de velha tabuleta que o vento e a ferrugem houvessem destravado do cimo de alguma padieira. Nem a rua do Tamanco, nem a da Espada-de-pau, nem a do Poço-que-falla, são mais curiosas que a do Gato-que-pesca. Estende-se ella por trinta e tantos passos, ao longo de muros emplastrados da fuligem de um corredor de aljube. Sua largura de um metro e oitenta a faria apertada mesmo para Micromegas, quanto mais para rolarem as carroças com os sóracos de Pocquelin de Molière e seu elenco. De um lado quatro portinhas e lucarna gradeadas e tão poeirentas que parecem fechadas desde 1200, quando lhe rasgaram na normal do topo sul a rua Huchette. De outro lado, oitão immenso ajuda a sepultar a via medieval com o paredão de valla empedrada e secca. Parece ter sido

aberta para rodarem as carruagens e escoar-se a multidão de Liliput em festa. Na extremidade que dá para o Sena, em cuja esquina apropriadamente floresce um adelo de tarecos de arte, começaram subpreticiamente a alarga-la, mas logo se detiveram na profanação de lhe mexer na estreitura caracteristica da calma anciania.

Por ella teriam fugido arcabuzados os protestantes de Coligny e reboado as passadas do senhor de Bergerac, emproado com o seu estoque e nariganga. Assistiria ás arlequinadas de truões, ás disputas de bufarinheiros, á troca de ferro dos espadachins. Sobresaltara-se com as sedições e os cêrcos e assustara-se sob Isabel da Baviera, vendo dirigir-se ao rio, á noite, a mortualha dos enforcados com este cartaz de assombro : « Deixae passar a justiça do Rei ! » Nella morreriam os écos das batalhas de Roncevaux, Bouvines e Poitiers, commentadas pelas mulheres que choravam os filhos e os maridos, fiando o linho ou cardando a lan aos clarões da lareira...

Que segredos devem conservar os seus velhos muros, olhos cegados de tanto olharem ! Que figuras podem nella romper, quando o bairro adormece e a lua erra no céo e a torna um canal lobrego e sem agua, cortando o casario do velho quarteirão fóra de todo alcance ? Os tempos tanto mudaram, mas a ruela obscura, que talvez tivesse visto os antesignanos de Juliano o Apostata, conservou-se a mesma, encolhida na sombra e no abandono da grande capital da terra.

Se a viella pudesse contar a sua historia, dizer quem lhe pisou as pedras do caminho durante seculos e seculos ! Fôra naturalmente um trilho de pescadores e

barqueiros, quando Paris era ainda o pobre e asselvajado vico da tribu gaulesa, circumnscripta ás lamas e aos juncos da ilha que lhe fica tão proxima. Observara os barbaros atropellados para o Meio dia, e ouvira retinir os cravos das crépidas dos ultimos manipulares do governador romano repellido por Clovis. Pasmara para Pepino o Breve e adorara Carlos Magno. E entre os espantos da approximação do seculo XI vira, no tempo dos Capetos, a miseria e a morte dizimarem a França. Estremecera no fremito religioso de São Luiz e das Cruzadas, e por seu trajecto seriam conduzidas as primeiras pedras de *Notre-Dame* e as que ergueram as fortificações de Estevam Marcel, os muros da Bastilha e as columnatas do Louvre...

Encolhera-se no seu canto a ruazinha quando Henrique IV e Luiz XIII embellezaram a cidade, e adormecera desdenhada com a pompa luxuosa e barulhada guerreira e conquistadora de Luiz XIV. Suspirara timida nas motinadas da primeira Republica e dera talvez asylo a algum nobre ou abbade esquivados aos piques e forcados da patuléa regicida de 93. Extasiara-se no enthusiasmo das glorias de Bonaparte e se apagara ainda mais nas terriveis impressões de berthas e de gothas na guerra scelerada de 1914.

Pequenina e occulta, a rua do Gato-que-pesca erigiu-se em testemunha de milhares de successos que enchem a historia do mundo, mas d'isso não tirou outra vantagem senão merecer actualmente ligeira citação de antigualha no guia de Baedeker. Quem hoje lhe perturba a somnolencia a não ser algum cachorro ou gatarrão mais ou menos rafados, algum inglês esgaravatador das

curiosidades nos escaninhos da gran metropole ? Embora bem disposta a adoptar um ferreiro, por exemplo, homem sombrio e incansavel que lhe malhasse o silencio illuminando-o com os clarões da forja e o bando louco das scentelhas saltadas á força do punho negro e energico, tem ella no entretanto o ar de não invejar cousa alguma. Que tortura a de ser avenida ou alameda, transitada dia e noite, e lavada e varrida nas horas de mais socego ! Nem um pouco de lazer para philosophar sobre as turbulencias e insanidades que a percorrem. Ser um leito de regato, afogado sempre na torrente que o atulha ! Emquanto que assim, diminuta e despresada, a rua do Gato-que-pesca tem todo o tempo para reflectir e sonhar. Não a despertam nem as botas dos rondantes, nem o gaitear dos automoveis, nem o rouco apregoar dos mercadores de roupa ou de toneis... Sua meia sombra é propicia á meditação e ao saudoso carinho das lembranças do passado. Se um dia a picareta igualitaria dos reformistas, arautos da Hygiene e assassinos do Pittoresco, chegassem a abatel-a, explorando com as necessidades municipaes e impiedosas do ar e da luz, que pesar para a sua alma de velhinha e solitaria !

Ella nada exije da edilidade. Não pede os rumores do trafego, nem as refulgencias da electricidade. Mais lhe convém o silencio e a morte que a barulheira e a vida d'essas arterias do commercio e da industria onde o grito, o fumo e a poeira mordem os calcanhares do homem apressado, incredulo e tumultuoso, que passa e vae morrer...

Em terras cariocas situar-se-ia essa travessa nas vizi-

nhanças da Misericordia; teria visto Ararigboia, os espingardeiros e dizimeiros de Salvador Correia de Sá, a abastança e o prestigio dos Marins, os aventureiros de Duclerc e Duguay-Trouin, os beleguins do Vidigal, transital-a-iam alcaides e almotacés, frades e sesmeiros; e, já o prefeito Passos a teria alargado e reconstruido, annullando-a na igualança dos melhoramentos, a inçal-a de oitis, asphalto e cimento armado...

Se um desejo podesse ainda assomar no coração da rua do Gato-que-pesca, depois que tanto viveu, amou e esqueceu, seria sentir deterem-se-lhe no seio os typos mais exquisitos de Paris de hoje, em revivescencia dos bons tempos paternaes em que não havia tanto desencanto e utilitarismo : o vendedor de canções, o tosa-cães, o concertador de louça e o cabreiro, já que desappareceram da circulação o cego de clarinete e cão e a bohemia farroupilha e prophetica.

Não aspira a rua do Gato-que-pesca attentar para os bichos do tropico enjaulados no Jardim das Plantas, nem para a basilica que sagra o blasphemo mamilão de Montmartre, bastar-lhe-á contemplar de esguelha a Cathedral, — o petreo e parisiano galeão da Virgem, ancorado com seus monstros e botareus na insua fronteira. Mas, se não a inquietam o agente de policia, nem o cyclista de relampago, tão pouco ella gozava do transito continuado que mais lhe agradaria, o das raras creaturas que penam eclipsadas, arrastando a sua util profissão em meio aos turbilhões da cidade que dispara e referve, incubando os demonios empolgantes do luxo, da moda e do progresso.

Foi, no entretanto, obedecendo talvez a esse almejo,

que no espaço de alguns mezes perpassaram por acaso através do becco mysterioso e antiguissimo os quatro personagens, cuja physionomia original se destaca na larga e profunda corrente de população heterogenea e centripeta a escachoar folgando, ciganeando e soffrendo, da praça da Concordia ao circulo dos *boulevards* exteriores.

O primeiro a apparecer-lhe : um pobre-diabo amputado das duas pernas e o qual sobraçava o pacote de canções. Vinha lentamente, abrindo e fechando o compasso das muletas. Seus labios resequidos procuravam refrigerio na taverna mais proxima. Levado pelo habito do seu genero de commercio, começou elle a entoar os versos da cançoneta de recente composição e os quaes zombavam dos terriveis aeroplanos inimigos :

Quand ils viennent ces sal's engins
Dans la nuit en trois mouv'ments
Je serr' ma femm' tendrement.
. . . .

A voz de mutilado naquelle espaço restricto da rua do Gato-que-pesca ganhava de altura e resonancia. Espantado com a repercussão inesperada de sua propria voz, o mercador ergueu a cabeça e parou um momento a olhar para um e outro lado, como se se visse recuado de alguns seculos. Ninguem nas janellas rasgadas nos muros lateraes, nem no terracinho obsoleto. *Sapristi !* calleja miseravel, cuspinhou o ambulante. E partiu, cessando a cantiga que alegrava a rua e a cortava melodiosamente do descante malicioso e popular.

Tempos mais tarde surgiu em seu logar o velho que arreou o caixote escuro trazido a tiracollo, e nelle sen-

tou-se para gozar a calma da viella sombreira. De sol a sol, naquelle officio de tosar a cainçalha, que já o conhecia nos bairros que frequentava, e a qual fugia ladrando ao avistal-o, provavelmente por temer a rasoura no pêlo, a que por vezes se accrescentava a operação de agenésia que certos donos reclamavam nos totós...

Apromptava-se a rua do Gato-que-pesca a distrahir-se com a tosquia sabiamente perpretada pelo tosa cães, quando este se ergueu, sentindo resfrial-o a corrente de ar que começou a varrel-o no bêco velhorro e mofento.

Succedeu-lhe semanas mais tarde o colla-pratos, que tranquillamente se arranjou na ruazinha com os pedaços da terrina e da bacia a reparar. O operador tomou de um puncção e principiou a furar a porcellana. Habilmente unia os fragmentos, prendendo-os com grampos de metal e esfregando-lhes gesso nas junturas. Apenas um momento se demorou o concertador de louça. A rua do Gato-que-pesca por seu gosto fixaria para sempre num dos seus batentes aquella figura pacifica de reparador da destruição e ajustador das ruinas que elle disfarça e faz subsistir. Tinha o vulto recortado de uma imagem de Épinal, os capellos espirravam-lhe de sob as abas do chapéo em estrigas de barbante ; seus olhos eram dous cacos de faiança empoeirada a precisar reparo...Chamara-o uma mulher e elle depressa mettera na caixa os alicates e mais petrechos de concerto, e sobraçando-a lá se foi da congosta corcovado e submisso...

Mezes depois entrou pela rua do Gato-que-pesca sujeito trigueiro, tocando por deante de si uma duzia de

cabras leiteiras. Todas as manhans atravessava a cidade despoetica e febrenta aquelle trecho de pastoral basca. Na inquieta e maldita agglomeração parisiense nada mais gracioso que o cabreiro dos Pyrineus, tangendo o seu gado voraz, manso e miudo. Uma pagina de bucolica e Daphnis e Chloé entremeada e perdida entre as folhas dos grossos tomos dos annuarios de Didot-Bottin. Na recondita ruela penetrou o pastor com os seus animaes, que pareciam galgar a vereda em direcção ao cabril, lá na montanha natal. No silencio encoscorado do bêco elle soprou num syrinx legitimo, e era o signal de descerem ás portas mulheres de bata com a tijella para os dous vintens de leite. A rua do Gato-que-pesca enterneceu-se, ouvindo aquelles sons rarissimos e doces que lhe recordavam as épocas de antanho, as que não voltarão jamais. Se pudesse ella emmurar aquelle pegureiro ou conseguisse ter voz para supplicar-lhe, que todo dia, por piedade transitasse por ella, levando aos labios a flautinha rustica ! « Espera bom zagal, pensava dizer-lhe a rua melancólica. Os ruidos que me cercam e trespassam são odiosos e tetricos. Guincham, berram, ullulam em torno de mim. Tu suspiras a melodia san e rupicola, que exprime a tranquillidade campezina e montanhesca. Trazes comtigo a pureza dos gelos eternos, o sussurro meigo da brisa espanando as rochas, o mugido dos gados recolhendo se nas pratas e ouros foscos do crepusculo, o rumorejo da agua borbulhando nas quebradas. Traduzes as harmonias das terras castamente laboriosas e que de mais perto se embebem dos raios das estrellas pulchras. És a innocencia e o encanto alpestrino das pastagens silenciosas do alto. Modulas o

socego e a saúde na escala dos teus gorgeios simplorios. Vivifico-me em ti, agitada nos sentimentos de um primeiro amor que sem querer inspiras com os pios e suspiros de teu solfejo. Na cidade compacta, cruel e estrondosa dentro da qual ainda me conservam, só tu perdido e exilado guardador de cabras poderás comprehender um pouco de minh'alma, curtida no esquecimento e no despreso d'estes infelizes tempos actuaes. Volta ! conjuro-te. Regressa com teu pegulhal ! Vara-me as entranhas... Orvalho do céo, penetra-me póro a póro ; acalenta-me de sonhos que ainda não sonhei ; atormenta-me de uma saudade nova... Retorna, suavidade ! Tu me regalas com o ouro papilionaceo das maias, a neve corymbosa das cenouras sylvestres, a borla roixa dos trevos. Cortas-me de agua fresca, e pões-me tojos aos flancos, dando-me a suave agrestia dos caminhozinhos que todos conhecem, mas ninguem percorre... »

Quando tornará o cabreiro a transitar na travessa do Gato-que-pesca ? Talvez nunca mais. Os que poderiam interessal-a passaram d'essa fórma, sem que lhe comprehendessem a sympathia da acolhida. Um a insultou, outro fugiu com medo da doença, o terceiro a deixou com indifferentismo. Apenas, o quarto, afagando a secreta intenção de não a revêr mais, brindou-lhe a nostalgia e humildade, desentorpecendo-a com o rebanho e o rapido trauteio da flauta serrana, sylvestre e pagan. Contricta na sua renuncia ficou a ruazinha ainda mais desamparada, entristecida e saudosa. Dir-se-ia o corredor de um claustro de capuchos, mortos todos quando foi da peste do anno mil.

O IRMÃO DA ISADORA

Domingo. 23 de Março da era do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo 1919, neste vorticoso Paris, em pleno desenlace da catastrophe maxima da Historia, grande interesse em assistir a festa consagrada a uma legitima divindade pagan. Trata-se com effeito de commemorar Dionysio na sala da Sociedade dos Engenheiros Civis de França, rua Branca 19, ás tres horas da tarde, tudo indicado pelo cartão de entrada, que dá direito a duas poltronas por um franco apenas. Nada mais modico que esse preço pelo qual se póde nestas perturbadas horas de carestia e fim de carnificina geral, celebrar o deus fecundo e pacifico da Dansa e do Vinho, a ouvir Raymundo, o irmão de Isadora Duncan, fallar sobre o mytho archimillenario e assistir as dansas evocativas do tempo das vindimas nalguma encosta da Hellade, quando reinava o Deus da inspiração e o santo frenesi da alegria da vida despreoccupada e risonha, a qual Bacchho soprava aos homens

para que não se lhes abatesse o espirito deante da morte e do soffrimento.

No momento de levantar o panno de bocca, em velludo côr de cereja, achava-se em scena um homem magro cabellos longos e cingidos na cinta frontal de cordel, a tunica rosea até os joelhos sob a clamyde côr de azeitona meio suspensa no braço direito, os pés nus, e todo elle com a attitude um pouco doentia do illuminado e do exilado entre barbaros.

O francês que falla não conhece a variação femenina do artigo, embaraça-se nas brevidades e lapsos cantantes da pronuncia de trapos. Com desembaraço sincero de mais para ser revoltante, elle estropia a lingua de Bossuet com o escandaloso sotaque de norte-americano. Sete decimos do enthusiasmo, do poder de convicção e belleza de sua homilia se perdem na syntaxe e prosodia que fariam dar urros e pinchos ao anglophilo e ironista salaz de Fernay.

Ha dezoito annos, que Raymundo Duncan arca com o peso de seu apostolado hellenizante no meio leviano e incredulo do gentio gallio, sem o menor desfallecimento, excitando os diterios da garotagem parisiense com a apparição de personagem de Corneille, recem escapado do incendio do theatro subvencionado em que representasse. Se é esse individuo trocista que se diverte a entreter o publico com a sua singularidade de roupas, hade ser bem incommoda a parodia que dura tantos annos. Se levasse essa pachorra á propaganda d'algum sabão ou farinha lactea, quantas vezes já seria rico ? Ouvindo-o e reparando no que ha de sympathico e doloroso em seu sorriso, balança e cahe a hypothese

facil de ser elle comico e intrujão, com a qual poderiamos explicar-lhe a figura carnavalesca de individuo trajado como no tempo de Sophocles ou de Esopo, em plena época da jaqueta ou pyjama do cidadão Clemenceau. É que toda a inconsistencia moral de frageis sectarios de nossas proprias opiniões, faz-nos olhar com risonho scepticismo o titanico Raymundo (que é o mesmo prenome do Senhor Teixeira Mendes, outro consequente integral de sua propria utopia), querendo mover a velha e desmantelada azenha grega, abandonada a dous mil annos, com o insultuoso e derrancante rio humano já tão avertido e distanciado da força propulsiva das suas fontes reconditas. O esforço é evidentemente condemnado ás fatalidades do fracasso. E logo, submettendo ao estalão da vantagem dos resultados a medida do valor que a idéa possa exprimir, proclamamos o absurdo, sorrindo malignamente d'aquelle que pensou resuscitar a Lazaro e reconstruir com o vento os alicerces da cidade que já morreu. Sem nos lembrarmos que bemditos devem ser os que descoroados da victoria luctam comtudo para que se vislumbre, nas horas sordidas que atravessamos, um pouco da belleza que se foi nos horizontes que não mais veremos...

Aquelle magrizela encardido pelas intemperies, que não as do clima da Attica, as quaes tornam a sua vestimenta além de anachronica das mais precarias, apparece em magnifica lição e respeitoso exemplo.

Com o ar timido de comparsa incipiente de alguma peça de Euripides, num barracão de Montmartre, affirma-se, porém, bem seguro do que diz. Emquanto elle recitava a palinodia, em tom de prédica anabap-

tista, mas de composição bem medida e attrahente, recordava-me a sua condição de homem nascido na superstição do progresso e disfarçado nas grosseiras telas de suas vestes do anno quatrocentos antes de Christo.

No fundo de todo yankee, erudito ou não, ha sempre a larva de um « biblia ». Excepto em Edgard Allen Poë. Emerson é o « biblia » moralizante e fulminador, Walt Whitman o « biblia » lyrico e rimador, Mark Twain o « biblia » de carapuça e guisos, Wilson o « biblia » politicão e democratista... Duncan, dest'arte, evocando Dionysio e os seus beneficios de orgia e creação, á primeira vista se o tomaria pelo militante de alguma seita em que se divide a praga do protestantismo saxonio. A mesma fé, um tanto ingenua e acre dos pastores de Luthero, de Calvino ou de Zwinglio, o mesmo amor á vaga concisão do versiculo, a mesma disposição aos debates de hermeneutica esmiudada e hybrida, o mesmo terror ao fausto e á complicação da vida mundana, com a supplice maneira de appellar para as forças intrinsecas e individualisticas da Consciencia e da Vontade. Sómente, ao em vez de jurar sobre os Evangelistas, Duncan affirmava pelo deus que fundia a Vida na grande agitação dos cultos vívidos, que para sempre se sepultaram nos tumulos do polytheismo ionico.

« Evohé ! Dionysio ! Evohé ! Dionysio ! Evohé ! », gritos de orgia da Vida victoriosa, sois o éco de ultimo suspiro na bocca de um triste e decahido. Mas, com elles Duncan procurava exaltar as almas tristerrimas, engurujadas nas roupas prestas ou kakis de seu auditorio para que deixassem aquelle feitio de acabrunhados pela pendencia de um cataclysmo ; que rissem e sal-

tassem, gozando do ar, das flôres, do amor e da saúde, apanhando esses bens ás mãos cheias na enorme torrente circumdante da vida gloriosa e omnimoda, a qual ia passando e não voltava mais. As suas palavras eram sadias, as de professor de tonicos gratuitos e beneficos como a luz solar. Apontava a intoleravel depressão em que existimos. Elle clamava por Dionysio para espancar a porção infinita de magua em que mergulhamos os dias, que nos restam a gozar no drama transitorio e entenebrecido com o nosso côro de hospedes lugubres de uma casa de Viuvez e de Orphandades. Que era o mobiliario actual? Que eram nossas moradias? Conjuncto bem conjugado de absurdidades incommodas e feias. Que era a sciencia moderna? Charivari de idéas gelatinadas no recheio intragavel de milhões de volumes indigestissimos. Que era a religião em nossos dias escuros e ensanguentados? Torpe exploração sacerdotal do problema complicado e irritante, por irremovivel, da Dôr e da Morte que não se revogam. Que era a Politica? Transacções e farsas ignobeis de malabaristas e gargantuas. A Humanidade tinha sêde de Dionysio. Ella o abandonara miseravelmente para afundar no pessimismo e na hypocrisia. Dera-se mal com a experiencia de desdenhar o unico deus verdadeiro, o que marca os córos nas scenas dos tragicos e expreme no lagar os cachos das parras, o que incita ao contentamento da liberdade e dos transportes do prazer. Deveriamos retornar ao sublime e regozijado Deus, que estupidamente se trocara pelas culturas do mal e pelas triturações do remorso. Não seria difficil regressar aos tempos dionysiacos. Deixassem de lado

a triste carga de fealdades com que todos se arrasavam na pseuda civilização. Só a Belleza valia nesta passagem rapida da vida. E contou Duncan, estando uma vez na Acropole, ao amanhecer, gozando da majestade e perturbação d'esse assombro da aurora que rebaptizava as pedras edificadas pelo genio humano, alguem se acercara d'elle e perguntara : Que é isto ? apontando para o monumento perlavado nos ouros do sol nascente. Duncan respondera-lhe : Isto não tem nome. A gente limita-se a sentil-o. É um transporte no Infinito. É a alma trespassada na onda delirante das delicias que a alagam nuns instantes que se tornam eternos. Os homens todos se pareciam a esse transeunte perdido, ignorante e tonto ao pé das ruinas parthenonicas. Ignoravam a Belleza que os rodeava, e surprehendiam-se com os simples motivos de tanta commoção para o indefinivel extase de morte no gozo...

Duncan tinha a figura rapada e secca de caixeiro viajante do Massachusetts, representando Racine em theatro de provincia. Por vezes, porém, o sorriso espiritual lhe repassava nos perigalhos, illuminando-lhe verdadeiramente a face d'um relampago de convicção amavel e serena, que nos deviam reconciliar com os seus paradoxos de regresso e mascaragem hellenica.

Queixou-se Duncan, um tanto descrido, de que nada houvesse adeantado a sua propaganda para a conversão effectiva do mundo no culto de Dionysio. No entretando elle seguia a sua pista de adorador da Belleza antiga com a constancia fanatica do peregrino marchando nos traços que lhe indicasse o proprio ideal. E pediu licença para expôr ante os olhos sedentos do publico

imagens furtivas e pallidas, arranjadas com algumas linhas de movimento e pontos de equilibrio, sustentados e desenvolvidos nas dansas que regrara na mesma ordenança das que faziam palpitar no Peloponeso os bosques sagrados no festejo de Dionysio.

A dansa é, com effeito, a mais desconhecida e desamparada das artes. Floriu nos sanctuarios e sepultou-se com o temporal que derrubou os templos dos verdadeiros deuses. Mas a graça plastica e rythmica da fórma em acção, a que serviu de lapide mortuaria á ara de altares derruidos, não é este desengonço ridiculo e parvo de tacotaraco e mojigangas de rabisaltões, com os bailados de theatro ou o tango nas salas, celebrando Alceste ou festejando o anniversario da gentil Anninhas, nem mesmo as rodas e bamboleios mais significativos e singulares das dansas tradicionaes do povo. Vae entre essa choreographia e a arte dionysiaca a distancia que existe entre o salto e o ondeio, entre a recta e a epicycloide.

Diz-nos o operoso e veridico Affonso Taunay, nas suas benedictinas rebuscas, reavivando Simão de Vasconcellos, que Anchieta fazia os cathecumenos sambarem no cateretê, em Piratininga, nas festas do Espirito Santo e outras. Multidões religiosas dansaram na idade media e sua exaltação fremiu nos desencantos da nevrose de São Guido. O catholicismo, relegando, entretanto, a dansa aos limbos do esquecimento, de modo a só hoje em Sevilha ou no Porto, em São Gonçalo do Amarante, dansarem nos templos, commetteu um erro de estreita concessão ás irreductibilidades funerarias do christianismo. A dansa corri-

giria, pelo desembaraço das linhas e posições essenciaes de sua eurythmia, o hieratismo da liturgia fechada na dureza dos angulos da cruz, erma de movimentos de jubilo nos extases da adoração e nos arrenegos dos exorcismos, e obrigada a buscar no enlevo ascetico ou no fetichismo primitivo as formulas rigidas ou grosseiras de exaltação e contentamento. E, como a dansa faltasse ás harmonias ecumenicas da crença catholica, surgiram assim num consorcio de relice e barulheira o ophcleide, a bandeirola e o foguete nos arraiaes do orago...

O helleno mais perto da natureza extrahiu da dansa os effeitos de arte, que hoje nos estonteam quando servidos pelo genio de Isadora, o qual sendo para Fernando Divoire : *la lenteur calme de l'art qui plane, les ailes étendues dans l'immobilité de pensée et de la volonté,* talvez não chegasse a ser em Athenas de Demosthenes e Alcibiades senão o mediocre esforço de uma ordinaria e confusa corybante. Ver dansar é ouvir o mudo, affirmava Luciano. A essa eloquencia que não falla ficamos quasi totalmente surdos...

Poder-se-ão medir a bastardia e desvio, por assim dizer elementares das aptidões artisticas hodiernas, pelo menosprezo em que conservamos a cultura da verdadeira dansa, isto é, da movimentação corporal segundo a expressão dramatica de uma idéa. Falham todas as experiencias n'esse sentido, porque não temos mais nem o exercicio gymnastico e a seminudez costumeiras, nem tão pouco os sentimentos de espiritualidade que a dansa antiga religiosamente solidarizada á poesia e ao drama exigia e despertava correntemente. O nosso

corpo ankylosou-se durante mais de vinte seculos em que não mais dansamos, no lucto pelo homem que agonizou numa cruz, matando os deuses com o seu suspiro de Deus unico e Redemptor geral. Fugiu-nos para sempre a alma que nos consentiria dansar dignamente, como Platão e Eschylo o fizeram, nas cerimonias mais graves.

Sem o caracter de instituição social e particularmente religiosa attribuido á dansa, a esculptura do movimento não foi por isso quasi mais possivel. Só ha peso e fixidez nas enormidades de Thorwaldsen e nas repetidas amputações de Rodin. A leveza de um passo de canephora, *patuit déa,* inscripto no mais simples vaso grego, em rigor não houve quem o reproduzisse mais. Carpeaux tentou balançar as fórmas no grupo de sua Dansa, que é um ramalhete de pernas nuas, aguentando-se no tornejamento de um disco girante. Faltou ao artista de talento e bôa vontade ser contemporaneo das gymnopedias e panathenéas...

Não foi Pan que morreu, mas Dionysio. E a nuvem, que transformou a humanidade e lhe escureceu os destinos, gelou-nos até a medulla dos ossos, na Idade media desarticulados na dansa macabra e desengonçados hoje na insulsez e pegadeira do *fox trot.*

Esses espectaculos de reconstituição com mulheres, crianças e rapazes agitando peplos na fila ornamental de seus passos e bracejos cadenciados por Terpsychore descrida, só podem agora constituir objecto de curiosidade e passatempo. A campanha de Raymundo Duncan traz no seio a propria morte das aspirações irrenovaveis. Estão as dansas gregas mumificadas no seu quadro retrospectivo. Logram elle e sua irman agital-as um

instante para gozo de algumas comprehensões felizmente retardatarias d'essa arte fléxil, submergida nas derrocadas de meio universo, sceptico ou christão. Cessado, porém, o encanto da mobilidade ritual e sensivel dos musculos moços, balançados nesse capricho de mago e antiquario, de novo se nos gela a alma que não mais póde Dionysio commandar, nem inspirar.

Em uns setenta minutos exprimiram as dansas o desespero de Io, as branduras de Zephyro, a caça de Artemis, as rajadas friachas de Boreas, o labor multiplicado nos campos com Ceres e Pomona... E quando o panno baixou por sobre os véus roixo-malvas, que tamisavam as attitudes e gestos hieraticos do pequeno grupo de dansarinos, tinha-se impressão de haver fallido nessa exhibição um tentamen dos mais nobres e incautos, neste seculo de baixa atrocidade, alta mecanica e turvo collectivismo.

Pairava na sala a superioridade de um ideal não incomprehendido, mas tardio, amortalhado, sob a pata feroz do tempo, irreconciliavel com um dos aspectos da Belleza que o passado tristemente embalsamou para sempre.

INDEX

Paginas.

CARRILHÃO DE SYMBOLOS.

NOS PALPOS DE PARIS.

4885. — Tours, Imprimerie E. ARRAULT et Cie